



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –
IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES**

JANICE RAMOS DO NASCIMENTO

**MALETA DO RECONTO:
Contação de histórias e as narrativas da autonomia**

**APARECIDA DE GOIÂNIA
2023**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

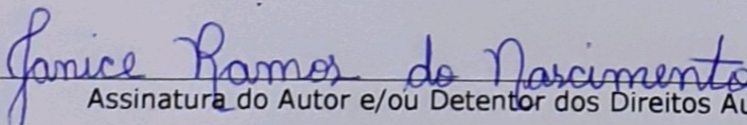
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 30 de junho de 2023.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

JANICE RAMOS DO NASCIMENTO

MALETA DO RECONTO:

Contação de histórias e as narrativas da autonomia

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre/a em Artes.

Área de Concentração: Ensino de Arte
Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador(a): Professora Doutora Valéria Maria Chaves de Figueiredo

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244 Nascimento, Janice Ramos do
Maleta do reconto: contação de histórias e as narrativas da autonomia. /
Janice Ramos do Nascimento. - Aparecida de Goiânia, 2023.
199 f.; il.

Orientadora: Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Programa de
Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2023.

1. Maleta do reconto. 2. Contação de história. 3. Educação infantil. 4.
Arte. 5. Escola. I. Título.

CDD 028.5

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 15 horas, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de JANICE RAMOS DO NASCIMENTO, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autora do trabalho intitulado **"Maleta do reconto: contação de histórias e as narrativas da autonomia."** A banca foi composta pelos seguintes membros: Prof^a. Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo; Prof^a. Dra. Ana Lara Vontobel Fonseca, Prof^a. Dra. Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado, Prof. Ms. Roberto Rodrigues, sob a presidência da primeira. Após a apresentação do trabalho, tendo sido a autora arguida pela Banca Examinadora, a aluna foi considerada APROVADA.

Encerra-se a presente sessão às 18h horas e 10 minutos. Eu, Prof^a Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo, dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pelo discente.

(assinado eletronicamente)

Prof^a Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo
Presidente da Banca - Orientadora (UFG)

(assinado eletronicamente)

Prof^a. Dra. Ana Lara Vontobel Fonseca
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof^a. Dra. Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado
Membro Externo (UFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Ms. Roberto Rodrigues
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Janice Ramos do Nascimento
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Janice Ramos do Nascimento, 20211090120148 - Discente, em 29/05/2023 09:18:08.
- Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado - Docente - Ufg (01567601000143), em 26/05/2023 14:53:46.
- Ana Lara Vontobel Fonseca, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/05/2023 14:43:05.
- Roberto Rodrigues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/05/2023 14:02:12.
- Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Valéria Maria Chaves de Figueiredo - Outros - Ufg (01567601000143), em 26/05/2023 12:53:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/05/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 412508

Código de Autenticação: 6793730b4d



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755

Sem Telefones cadastrados



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão

Assunto: Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão
Assinado por: Alexandre Guimaraes
Tipo do Documento: Ata de Defesa
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Alexandre Jose Guimaraes, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - APA-CMPROF, em 30/05/2023 14:45:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/05/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 435310

Código de Autenticação: ca0a336eca



Ao meu esposo Joaquim, pela parceria, paciência e compreensão. Aos meus filhos Arthur e Edgar, pelo incentivo que me deram, confortando-me sempre que necessário, e por me motivarem a investir na minha qualificação, elevando minha autoestima. À minha filha Monique e ao meu neto João Victor, pelo apoio, por compreenderem a minha ausência e acreditarem na minha capacidade. Enfim, dedico a esta linda família que Deus me deu e que sempre se alegrou com as minhas vitórias. E como não poderia deixar de ser, dedico também à minha orientadora, Professora Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo, que teve muita paciência e muito me ajudou, fornecendo material para a pesquisa. Elevo esta dedicatória a Deus, que fez com que tudo acontecesse sobre sua vontade, pela família que me deste e por colocar pessoas tão especiais na minha vida, completando aquilo que me falta.

AGRADECIMENTOS

Deus, a Ti elevo o meu mais profundo e sincero agradecimento, respeito, amor e minha fé. Sem Ti, Senhor, eu nada seria. Eu sei que o Senhor esteve comigo durante todos os momentos, me amparando, me guardando até mesmo enquanto eu dormia, e velava o meu sono pelo pouco que dormia. A minha fé e a minha certeza de que o Senhor estava comigo e nunca me deixaria sozinha foi o que me sustentou e me deu a sanidade necessária para não desabar e desistir. Muito obrigado, Deus, pelas pessoas que o Senhor colocou na minha vida (minha família, minha orientadora e meus amigos) para me ajudar e me manter firme na concretização desse sonho que nunca imaginei realizar e nem ao menos chegar perto de concretizar. A jornada não foi fácil, mas terminamos e agora já sinto saudades!

Quero agradecer aos meus filhos, Edgar, Arthur e Monique, ao meu neto João Victor e ao meu esposo Joaquim por acreditarem em mim e no meu potencial até mais do que eu mesma, me impulsionando sempre para a frente, dizendo que eu sou capaz. Muito obrigada pela ajuda, pelos conselhos, pelas dicas e pela paciência com a minha ausência, pelo mal humor e por estar sempre envolvida nos livros, sem tempo para conversar. Agradeço à minha avó Alice, chamada de Dindinha (*in memoriam*), que me contava suas histórias de vida. Por fim, um especial obrigada à minha prima Angélica, por introduzir as histórias na minha vida, e à minha mãe, por entender o meu isolamento.

Aos meus professores do programa de mestrado PROFARTES do IFG, Campus Aparecida de Goiânia, por me apresentarem o universo das artes, antes desconhecido para mim. Minha eterna gratidão à minha orientadora, professora doutora Valéria Maria Chaves de Figueiredo, pela paciência neste percurso, me direcionando para qual caminho seguir, entendendo minhas limitações e acreditando no meu potencial e na minha pesquisa.

Agradeço, ainda, aos meus colegas de turma do mestrado, que sempre estiveram prontos a me socorrer quando precisei; aos gestores e colegas de escola, pelo apoio no desenvolvimento do projeto; às minhas colegas de orientação, pelas trocas, e, em especial, à Maria Cecília, que esteve sempre pronta a me ajudar com

conselhos, dicas e envio de material bibliográfico; aos meus alunos do agrupamento de cinco anos e às suas famílias, pela dedicação ao realizar a pesquisa com os recontos.

Sou grata a todos que, de alguma forma, me ajudaram a construir esta pesquisa.

*Sou feita de retalhos.
Pedacinhos coloridos de cada vida
que passa pela minha e que vou
costurando na alma.
Nem sempre bonitos, nem sempre
felizes, mas me acrescentam e me
fazem ser quem eu sou.
Em cada encontro, em cada contato,
vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma
lição, um carinho, uma saudade...
Que me tornam mais pessoa, mais
humana, mais completa.*

*E penso que é assim mesmo que a
vida se faz: de pedaços de outras
gentes que vão se tornando parte da
gente, também.
E a melhor parte é que nunca
estaremos prontos, finalizados...
Haverá sempre um retalho novo para
adicionar à alma.*

*Portanto, obrigada a cada um de vocês,
que fazem parte da minha vida e que me permitem
engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim.
Que eu também possa deixar pedacinhos de mim
pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.*

*E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia,
um imenso bordado de “nós”.*

Crís Pizzimenti



Fonte: Ilustração de Semíramis Paterno (SILVA; SILVA; 1995)

RESUMO

A presente dissertação é o resultado de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as questões formativas que se dão a partir da contação de história e suas implicações no ensino de arte. A experiência foi vivenciada em uma escola pública municipal de Aparecida de Goiânia-Goiás, em uma turma de educação infantil, agrupamento de 5 anos, tendo como recurso metodológico a Maleta do Reconto para a arte do reconto.¹ A metodologia utilizada foi a etnografia na prática escolar, ancorada nos dados qualitativos, proposta por André (2012). Nesse sentido, recorremos a autores como Adorno (2020), Freire (1996), Hooks (2017), entre outros, para pensar a formação de professores e o lugar da arte na escola. Na contação de história, trabalhamos com Busatto (2013), Bedran (2012), Lacombe (2011), Zilberman (1987), entre outros. Pelas análises e interpretações das informações obtidas no campo empírico avaliamos os impactos apresentados pela contação de história na leitura, no desenvolvimento das competências oral e corporal e na formação de conhecimento sensível.

Palavras-chave: Maleta do Reconto; contação de história; educação infantil; arte; escola.

¹ Essa pesquisa contou com a colaboração/participação de sujeitos, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFG, Plataforma Brasil, sob o Número CAAE 53773021.4.0000.8082 (Para pesquisas que envolveram a participação e/ou coleta de dados/informações de seres humanos) e Número do Parecer de Aprovação 5.230.712.

ABSTRACT

This dissertation is the result of research that aimed to analyze the formative issues that arise from storytelling and its implications for art teaching. The experience was lived in a municipal public school in Aparecida de Goiânia-Goiás, in a kindergarten group of 5 years old, using as a methodological resource the Briefcase of Retelling for the art of retelling. The method used was bibliographical research. We resorted to authors such as Adorno (2020), Freire (1996), Hooks (2017) among others to think about teacher training and the place of art in school. In storytelling we worked with Busatto (2013), Bedran (2012), Lacombe (2011), Zilberman (1987) among others. By analyzing and interpreting the information obtained from the empirical field, we evaluated the impacts that storytelling had on reading, on the development of oral and body skills and on the formation of sensitive knowledge.

Keywords: retelling briefcase; storytelling; early childhood education; Art; school.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centros Municipais de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
IFG	Instituto Federal de Goiás
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFG	Universidade Federal de Goiás

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Maleta do Reconto	29
Figura 2 – Apresentação do Projeto Maleta do Reconto	82
Figura 3 – A professora-pesquisadora explicando a pesquisa de campo	82
Figura 4 – A professora-personagem com os alunos do Agrupamento de 5 anos....	83
Figura 5 – A história usada para abertura do projeto de pesquisa: “Estou de Mal” ...	84
Figura 6 – Livros para escolha	86
Figura 7 – Livros diversos	86
Figura 8 – 1º grupo de crianças e os livros escolhidos	86
Figura 9 – As crianças com as Maletas do Reconto	86
Figura 10 – A. V.	93
Figura 11 – Recontando	93
Figura 12 – A. V. fazendo reconto.....	94
Figura 13 – Os alunos ouvindo o reconto de A. G.....	95
Figura 14 – A. G. recontando sem o livro	95
Figura 15 – 1º reconto de B. A.	96
Figura 16 – Momento de reconto de B. A.....	97
Figura 17 – Reconto feito por C. S.	97
Figura 18 – C. S.	98
Figura 19 – C. S. recontando sem o livro	98
Figura 20 – D. L. fazendo a escolha dos livros.....	99
Figura 21 – D. L. fazendo seu reconto	99
Figura 22 – D. H.	100
Figura 23 – D. H. e a Maleta do Reconto	100
Figura 24 – D. H. fazendo o reconto	101
Figura 25 – E. S. no 1º reconto	101
Figura 26 – E. S.	102
Figura 27 – E. S. recontando sem livro	102
Figura 28 – E. A. e a maleta do reconto.....	103
Figura 29 – E. A. e o momento do reconto.....	104
Figura 30 – H. G. e a Maleta do Reconto	105
Figura 31 – H. G. e seu reconto	105
Figura 32 – H. R. recontando histórias.....	106

Figura 33 – H. R. o pequeno contador de histórias	106
Figura 34 – 1º reconto I. V.....	107
Figura 35 – I. V. recontando sem o livro.....	108
Figura 36 – J. G. fazendo seu 1º reconto	108
Figura 37 – J. G. recontando sem o livro	109
Figura 38 – J. F. fazendo seu 1º reconto da história	110
Figura 39 – J. F. apresentando seu reconto.....	110
Figura 40 – J. C. recontando com o livro.....	111
Figura 41 – J. C. recontando sem o livro.....	111
Figura 42 – A aluna J. B. recontando a história.....	112
Figura 43 – Registro fotográfico do desenho de JB sobre o livro: “Puuuummmm... foi você?”	112
Figura 44 – Registro fotográfico da capa do livro: “Puuuummmm... foi você?”	113
Figura 45 – Desenho livre J. B. e a diretora	113
Figura 46 – L. F. e a Maleta do Reconto	114
Figura 47 – L. F. fazendo seu 1º reconto	114
Figura 48 – M. C. fazendo seu 1º reconto	115
Figura 49 – M. C. fazendo seu reconto sem o livro	115
Figura 50 – M. F. recontando pela 1ª vez.....	116
Figura 51 – M. F. usando movimentos corporais	116
Figura 52 – M. E. fazendo seu 1º reconto	117
Figura 53 – M. E. e o reconto sem o livro.....	118
Figura 54 – M. R. contando histórias.....	118
Figura 55 – M. R., a pequena contadora de histórias.....	119
Figura 56 – M. B. recontando histórias.....	119
Figura 57 – M. B. recontando sem o livro.....	120
Figura 58 – 1º reconto feito pelo aluno P. H.....	120
Figura 59 – P. H. recontando sem o auxílio do livro	121
Figura 60 – R. J. fazendo seu reconto	121
Figura 61 – R. J. recontando sem o livro.....	122
Figura 62 – S. R. e seu 1º reconto	123
Figura 63 – S. R. recontando a história sem o livro.....	123
Figura 64 – S. C. recontando com o livro	124
Figura 65 – S. C. recontando sem o apoio do livro	124

Figura 66 – U. D. em seu 1º reconto	125
Figura 67 – U. D. recontando histórias.....	125
Figura 68 – V. H. fazendo seu 1º reconto.....	127
Figura 69 – V. H. contando história com palitoche	127
Figura 70 – Apresentação de teatro	129
Figura 71 – Recontando histórias.....	129
Figura 72 – Recontando	130
Figura 73 – Ganhando vida própria.....	131
Figura 74 – Agradecimento ao público.....	131
Figura 75 – Momento de leitura.....	132
Figura 76 – O encantamento pelos livros	132
Figura 77 – O faz de conta dos bruxinhos.....	133
Figura 78 – O teatro de improvisação	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Crianças e papéis encenados em “A Bagunça das Histórias”	130
---	-----

SUMÁRIO

1 RETALHOS DE MIM.....	16
2 INTRODUÇÃO – SOU FEITA DE RETALHOS... E VOU COSTURANDO A ALMA.....	22
3 BREVES NOTAS SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ALGUNS PERCURSOS.....	32
3.1 Contadores de histórias, suas viagens fantásticas e a infância.....	32
3.2 A leitura e a literatura: era uma vez... mais uma vez... ..	34
3.3 Contar histórias, vivendo a arte de contar, recontar e encantar	37
4 OLHARES MÚLTIPLOS E MULTIPLICADORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ARTE.....	47
4.1 Escola: há escolas que são gaiolas e há escolas que nos dão asas	47
4.2 Sala de aula: costurando sonhos e concretizando conhecimentos	49
4.3 Educar para emancipar-se: desatando os nós dos nossos dias	51
4.4 Professor: costurando sonhos, transformando vidas	56
4.5 Arte e Educação: canto, danço, pinto e interpreto as histórias entre realidade e imaginação	63
5 REFLEXÕES E RELATOS DAS TRAJETÓRIAS EM CAMPO	73
5.1 Escrevendo e descrevendo a pesquisa de campo e a análise de dados	79
5.1.1 Rotina e aplicação semanal do Projeto Maleta do Reconto	86
5.2 Análise dos dados.....	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS.....	141
APÊNDICES	146
Apêndice A – Sondagem diagnóstica inicial	147
Apêndice B – Sondagem diagnóstica final	148
Apêndice C – Quantidade de recontos por alunos	150
Apêndice D – Livros trabalhados, escolhidos e recontados.....	151
Apêndice E – Relatório de dados inicial.....	154
Apêndice F – Relatório de dados diagnóstico final	160

Apêndice G – A euforia das crianças com a Maleta do Reconto	165
Apêndice H – O cuidado com a Maleta do Reconto e com os livros	168
Apêndice I – Fotos do projeto Maleta do Reconto	169
Apêndice J – Contação de histórias, brincadeiras e jogos teatrais	175
Apêndice K – Apresentações coletivas.....	178
ANEXOS	180
Anexo A – Declaração de aceite da orientadora.....	181
Anexo B – Termo de Compromisso.....	182
Anexo C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE	183
Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	185
Anexo E – Consentimento para o uso de imagem	190
Anexo F – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante IFG	191
Anexo G – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante SME.....	192
Anexo H – Termo de anuência da Instituição coparticipante E.M.T.P	193
Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	194
Anexo J – Folha de rosto.....	199

1 RETALHOS DE MIM...

No costurar das lembranças, vou buscando nas minhas memórias como as histórias foram entrando na minha vida e como me tornei uma contadora de histórias.

Minha prática como contadora de histórias iniciou-se na infância, quando ainda não tinha contato com os livros, e, para dizer a verdade, nem acesso a livros literários meus irmãos e eu tínhamos. A única referência que vem à minha cabeça quando se fala em livros de histórias durante a infância é um velho e amarelo livro de *História Geral*, de Victor Mussumeci, da editora do Brasil S/A, que ficava ali ao alcance dos nossos olhos, mas fora do alcance de nossas mãos, guardado no *buffet* de madeira com portas superiores de vidro transparente onde a referida obra ficava (sendo esse *buffet* o melhor móvel que tínhamos em casa). Hoje esse livro faz parte da minha biblioteca, pois acabei herdando essa relíquia que me traz tantas lembranças. Era engraçado como eu gostava de olhar para ele... Eu ficava ali a imaginar que histórias aquele livro teria para contar, mas ele não era para ser tocado. Na época meu pai era muito bravo, alcoólatra e isso nos impedia de fazer alguma coisa que pudesse contrariá-lo; assim, as histórias ficavam apenas na minha imaginação e eu ia construindo minhas próprias histórias nas brincadeiras inventadas junto com minha irmã. Hoje, com o conhecimento que adquiri e os estudos que realizei, vejo que as histórias escritas naquele livro tão “proibido” poderiam ter sido contadas e até me ajudado a entender a nossa história.

Minha trajetória como contadora de histórias nasceu nessa infância problemática e sofrida, porém feliz, e só depois de adulta entendi que essa contadora de histórias nasceu lá atrás, envolvida no seu próprio enredo. Nas dificuldades que passávamos e na simplicidade em que vivíamos, íamos criando, inventando e reinventando a nossa história de criança e de termos o direito de uma infância.

Puxo um pouco mais o fio da minha história e percebo que há até pouco tempo eu acreditava que as histórias tinham entrado na minha vida por meio da minha prima Angélica, porém, com o passar do tempo e as leituras que realizei, entendi que minha mãe e minha avó foram as primeiras contadoras que fizeram parte da minha infância e também as responsáveis por me introduzirem no mundo das histórias. Enquanto minha mãe gostava de contar pequenas histórias e versos (conteúdo essencialmente da tradição oral de produtos da cultura popular), de minha avó Dindinha eu ia ouvindo as suas histórias de vida, sua infância, sua família, sua cultura, seus costumes, seus

amores, seus sofrimentos, suas mágoas, suas tristezas e alegrias (conteúdo muito ligado à função da contação de histórias como transmissão da história ancestral e familiar, bem como um registro oral das experiências de antepassados apresentando um testemunho de sua própria visão de mundo). Conhecer a história de nossos ancestrais é muito importante, e para que isso aconteça é necessário que essa história seja contada e seja também ouvida por alguém, e eu tive a graça de poder ouvir e registrar, nas minhas memórias, a história da minha avó (Alice/Dindinha), mãe de minha mãe, que tinha muito orgulho das suas origens, de ser mulher, de ser baiana.

Sendo assim, vamos rememorar e puxar o fio mais um pouco para contar sobre como as histórias encantadas foram me encantando e fui me descobrindo apaixonada por elas. Vou tecendo o fio um pouco mais, para mostrar a história das narrativas na minha vida e a relação delas com minha prima Angélica. Tudo começou no início da década de setenta. Eu devia ter uns cinco ou seis anos de idade quando minha prima, já moça, veio da Bahia para morar conosco. Ela foi trazida por meu pai depois de uma viagem à sua terra natal, em Santana dos Brejos-BA. Essa prima veio para fazer um tratamento nos pés que provavelmente duraria de um a dois anos. Na época, eu estava entrando para a escola para cursar a pré-alfabetização e ela era moça feita, com seus dezoito anos e seu nome, Angélica. Quando meu pai chegou trazendo essa prima, minha mãe a viu como um peso extra, pois éramos muito pobres e nossa vida era de muitas dificuldades; ademais, ainda tinha o problema do meu pai com a bebida, o barracão em que morávamos era muito pequeno, com três cômodos, uma cozinha, uma sala e um quarto para meus pais e seis filhos, e minha mãe estava grávida do sétimo.

Na época, meus pais estudavam à noite para tentar concluir o ensino primário e durante esse tempo em que eles ficavam fora, todas as noites, para estudar, nossa prima Angélica nos sentava em volta da pequena mesa de madeira e nos contava todos os tipos de histórias sem fazer uso dos livros. Ela trazia as histórias em sua memória e isso me encantava. Assim, eu ia construindo aquele teatro mental enquanto ela ia narrando aquelas histórias. Eu achava tudo tão mágico, pois ela contava e modificava o tom da voz, o que me fazia visualizar todos aqueles personagens e cenários como se estivesse vendo-os ali na minha frente, isso apenas para mostrar o quão mágico era a forma com que ela contava. Ah, como era lindo tudo aquilo, e quantas coisas eu aprendi com essa prima... Com ela aprendi muitas histórias!

Depois que Angélica retornou para a Bahia, passei a recontar suas histórias para os meus irmãos menores. Depois de casada e de ser mãe, passei a recontar para os meus filhos. Depois de me formar professora, recontei para todos os alunos que passaram por minha vida as histórias orais deixadas por ela, além de muitas outras que fui lendo e aprendendo com o passar do tempo. Angélica plantou a semente em mim, que germinou, cresceu, deu flores e frutos e agora sou regada de histórias. Angélica também me ajudou na escrita, incentivando-me a escrever cartas, me fazendo corresponder com suas irmãs, que tinham mais ou menos a minha idade. Às vezes, ela segurava na minha mão, outras vezes, ela escrevia o que eu queria e pedia para eu copiar. Lembro-me muito bem de quando ela dizia que o versinho do final não poderia faltar jamais quando eu fosse escrever para ela. Eu deveria escrever: “Vai-se embora, cartinha, correndo por esse mundo afora. Vai dizer a Angélica que nunca se esqueça de mim”.

Entre as várias histórias que ela me contava existem muitas que não me lembro do nome, infelizmente foram detalhes que se perderam nas memórias de infância. Apesar de saber todas as histórias “de cor e salteado” e já tê-las recontado dezenas de vezes, há algumas que eu conto usando o nome mais relacionado com a história, como, por exemplo, a de “Os três viajantes e o menino”. Com o passar dos anos, busquei descobrir o nome correto de cada uma das histórias deixadas por minha prima. Algumas eu encontrei, outras não, mas “[o] contador tradicional, aquele que traz nas suas narrativas fatos da sua vida, isto é, que retira suas histórias de sua própria existência, pertence ao universo artesanal” (BEDRAN, 2012, p. 44).

Esse tempo (mais de ano) em que minha prima Angélica ficou conosco foi muito importante para mim, penso que ela nem imagina como sua presença foi significativa e fez a diferença na minha vida e o quanto me marcou com suas histórias e sua proteção. Essa sensação se justifica, pois “[a]s narrativas estão imbricadas com a arte de viver. Portanto a arte de narrar e o dom de ouvir se entrelaçam para que a maior aventura do homem possa acontecer” (BEDRAN, 2011, p. 64). Ela me ensinou a gostar de ouvir e contar histórias e a viver todo esse encantamento proporcionado pelas histórias. Foi por meio das histórias contadas por ela que eu me despertei para contar histórias, deixando-as registradas por todos os lugares, por escolas e alunos por onde passei e todos que passaram por mim também levaram as histórias de recordação em suas memórias.

Com o passar do tempo e o conhecimento adquirido por meio das leituras e dos cursos que fiz, fui me percebendo autora da minha própria história e, em um dos encontros da vida com gente tão querida, contadores de histórias que conheci de forma virtual devido ao isolamento social (Projeto de Extensão)², pude produzir este texto que é um pedacinho da minha história, da minha vida, da minha infância.

Após muitas leituras, percebi que as histórias já faziam parte da minha vida desde o meu nascimento, pois minha vida é como um novelo que vai desenrolando o fio e contando as várias histórias da minha vida “NA VERDADE, ELAS JÁ ESTAVAM LÁ O TEMPO TODO, era só prestar atenção” (LACOMBE, 2011, p. 115).

Tudo era história, inclusive a minha história de menina pobre que carregava consigo seus medos e seus traumas, era menina e era feliz! Menina que era adulta e era criança, que ajudava a mãe nos afazeres da casa e cuidava dos irmãos menores. Criança que também se deslumbrava na infância e que, em meio a tantas dificuldades e servidão ao senhor da casa, o pai de todos, o autoritário e alcoólatra, viveu a infância com muita riqueza. Entre os olhos tristes e a cara de piedade, pois era assim que muitos me enxergavam, eu me fazia alegre e criava minhas histórias: histórias de apartamentos idealizados e materializados em cima dos pés de árvores do quintal de nossa casa, nos pés de goiaba, amora, caju, pois no abacateiro minha irmã e eu não conseguíamos subir.

Apesar de sermos muitos irmãos, na maioria das vezes éramos sempre minha irmã e eu a compartilharmos as brincadeiras de menina, pois “menina não brinca com menino”, dizia o senhor da casa. Essa lei só era obedecida quando ele estava por perto, pois, quando ele não estava, era só festa, aquela alegria. Meus irmãos e eu reuníamos os nossos colegas da vizinhança, meninos e meninas, e brincávamos de diferentes brincadeiras: salve latinha, queimada, chicotinho queimado, vendedor de fita, esconde-esconde, os três marinheiros, barra manteiga, queimada, pular corda, de ser artista/cantora e até de desfilarmos como modelo, entre tantas outras brincadeiras da época.

Quando estávamos sozinhas, porém, era sempre minha irmã Jaciara e eu, pois as outras irmãs eram muito pequenas e meus irmãos se envolviam em outras

² Projeto de Extensão realizado pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, de fevereiro a agosto no ano de 2021. Coordenado pelas professoras Dra. Valeria Maria Chaves de Figueiredo e professora Esp. Maria Cecília Silva de Amorim.

brincadeiras. Com as bonecas sem braços e sem pernas que encontrávamos no lixo da casa da madrinha do meu irmão, virávamos médicas e fazíamos cirurgias plásticas, colocando pedaços de pau para substituir os braços e as pernas para que, assim, pudéssemos ter nossas lindas bonecas, nas quais, depois de um belo banho, enrolávamos retalhos de panos das costuras de nossa mãe. E assim éramos felizes e vivíamos a nossa infância.

No alto dos nossos “apartamentos”, nas galhas mais finas, balançávamos e cantávamos tão alto, em tom desafinado, que parecíamos querer alcançar o céu. Sonhávamos, em nossos sonhos de menina, poder um dia cantar no programa “O mundo das crianças”, apresentado na emissora local de televisão. Éramos crianças e felizes em meio a tantas dificuldades. Nas nossas histórias anônimas de crianças criativas, incorporávamos personagens de televisão, as cantoras ou atrizes mais lindas que pudessem existir na época, e nos sentíamos as mais belas, como Regina Duarte (Cecília) e Débora Duarte (Marisa) em “Carinhoso”, novela da Rede Globo.

Hoje, quando me pego a recordar, percebo o quanto éramos crianças criativas e criadoras de histórias. Ao tecer esse fio da minha história de vida e formação, creio que daria para escrever dezenas de livros de histórias, histórias de vida, histórias de superação. Éramos crianças pobres, oprimidas, passávamos necessidade e mesmo assim éramos felizes, criando nossos brinquedos e improvisando com o que encontrávamos pela frente, criando e vivendo nossas histórias. Nossas casinhas eram construídas debaixo de um pé de *feijão andu*, cujo chão era varrido bem limpinho e depois cercado com pedacinhos de graveto para fazermos as paredes, deixando o espaço das portas. Com os pedaços de tijolo, fazíamos nosso fogãozinho, nossas prateleiras, nossas cadeiras e nossas camas. Os cacos de vidro que encontrávamos eram lavados bem limpinho para serem nossas vasilhas e nossas panelinhas. Pedíamos retalhos de panos das costuras de nossa mãe para forrarmos todos os móveis de nossa casinha. Assim brincávamos de casinha e eramos felizes a ponto de deixar com inveja uma colega de infância que tinha todos os brinquedos da melhor qualidade para a época segundo a indústria do consumo, porém, não sabia como brincar e nem como organizar os seus brinquedos, a ponto de pedir para trocar de casinha com a gente. Para nós era tão simples essa capacidade criadora que tínhamos de criar e recriar o tempo todo usando a nossa criatividade e a nossa imaginação...

Nossas histórias eram ricas e muito criativas e erámos felizes assim. Desenhávamos famílias inteiras usando lápis e papel, eu desenhava a minha e minha irmã a dela. Depois, recortávamos e brincávamos criando nossos enredos, as caixas de sabão em pó viravam os automóveis dessas famílias. Criatividade é o que não nos faltava e nos divertíamos sendo felizes e vivendo a nossa infância, a nossa vida de criança; criatividade é a parte constitutiva do ser humano. É essencial para a vida humana a forma de se adaptar às adversidades da vida.

São tantas as histórias se o fio do novelo eu for tecer, mas é bom deixar para a próxima, pois muitas histórias ainda tenho de escrever. Debaixo dos caracóis dos “meus” cabelos, há muitas histórias para contar de um mundo tão distante. “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos uma história pra contar de um mundo tão distante...” (música que fez parte da minha infância).³

³ Roberto Carlos/Erasmu Carlos, em 1971. A música “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” foi escrita em homenagem ao Caetano Veloso na época em que ele foi perseguido pela Ditadura Militar e ficou no exílio em Londres.

2 INTRODUÇÃO – SOU FEITA DE RETALHOS... E VOU COSTURANDO A ALMA...

Meu corpo é uma tela, onde meu eu se expressa através de pinceladas de emoção, amor e vida; você pode até admirar, mas nunca se esqueça, a liberdade de propriedade que me assiste impede a opinião de “críticos de arte.”

Inoema Nunes Jahnke

A dissertação de mestrado aqui apresentada é o resultado de uma pesquisa investigativa no campo das Artes durante o biênio 2021-2023, pelo MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES (Rede PROFARTES), do Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, tendo a Maleta do Reconto como caminho metodológico para a arte do reconto na sala de aula e como público-alvo os alunos da educação infantil do agrupamento de 5 anos. A referida pesquisa foi pensada a partir de minhas experiências de sala de aula como professora concursada na rede pública de Aparecida de Goiânia, lotada na Escola Municipal Terra Prometida, desde o ano de 2003, local onde desenvolvi meu estudo de campo durante a pesquisa de mestrado.

Neste texto, utilizamos como metodologia a etnografia no campo da educação, escolhida a partir da autora Marli Elisa D. A. de André (2012). Para realizar o estudo aqui proposto, além da etnografia também se utilizou de revisão bibliográfica, dialogando com os teóricos das artes, da educação, da contação de histórias, da literatura infantil e da educação infantil, realizado por meio de leitura de livros, teses, dissertações, artigos científicos e vídeos.

A etnografia é usada como investigação científica, trazendo contribuições para as pesquisas qualitativas e, na prática escolar, tem como fundamento poder conhecer, compreender a prática e o campo da escola de maneira profunda e participativa. A pesquisa etnográfica não busca e nem segue padrões pré-estabelecidos, mas procura observar, documentar, monitorar e encontrar o significado da ação, com vistas a mostrar a interação do pesquisador com o objeto pesquisado por meio de observação, registros fotográficos e videográficos, relatórios, diário de campo, formulários diagnósticos inicial e final respondidos pelos pais etc. Nesse contexto, André (2012, p. 29) escreve “[o] pesquisador faz uso de uma grande quantidade de dados descritivos: situações, pessoas, ambientes, depoimentos, diálogos, que são por ele reconstruídos em forma de palavras ou transcrições literais”.

Minha formação é em pedagogia: sou uma pedagoga que trabalho com a educação infantil. Tenho uma formação inicial em arte e depois, durante o Mestrado, entrei em vários projetos de contadores de histórias onde pude, por intermédio da Maria Cecília, conhecer esses contadores que fizeram parte do Projeto de Extensão “Unidos pela História – estudos, atuação e protagonismos”, promovido pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Minha formação não é em dança e nem em teatro, e sim em contação de histórias, esse conjunto de saberes que está no corpo, na dança e no teatro.

Diante do exposto, o(s) problema(s) de pesquisa que norteia(m) a investigação se apresenta(m) como: qual é a contribuição que o referido projeto vai trazer para esses participantes? Qual é a contribuição e o crescimento para o ensino de artes dentro da escola? Como as histórias podem contribuir para o processo de desenvolvimento das crianças de 5 anos?

Sou professora-pesquisadora e contadora de histórias⁴ e esta última que se fez em mim vem sendo costurada fio a fio, retalho a retalho ao longo dos anos, tendo início na minha infância. Sou contadora de histórias, histórias orais trazidas na memória, essas histórias me foram contadas oralmente por minha prima Angélica, que as trouxe da Bahia, sua terra natal. Vale ressaltar aqui outra contadora que se fez presente na minha infância, minha avó materna (Dindinha), que me contava suas histórias, histórias de vida, desde a infância.

Devido à influência familiar com a contação fiz-me contadora quase por instinto, já que comecei a recontar as histórias contadas por minha prima, e gostava muito de fazer isso, e as histórias de minha avó. Sempre que tenho a oportunidade, as revivo com meus filhos para que conheçam suas origens e a história de seus ancestrais. Com o passar do tempo, fui buscando a literatura para alimentar a minha alma e aumentar o meu acervo de possibilidades para contar e recontar histórias por onde passava.

Os contadores de histórias tradicionais nunca fizeram cursos, mas com certeza aprenderam intuitivamente sua arte, exercitando suas habilidades andando pela rua, conversando com as pessoas,

⁴ A construção do texto da dissertação intencionalmente foge a um padrão acadêmico e rígido para adotar, tanto quanto possível, uma transmissão poética e artística da experiência vivenciada durante o processo de pesquisa. Por essa razão, apresento a presente Introdução e as demais seções com um ar de personalidade, mas sem fugir a um rigor científico comprometido. Desse modo, a poética presente na forma não se sobrepõe, mas busca valorizar a cientificidade do conteúdo.

cismando sobre a vida imitando o andar dos animais... (MACHADO, 2015, p. 106).

Na minha prática docente muitas perguntas me inquietavam ao longo dos anos, me levando sempre a uma reflexão crítica da prática em sala de aula e sobre como sanar as dificuldades dos alunos, fazendo deles seres humanos mais confiantes, seguros, autônomos, emancipados e leitores mais conscientes e críticos.

Sou uma professora que sempre gostou de trabalhar com histórias, com a Arte literária e com o Ensino de Arte integrado a outras disciplinas, porém, um fator que sempre me inquietou foi perceber a dificuldade de despertar nos alunos esse prazer e o gosto pela leitura e pela literatura. Ao propor este trabalho educativo com a Arte literária na prática cotidiana, encontrei muitos obstáculos ao propor as atividades aos alunos das séries mais avançadas, que apresentavam sinais de dificuldade, parecendo bloqueados, fechados para o aprendizado, para o conhecimento.

Durante os anos em que trabalhei com as crianças maiores das séries mais avançadas (3^{os}, 4^{os} e 5^{os} anos), fui percebendo as dificuldades com que os alunos chegavam e, quanto mais avançavam, mais as dificuldades se acentuavam e ficavam mais difíceis de serem sanadas. A cada ano, novas turmas, novos alunos e novas dificuldades continuavam, como leitura, escrita, cálculos matemáticos, falta de autonomia e baixa autoestima. Observando as situações que me eram apresentadas a cada ano, ia me perguntando como fazer e o que fazer. Fui percebendo que o problema da falta de interesse por livros e pela leitura precisava ser trabalhado na base, ou seja, nas séries iniciais, no começo da escolarização, usando uma metodologia que fosse atrativa e envolvesse as crianças nesse mundo da fantasia e da leitura. Dessa forma, comecei a trabalhar com as séries iniciais, ou seja, com as crianças menores, às quais fui me apegando e vendo que o caminho seria por ali: trabalhar a base.

No ano de 2017, a gestão da escola me convidou para trabalhar com a educação infantil, faixa etária em que eu não trabalhava desde o ano de 1999. Nesse sentido, fui modulada para a turma do agrupamento de 5 anos. Na minha prática docente, sempre gostei de propor desafios aos meus alunos e me sinto motivada quando a turma responde de forma positiva, me levando a criar mais e mais. Assim, resolvi desenvolver o projeto “Maleta da Leitura” para trabalhar com a turma do

agrupamento de 5 anos, com o objetivo de despertar o gosto pela arte das histórias e, assim, o gosto e o prazer por livros e pela leitura.

O projeto “Maleta da Leitura”, trabalhado nos anos anteriores a 2021, foi realizado na turma de educação infantil da Escola Municipal Terra Prometida, composta por meninos e meninas com idade entre 5 e 6 anos, tendo sido adotado como parte da proposta didático-pedagógica de 2017 a 2020, inserindo-se na rotina semanal (a partir do ano de 2021, passou a ser chamado de Maleta do Reconto). A escolha dos livros era planejada para todas as sextas-feiras e os recontos aconteciam às segundas-feiras, com o fim de semana dedicado à interação das famílias com as obras. Nesse sentido, Farias (2011, p. 20) escreve:

Por que é importante contar e ouvir histórias? Porque quando fazemos isso alimentamos duas das mais importantes características dos seres humanos: a imaginação criativa e a oratória. Somente os seres humanos dizem era uma vez...

De início não pensei que fosse dar certo, devido à pouca idade das crianças e por necessitar da parceria das famílias que, geralmente, não têm muito tempo para acompanhar as crianças por vários motivos: trabalhar o dia todo, rotina familiar comprometida com outros afazeres, baixa escolarização ou, até mesmo, falta de interesse por não achar importante ou necessário esse acompanhamento etc. No entanto, é importante para a criança ter um momento de troca e aconchego com a família, como explica Cleo Busatto (2012, p. 49):

Penso que educar relaciona-se com este *estar com*, implicando numa troca de experiência que tem como base o respeito mútuo e o reconhecimento dos afetos. Educar implica em amorosidade. Acredito que essa pode ser uma das vias de acesso não somente ao conhecimento formal, mas ao desenvolvimento do ser, objetivando torná-lo mais humano. (BUSATTO, 2012, p. 49).

A arte proporciona conhecimento, desenvolve a criatividade, a autonomia. Nesse sentido, iniciei o projeto Maleta do Reconto provocada por essas inquietações, dentro do contexto no qual a criança da educação infantil está inserida e pensando no lugar onde essa criança da Educação Infantil vai chegar, seja no meio escolar, seja no familiar. Ademais, esse projeto pode agregar conhecimento ao ensino de arte dentro da escola.

Penso que a arte na Educação Infantil deveria possibilitar, em primeiro lugar, a valorização de toda e qualquer produção das crianças, dando-lhes oportunidades de experimentar um repertório de materiais, suporte e estratégias. É preciso permitir que – desde a mais tenra idade – elas sejam produtoras, apreciadoras e que tenham contato constante com materiais e produções artísticas. Só assim a arte contribuirá para a formação humana, que em minha concepção tem como principal consequência o desenvolvimento da sensibilidade, tão necessária à vida e as relações que estabelecemos com o mundo. (BARBIERI, 2012, p. 77).

Na minha trajetória como professora sempre busquei refletir sobre a minha prática na sala de aula. Dessa forma, procuro novas metodologias e melhorar a forma de ensinar, fazendo com que meus alunos gostem do que estão aprendendo. Trabalhar com a turma do agrupamento de 5 anos, antigo Jardim II, depois de tantos anos, foi um desafio para mim, porém, me encontrei nesse lugar. Descobri-me uma professora muito mais criativa e mais disposta do que fui nos anos anteriores, e me vejo melhor professora hoje do que fui ontem, além de querer ser melhor professora amanhã do que sou hoje. Nessa perspectiva, é importante a escuta dos pequenos para criar, recriar e viajar no que eles trazem como afetos, descobertas, necessidades, integração, enfim, uma viagem prazerosa para o conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia:

E na felicidade das brincadeiras, viajando para a lua ou para lugares longínquos, vivemos a atitude de quem faz expedições e conhece o mundo, com todo o corpo, vigilante às novas descobertas e ao reconhecimento do que já se conhece. E hoje, como educadores? Talvez muitas viagens estejam sendo sonhadas... Mas, se nosso corpo/olhar se faz viajante sensível e atento, uma viagem pode se tornar real quando visitamos a praça próxima, a rua da nossa casa ou da escola, ou mesmo a casa do vizinho; quando nosso corpo/olhar identifica as semelhanças e percebe as diferenças nos modos de viver, pensar e habitar os territórios. (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 9).

As primeiras experiências com a proposta da até então “Maleta da Leitura” se deram no contexto da turma de educação infantil e já me estimularam a melhorá-la a cada ano desde 2017, devido à forma como se desenvolveu, à firmeza e à criatividade na oralidade das crianças. Dessa forma, percebi que recontar as histórias de forma artística estava dando mais prazer, ludicidade, espontaneidade e segurança às crianças. A princípio, o projeto “Maleta da leitura” teve início no ano de 2017 e teve sequência nos anos seguintes, com o intuito de mediar a leitura. No entanto, foi

sentido e observado como um projeto bem mais amplo do que a simples mediação de leitura, podendo explorar outras habilidades na criança da educação infantil, agrupamento de 5 anos, no envolvimento com a arte de contar histórias. Logo, portanto, a maleta foi renomeada para “Maleta do Reconto”.

A arte de contar histórias se confunde com a história da humanidade. O ser humano sempre precisou (e sempre vai precisar) ouvir e contar histórias: para se entender e para compreender sua relação com o mundo que o cerca (PESSÔA, 2015, p.328).

Ao perceber a amplitude do projeto e o quanto ele poderia contribuir para o ensino de artes na formação da criança, achei necessário qualificar-me para melhorar a minha prática como contadora: fiz curso de contação de histórias com a Lívia Alencar, para me ajudar com o projeto, com o grupo Guaya, da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenado pela professora Edvânia Braz, e fiz uma pós-graduação intitulada “A arte de contar histórias”, pela Faculdade de Brasília. A partir disso, entendi que a sensibilidade da arte tem de passar por todos os professores, haja vista que os pedagogos nem sempre estão preparados para lidar com a sensibilidade exigida para desenvolver o trabalho com artes, inclusive por falta de qualificação, pois muitos têm conhecimento cultural muito precário. Considerando todos esses fatores, Busatto (2012, p. 41) assim se expressa:

Nós como educadores devemos estar cientes da urgência em realizar esta tarefa, ou seja, mostrar opções para a criança trilhar o seu caminho. Acredito que, além do saber dirigido às aptidões materiais, devemos também dar atenção ao saber dirigido ao espírito, e este conhecimento nos é oferecido pelos contos.

Assim, busquei outros desafios para entender a minha prática, até então simplesmente de cunho intuitivo. Ingressei no Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), com o intuito de me capacitar e compreender o que eu já vinha fazendo, por causa do projeto agora chamado “Maleta do Reconto”, aproximando-me ainda mais da contação de histórias. Ao entrar no mestrado tive outro ganho, já que, além de me qualificar para entender a minha prática, tive a oportunidade, como pesquisadora, de desenvolver o meu projeto com a minha turma, tendo meus alunos como sujeitos na pesquisa de campo de um trabalho científico.

Nesse sentido, no ano de 2022, o Projeto “Maleta da Leitura” se reformula, transformando-se em um novo projeto “Maleta do Reconto”. A partir de então, adquire um novo formato, mais voltado para a criação artística da criança, fazendo uso da “Maleta do Reconto” como recurso metodológico e da autonomia de cada aluno para criar e recriar, tornando-se o estudante o protagonista dessa história contada no decorrer da pesquisa:

Viajar, conhecer territórios desconhecidos, descobrir novas paisagens, novas pessoas... Nas memórias da infância de todos nós, as viagens se fazem presentes. Reais ou imaginárias, de verdade ou vividas nos jogos simbólicos, viajamos... (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 9).

A “Maleta do Reconto” também cumpre a função de tecnologia educacional desenvolvida para atender as demandas de ensino de Artes de forma transversal e multidisciplinar, na educação infantil, em momento pré-alfabetização. O uso dessa tecnologia educacional tem como objetivo transformá-la em uma ferramenta de inovação e intervenção disponível para professores e professoras de agrupamento (e outras séries), introduzindo a contação de histórias como prática e experiência cênica, desenvolvendo competências relacionadas, bem como utilizá-la como tecnologia auxiliar para práticas de mediação de leitura.

A “Maleta do Reconto” é um recurso artístico, criado com esse nome pela professora-pesquisadora para transportar os livros que serão lidos na atividade. É uma pasta de plástico transparente, com formato de uma mala/maleta e uma pequena alça preta, que pode ser adquirida em qualquer papelaria. A maleta foi decorada conforme o gosto da turma, com flores, bichos e desenhos; ademais, também foi decorada com material em EVA de várias cores e letras, formando a escrita “Maleta do Reconto”. Pode, ainda, ser decorada de formas diversificadas e seus adereços podem ser confeccionados e decorados pelos próprios alunos.

Figura 1 – Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Martins e Picosque (2012) colocam a busca pelo conhecimento cultural como uma viagem na qual se faz necessário levar na bagagem uma atitude investigativa. A partir disso, ao embarcar nesta pesquisa, pretendo trazer na bagagem muitos conhecimentos. Para tanto, levo a vontade de aprender, uma mente aberta para pesquisar, a curiosidade para descobrir, a inspiração para absorver. No decorrer da viagem, enquanto procuro e pesquiso, vou mostrando as descobertas e o protagonismo dos meus alunos do agrupamento de 5 anos. Ao desembarcar, pretendo trazer na minha bagagem o conhecimento científico, a descoberta do trabalho aqui desenvolvido, mostrando que a arte e a contação de histórias e as manifestações cênicas são elementos relevantes para que a gente possa proporcionar à criança esse encontro com a descoberta da autonomia de emancipar-se.

O novo projeto Maleta do Reconto, quando assume esse novo formato, alcança um universo bem mais abrangente dentro das artes, podendo habitar de forma interdisciplinar as várias linguagens artísticas, buscando, de forma mais pontual, o teatro ou, no contexto da educação infantil com crianças de 5 anos, o jogo teatral. A arte de recontar histórias, como forma de arte cênica, é recontada por meio da atuação para um público, seja na sala de aula, no pátio da escola, na igreja, em casa ou na rua.

O projeto inicial foi redirecionado para ser um novo projeto experimental a partir de uma perspectiva técnica e científica, com vistas a mostrar-se como tecnologia educacional para o ensino de artes em um formato de projeto de pesquisa, de modo a ingressar no mestrado profissional (PROFARTES) no Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Aparecida de Goiânia, intitulado “A Maleta do Reconto como tecnologia educacional para o desenvolvimento de competências artísticas a partir da contação de histórias”. A proposta, naquele momento, era propiciar a interação e a leitura das histórias com a família; a leitura imagética da história selecionada fazendo uso do livro, o reconto da história selecionada sem o uso do livro, recontando apenas o que ficou na memória; apresentar a história de forma teatral ou usando movimentos cênicos e mudança de voz.

A implementação da nova proposta da Maleta do Reconto como recurso metodológico e tecnologia educacional, incluindo as contribuições do aporte teórico recebido durante a realização das disciplinas do mestrado, já no ano de 2022, período de realização da proposta com os estudantes, deu-se por meio de um olhar investigativo de pesquisadora no universo da sala de aula. A introdução da contação de histórias se deu quando, ludicamente e sem o uso do livro, contei uma história com caracterização, gestos e mudança no tom da voz. Desse modo, trazia as crianças para o mundo das histórias, pois a apresentação da contação de histórias através de demonstrações se mostrou a forma adequada de introdução da técnica e também como meio para despertar a curiosidade dos alunos a respeito dessa forma artística de estar na sala de aula. Depois que eu percebia a atenção das crianças, passava a fazer a leitura de livros, apresentando-os, mostrando a capa aos estudantes e perguntando-lhes o que será que aquela história contaria. Em seguida, ouvia a opinião de todos e só então começava a contar a história, fazendo mudanças de voz e mostrando as gravuras para as crianças, que ficavam atentas e concentradas.

Após essa preparação, eu lhes mostrava a Maleta do Reconto para que elas pudessem conhecer o material que iria transportar os livros que levariam para casa e leriam com a família. A maleta era apresentada com o encantamento de uma maleta mágica, onde eles poderiam viajar nas histórias. Todas as sextas-feiras, 4 (quatro) crianças eram sorteadas para levar a maleta: 2 (dois) meninos e 2 (duas) meninas.

Puxando o fio, vou tecendo a história que será contada nesta dissertação, mostrando o protagonismo dos alunos da turma do agrupamento de 5 anos. No desenrolar das seções, mostrarei como é possível criar e inventar de forma poética,

artística e por meio das histórias, tendo a Maleta do Reconto como caminho metodológico e recurso artístico para chegar ao final dessa história.

Na próxima seção, discuto sobre as histórias contadas e ensinadas em um tapete encantado do “Era uma vez...”. Ainda, trato da importância da arte de contar histórias para a criança da Educação Infantil, da contribuição da literatura infantil para a contação de história e da formação de leitores na visão de alguns teóricos.

Na Seção 4, desenrolo o novelo do contexto da escola, da sala de aula, da criança da educação infantil e a importância da arte e das narrativas orais e escritas para formação do aluno. Entre as linguagens da arte, resalto o teatro, o jogo teatral e o jogo dramático, a dança e a brincadeira de acordo com os autores importantes para a área.

Na Seção 5, retiro da Maleta a magia e o encantamento para mostrar os caminhos e a realização de uma pesquisa de campo em que foi desenvolvido o projeto Maleta do Reconto de forma experimental, como um lugar de experiências com novas crianças. A metodologia etnográfica foi usada para a investigação, percebendo os sujeitos participantes (alunos do agrupamento de 5 anos) como protagonistas na arte de recontar histórias do projeto “Maleta do Reconto”.

3 BREVES NOTAS SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ALGUNS PERCURSOS

*Deitada sobre a colcha de lembranças,
minh' alma voa feliz feito criança,
ao encontro do tempo de menina!
Cora Coralina*

Nesta seção viajo nas narrativas de um tapete encantado e do encontro e aprendizado com outros contadores de histórias e diálogo sobre a importância da contação de histórias na cultura, na arte e na escola, contextualizando a literatura infantil e sua importância nesse processo.

3.1 Contadores de histórias, suas viagens fantásticas e a infância

Viajando nesse tapete encantado, muitas histórias pude explorar e meus conhecimentos pude ampliar. Nessa viagem, pude conhecer muitos contadores de histórias de forma virtual e foi devido a eles que redescobri a minha infância e as minhas histórias de criança. Os encontros do grupo aconteciam semanalmente, de forma *online*, em razão da pandemia de Covid-19 e da necessidade de “isolamento social”, encontros esses em que eu mais ouvia do que falava, pois enquanto escutava viajava nos meus pensamentos, buscando nas minhas memórias cada detalhe, cada momento. Foi nessas discussões que percebi que as histórias já faziam parte de mim.

Nesse sentido, quero ressaltar a importância dessa viagem na qual, em busca de conhecimento e de melhorar a minha prática, fui convidada a entrar nessa caixa virtual de contadores de histórias e escritores de diferentes regiões do Brasil, sendo eles reconhecidos nacionalmente. Os encontros aconteciam por meio de discussões e análises dos textos; ainda, cada um dos participantes, após a leitura dos textos, contribuía com seus conhecimentos. Participei de cursos de extensão e capacitações, aos quais me dediquei bastante, e isso foi fundamental nesse meu processo como pesquisadora e para minha pesquisa de campo.

Nesses encontros estudamos sobre alguns contadores, como Bedran (2012), Lacombe (2011), Matos e Sorsy (2009), Machado (2015), Sisto (2012) e Busatto (2012). Este último defende, em seus escritos, a importância do contador de histórias e enfatiza o protagonismo desse contador. Nas discussões que fazíamos nesse grupo

colocava-se que o artista é a própria ferramenta do contador de histórias, que trabalha, entre tantas coisas, a memória, a lembrança, a imaginação e a palavra.

Bia Bedran (2012) relembra as histórias contadas pela mãe de forma descompromissada e explica que essas histórias ficaram no seu imaginário. Observa também que não é só o artista que pode contar histórias e que qualquer um pode ser um contador, basta estudar o texto e se preparar antes do momento do contar. Essa autora nos leva a perceber que todos somos contadores de histórias, nem que seja da nossa própria história. Bia Bedran narra seu texto em forma de testemunho pessoal, mesclando-o com embasamento teórico e expondo suas experiências de vida para mostrar como é importante para a criança essa vivência com as histórias em família e, a partir dessa vivência, registrar suas histórias de vida.

Ora, entendo que os atos de ouvir e contar histórias resgatam essa experiência visceral de um mergulho nas percepções do entorno e na fricção desse mergulho. Com o fio da narrativa, ouvinte e narrador tecem juntos um tecido invisível, porém absolutamente sensível, capaz de despertar o humano adormecido, entorpecido pelo ritmo acelerado imposto pelos tempos de hoje. (BEDRAN, 2012, p. 30).

O hábito de contar e de ouvir histórias é muito importante, pois através do tempo transmitem-se as histórias de geração em geração; além disso, as histórias de vida ficam gravadas e registradas, como em um cinema mental (BEDRAN, 2011). O contador de histórias, por exemplo, mesmo sem perceber, passa alguns ensinamentos adiante, seja por meio de uma música, de um gesto, de uma fala, alguma coisa que você vai repassando ou recontando, pois são momentos que quando vistos ou ouvidos e ficam gravados nas suas memórias. Isso aconteceu com minha prima Angélica e eu, tendo ela me passado muitos ensinamentos, que estão registrados na memória dessa professora-pesquisadora e contadora de histórias. Ademais, me apresentou o mundo das histórias, histórias essas que ganharam o mundo por meio das centenas de crianças que as ouviram no decorrer dos anos.

Para falar da contação de histórias no contexto da educação infantil precisamos entender e desenrolar o fio, contextualizando a literatura infantil, haja vista que falaremos sobre o contador tradicional (tradição oral) e o contador moderno (contemporâneo).

3.2 A leitura e a literatura: era uma vez... mais uma vez...

Para desenvolver o projeto Maleta do Reconto, foi necessário apropriar-se da literatura infantil, viajando nas histórias que serão lidas e recontadas no decorrer do projeto e da pesquisa de campo. Nesse sentido, vamos conhecer um pouco mais sobre a literatura infantil.

Regina Zilberman (1987) explica o “surgimento” da literatura infantil no Ocidente a partir do século XVIII, em plena ascensão da ideologia burguesa, a fim de contribuir para a preparação da elite cultural, por meio da adaptação dos clássicos e dos contos de fadas, provenientes do folclore. A autora aponta para o fato de que os contos de fadas eram feitos e contados para os adultos (e crianças) se conformarem com sua posição social, visto que nessas histórias os personagens de classes baixas só conseguem ascensão social mediante intervenção de magia ou de seres mágicos (fadas, por exemplo).

Os primeiros livros escritos para crianças foram produzidos somente a partir dos séculos XVII e XVIII, pois, antes dessa época, não se escrevia nada direcionado à criança. Tal fato explica-se pela não existência de um sentimento de infância. Hoje, essa afirmativa pode causar espanto, entretanto, a compreensão do desenvolvimento do indivíduo em idades diferenciadas, com características e interesses próprios, só surgiu na modernidade. Essa mudança ocorreu devido a um novo modelo de família, centrada no afeto entre seus membros (ZILBERMAN, 1987). Antes do surgimento desse modelo familiar burguês, nada acontecia direcionado à infância. A criança vivia e fazia tudo como o adulto, não sendo vista como um ser com características próprias; tampouco a fase da infância era entendida como um tempo diferenciado. Logo, a criança era vista como um adulto em miniatura. De acordo com Linhares (2016) o conceito de infância foi estruturado no decorrer da história, doravante, a partir do final da idade média e no decorrer da idade moderna na Europa. Dessa forma, ficando visível como as crianças começavam a ganhar espaço na literatura e nas pinturas, assim, explanando que a criança passava a ser vista com outros olhos. A sociedade passava a ver a criança com direito de uma infância tranquila, com cuidados exclusivos a sua idade e voltados para suas amplitudes cognitivas. Sendo assim, isso só foi possível com uso de brincadeiras como meio de aprendizagem.

Zilberman (1987) afirma que a nova valorização da criança gerou mais união na família e, da mesma forma, o controle do desenvolvimento de suas ideias e

emoções. Assim, inventou-se a literatura infantil e reformulou-se a escola para cumprir a missão de controlar e manipular o desenvolvimento infantil. Não é casual essa aproximação entre a literatura e a instituição escolar. Como efeito disso, professores e pedagogos escreveram os primeiros (mas não os únicos) textos, com forte intenção educativa e moralista, direcionados à criança⁵. De acordo com a autora, o conceito de literatura necessita de uma delimitação de limites, pois sua amplitude permite que abarque gêneros literários tão distintos quanto os livros didáticos e as histórias em quadrinhos. Nesse sentido, Zilberman (1987, p. 37) escreve:

Cabe o exercício de uma reflexão que verifique os efeitos da participação citada e mostre a posição ocupada pela criança dentro desse processo particular de circulação de ideologias, uma vez que é ela que dá nome ao gênero de que é tão somente o beneficiário e objeto de manipulação.

Percebe-se que a literatura é uma forte aliada da contação de história, principalmente para o contador de histórias para crianças, haja vista ser a contação de histórias muitas vezes trabalhada para mediação de leitura. É, portanto, nessa perspectiva que vamos falar sobre o contexto da leitura.

Para Abramovich (1999), a leitura é meio de proporcionar prazer e cultura à criança-leitora-estudante, mas o problema é que, na escola, o livro é pré-determinado e, geralmente, pouco interessa aos alunos. Fazer com que a criança leia livros é muito bom, porém, só isso não é suficiente. É preciso despertar na criança o senso crítico, discutindo com ela o tema, o texto e o contexto do livro lido, se ela gostou ou não, se concordou ou discordou, estimulando-a a formular seus próprios critérios. É importante ouvir e analisar as opiniões da criança, discutir a história, o enredo, os personagens etc. A escola e a literatura podem despertar o senso crítico e reflexivo da criança, desde que se trabalhe com livros bem elaborados.

Os livros literários podem ensinar muito a uma criança (mais até que os livros didáticos), pois apresentam temas de forma interessante e envolvente. Abramovich (1999) compreende que os livros podem abordar qualquer tema, sendo capazes de

⁵ Não se ignora que *outros atores* também produziram literatura infantil, mas a crítica de Zilberman é exatamente quanto ao processo de “domesticação” e “instrumentalização” da literatura infantil como processo pedagógico e de instrução. Assim como outros produtos da cultura, na crítica desenvolvida por Zilberman, a apropriação por parte de pedagogos e professores na produção da literatura teve um reflexo de imposição de uma determinada moral e de modos de conduta.

ensinar, desde que escritos sem receios, máscaras ou superficialidade, sem subestimar a inteligência do leitor. Caso contrário, não trarão grandes contribuições.

No universo literário abordam-se ainda, além de tantas questões, as carências financeiras, afetivas etc., e algumas obras chegam a tocar o leitor de forma a arrancar lágrimas e suspiros. A miséria, a pobreza e as perdas mostram-se nas obras e podem despertar, no leitor e ouvinte, o senso crítico e transformador.

A literatura infantil na atualidade é composta por diferentes formatos de livros, que possam atender à demanda das crianças pequenas, com textos escritos ou só de imagens, proporcionando à criança ainda não alfabetizada fazer a leitura imagética: “cabe ao leitor despertar a apreciação das crianças para as figuras, salientando como aquele que ilustrou também está contando uma história ao seu modo” (VELASCO, 2018, p. 95).

O projeto Maleta do Reconto trabalha nessa perspectiva em que os alunos da educação infantil primeiro leem as imagens dos livros literários e, na sequência, fazem o reconto das histórias, ou seja, leem antes mesmo de aprenderem a ler: “A narração oral está ligada ao contexto pedagógico, e não é raro encontrar a solicitação do contador de histórias para dinamizar o processo de leitura” (BUSATTO, 2013, p. 30).

A literatura infantil é um objeto cultural que, de uma forma ou de outra, entra no universo da criança, introduzindo-a no universo das histórias lidas ou contadas, seja para alfabetizar, seja para trabalhar com a leitura. A literatura infantil aqui conceituada é um dos fortes recursos usados pelo contador de histórias. A contação de histórias pode ser usada, então, como um dos recursos para mediação de leitura. Bia Bedran (2012, p. 110) afirma:

Contar histórias como uma ação pedagógica é também um estímulo às práticas de leitura. As experiências através das narrativas são fundamentais para a formação de leitores, pois todo ouvinte de uma boa história que lhe toca profundamente a alma faz uma corrida em direção aos livros, sedento de reencontrar neles impressos o sonho, a emoção e o afeto vivenciados anteriormente durante o “narrar-ouvir-criar”.

Dessa forma, entende-se que a literatura infantil tem uma função muito importante: pedagógica, na formação de leitores, desenvolver o imaginário das crianças na ação de ouvir e recontar histórias e também uma forte aliada para os

contadores contemporâneos, pois o contador tradicional conta as histórias trazidas na memória.

3.3 Contar histórias, vivendo a arte de contar, recontar e encantar

Os contadores de histórias tradicionais são aqueles que contam as histórias que lhes foram contadas e, como ferramenta, fazem uso apenas da voz e do corpo para narrar os contos passados de geração em geração. Como diz Busatto (2013, p. 19),

[e]sse contador tradicional faz parte de um grupo social que retém as informações por meio da oralidade, seja por ser analfabeto ou, quando vivendo numa comunidade letrada, por não se deixar influenciar pela escrita, apesar de ela estar presente no seu dia a dia.

As histórias eram contadas por meio de histórias gravadas na memória e passadas de geração em geração, pois o contador tradicional é dotado de um vocabulário mais simples e cultural, como apresentado por Ângela Barcelos Café (2020, p. 195): “O vocabulário de palavras do contador é algo limitado, que transita em vários mundos e culturas, da literatura oral a escrita, sem desconsiderar que a leitura é também observação e compreensão de mundo”. Nesse sentido, Velasco (2018, p. 57) também expõe:

É o portador de histórias muito antigas, aprendidas na oralidade e guardadas na memória, junto ao seio de sua comunidade. O narrador é um instrumento: ele empresta sua voz, seus gestos e expressões para veicular a memória coletiva. Ele conta a partir de sua intuição deixando fluir prazerosamente, através de si, muitos séculos de história.

A literatura oral se propagou ao longo da história pela oralidade dos contadores de histórias, até o dia em que esses contos foram coletados e registrados por meio da escrita e de outras tecnologias, como escrevem Nascimento e Nascimento (2021). Segundo Busatto (2012), quem foi a campo buscar essa coleta dos contos e registros foram os antropólogos folcloristas, historiadores, literatos, linguistas, entre outros entusiastas do imaginário popular. Cristiane Velasco (2018, p. 19) também se posiciona sobre a importância da tradição oral, explicando que

[a]s narrativas de tradição oral remontam a tempos imemoriais e vêm sendo transmitidas de boca em boca ao longo dos séculos. Estão presentes nas mais diversas culturas, sendo um importante elo entre homens, pois tratam de aspectos fundamentais do humano: a capacidade de criar, transformar, imaginar e sonhar.

A ancestralidade precisa ser trabalhada dentro das escolas em parceria com as famílias, visto que essas narrativas estão sendo esquecidas. O projeto Maleta do Reconto busca também resgatar essas narrativas para que elas voltem a “viver”.

Também falamos do contador moderno (contemporâneo), que mergulha na literatura infantil para depois recontá-las com riqueza de detalhes: “o contador de histórias do século XXI é um performer, um realizador, um artista. Ele atua numa área muito próxima às artes cênicas sem dúvida, mas contar histórias não é como atuar numa peça de teatro” (BUSATTO, 2013, p. 32). O perfil do contador contemporâneo mudou muito: esse contador estuda a história para contá-la com riqueza de detalhes, ele trabalha com essa arte e se utiliza de acessórios diversos, faz uso de figurinos e prepara um cenário para fazer o seu show, como escreve Fleck (2015, p. 318): “O contador de histórias do século XXI expõe seu trabalho por meio de espetáculos de narração oral e *performances* artísticas elaboradas, com o domínio de técnicas vocais e corporais e critérios para a seleção de histórias”.

Sisto (2012, p. 66) discorre que, apesar de o contador de histórias fazer uso da emoção para contar suas narrativas, trabalhar as emoções e utilizar-se das expressões corporais com traçados cênicos, não quer dizer que é uma encenação, e esclarece: “[s]e a história for o tempo todo dramatização, ela é teatro e não é contação”. Ademais, afirma: “[s]e houver divisão de personagens, se cada um fizer a voz de um personagem, estaremos no território da encenação, utilizando a principal característica do teatro, que é a concentração!” (SISTO, 2012, p. 66).

Ângela Café (2020, p. 241) escreve ser “considerad[o] como espaço cênico o lugar onde se posiciona o contador em relação às possibilidades de movimento durante a narração de suas histórias para determinado público”. Ainda, assegura que “contar histórias é um ato cênico em que o corpo do contador está visível e em evidência” (CAFÉ, 2020, p. 225).

Carvalho e Baroukh (2018) pontuam sobre a forma como muitos professores trabalham as histórias no que se refere ao teatro e ao desenho; alguns docentes pedem para desenhar a parte ou o personagem que mais gostaram, enquanto as crianças querem conversar sobre a história. Nesse sentido, é importante que os

professores trabalhem as histórias, seus contextos, perguntem o que os alunos acharam das histórias, ouvir deles as diferentes opiniões etc. A criança deve ter liberdade para falar sobre a história e se expressar livremente sobre o que sentiu, como escrevem os autores: “nós não queremos desenhar, queremos falar sobre o texto, conversar sobre o que sentimos, contar algo de que nos lembramos, trocar impressões com outros leitores” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 78). Ao trabalhar com a contação de histórias na turma do agrupamento de 5 anos, percebi que as crianças gostavam tanto de falar quanto de desenhar sobre as histórias trabalhadas.

Trabalhar a brincadeira de formas diversificadas também é muito importante para o desenvolvimento da criança. Esse brincar e o faz de conta devem ser respeitados para que essa criança da educação infantil possa ter autonomia e alimentar essa brincadeira com sua criatividade inventiva. O projeto “Maleta do Reconto” auxilia a escola nessa função de ensinar a criança a falar, a utilizar a linguagem, a se expressar perante um grupo com segurança e autonomia. A turma do agrupamento de 5 anos ia, ao final das aulas, para o fundo da sala para brincar do jogo das improvisações das histórias, seja usando recursos ou não. Todos queriam participar de forma livre e improvisada, criando seu enredo ou recriando sua história, pensando em alguma história já conhecida no seu repertório de tradição oral.

Sisto (2012) escreve que ouvir uma história bem contada pode ser uma experiência incrível ou não, a depender dos sinais que essa história despertar em cada ouvinte, fazendo com que cada um entre na história, toque nesses personagens invisíveis, habitando esse teatro mental, fazendo com que o ouvinte entre na história e se sinta satisfeito com a resolução dos conflitos existente no enredo. Sisto (2012, p. 147) afirma que “ouvir uma boa história narrada pode ser uma experiência inesquecível”. A arte de contar histórias é um fazer coletivo, onde a história narrada ou contada desperta nos ouvintes ver, ouvir, sentir e ser. Regina Machado (2015, p. 80) acrescenta:

O ritmo ou movimento da sequência narrativa é uma sucessão de diferentes climas, que caracterizam o modo como uma história respira. Viver uma história é respirar junto com ela. Dar vida a uma história é deixar-se conduzir pelas sucessivas mudanças em sua e em nossa respiração.

Amorim (2022) fala como a contação de histórias é trabalhada no espaço escolar, sendo uma atividade que já faz parte da rotina do professor como atividade

de deleite devido à qualidade das histórias na ampliação da linguagem, agindo também como um forte incentivo à leitura. As histórias, porém, não servem apenas como método didático, como um aparelho de ensino, elas vão além: “são chaves que abrem portas no subjetivo de cada ouvinte disposto a deixar-se contagiar por elas” (AMORIM, 2022, p. 17). Nesse sentido, elas podem abrir as portas da imaginação, te levando a conhecer o mundo e a entender a realidade ao seu redor. A partir disso, Abramovich (1997, p. 17) escreve que

[é] através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Nessa busca sensível de uma pesquisa baseada em Arte, procuramos, por meio do desenrolar do novelo, os teóricos da contação de histórias e o que eles nos contam para que a “Maleta do Reconto” possa ser/fazer o caminho metodológico de experiências para um despertar criativo na arte e na educação. Nesse despertar criativo em arte, “resgatei memórias características da infância, influenciadas pela teatralidade contida na arte de contar histórias” (AMORIM, 2022, p. 17).

De acordo com Costa (2013), a literatura é aquela que se relaciona com a arte da palavra, com o imaginário e com a estética, e é nesse sentido abrangente que a literatura infantil deve ser incluída:

Por que contar histórias? [...] conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a história viva; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reativar o sagrado. (BEDRAM, 2012, p.45).

As crianças pequenas precisam estar em contato com esse universo de ouvir e contar histórias, pois essa ação contribui para o seu desenvolvimento:

A fantasia é um recurso mágico natural a partir do qual a criança vai organizando seus sentimentos, compreendendo o mundo e construindo sua própria história. A imaginação é a faculdade essencial para o desenvolvimento do indivíduo, e é ao longo da educação infantil que ela precisa ser nutrida com o leite primordial das narrativas tradicionais. Quanto mais o espírito humano viajar através dos mitos,

das lendas e dos contos, mais livre, confiante e criativo será. (VELASCO, 2018, p. 19).

A contação de histórias é a arte de incentivo à imaginação, é o transporte entre o imaginário e o real. Ao adentrar no imaginário de uma história a ser contada ou recontada, apropria-se de cada personagem como sua e ampliam-se as experiências vivenciadas por meio da narrativa do autor; ainda, todo contexto apresentado é do plano imaginário, porém, os sentimentos e as emoções vão muito além da ficção, transcendendo-a e se materializando na vida real. “É o diálogo da memória com os processos criativos entre contadores de histórias e seus ouvintes, provocando transformações tanto em quem narra quanto em quem ouve” (BEDRAN, 2012, p. 126). Bia Bedran (2012) disserta sobre a importância de se trabalhar com as crianças em sala de aula a música e as narrativas orais. Nesse sentido, para potencializar o processo criativo, é relevante que se crie um espaço especial, como indica Busatto (2012, p. 40):

[...] crie espaços para a narrativa, desperte a criança para esse momento. Eduque o ouvir. Faça um pacto com elas e com seus colegas. Enquanto você estiver narrando uma história, ninguém entra e ninguém sai da sala. Uma contação de história não deve ser interrompida. Mostre aos seus alunos que, tal qual uma apresentação de teatro, de dança, ou ópera, ou outra manifestação artística, a narrativa pede um público apto para recebê-la.

Os apontamentos teóricos demonstram diferentes mecanismos e propostas para potencializar e possibilitar a criatividade e o processo imaginativo da criança de 5 anos que, mesmo ainda não alfabetizada, pode ser influenciada pela experiência da contação de histórias como momento de experimentação e contato com a leitura (ainda que visual, imagética, simbólica). Ao reformular o projeto da Maleta do Reconto com as contribuições coletadas de diferentes perspectivas teóricas, há também a construção de um espaço de autonomia para a criança que, ao recontar histórias, assume uma posição de protagonismo nesse processo. A Maleta do Reconto, como (re)configurada, se apresenta como recurso metodológico potente, pois:

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer a cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo dos personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles

tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial. (BEDRAN, 2012, p. 25).

Bedran (2012) analisa a banalização da imagem e da palavra, com vistas a entender a particularidade da literatura oral e sua permanência em nossa época: “[a] narração quer vida, quer e precisa de pessoas que estejam lá, contando uma história, por necessidade, que coloquem uma faísca, para que junto com o público possam vivenciar uma experiência” (GRANDE, 2013, p. 46). Afirmando, porém, sua razão de ser, “[o] conto é uma memória da comunidade, em que encontramos lugares diferentes de olhar e ler o mundo ao praticarmos a arte da convivência” (BEDRAN, 2012, p. 25). Bedran (2012) discorre sobre seu empenho em preservar a prática tão antiga de contar histórias em pleno século XXI e os esforços para preservar a figura do narrador, que nasce do desejo de (re)encantar o mundo.

De fato, nada é mais aconchegante do que ouvir e sentir uma boa e bem-contada história, em que as palavras e seus significados se fundem ao som da voz do narrador, que por sua vez agrega múltiplos sentidos, que se dirigem poeticamente para o imaginário do ouvinte que então vê as imagens nascentes com base na narrativa. (BEDRAN, 2012, p. 28).

Regina Machado (2015) define a arte da palavra e da escuta como sendo a arte de contar histórias verbalmente, tendo sua presença junto ao público. Essa autora fala, ainda, das possíveis manifestações dessa arte, que, além dos contos, engloba também as performances, as formas teatrais, as histórias, as brincadeiras etc.

Ao narrar uma história, o contador brinca com as palavras, levando a criança ouvinte a múltiplas aprendizagens, pois, ao dar vida às palavras com seu tom de voz, interpretando as personagens, desperta nas crianças essa emoção pela história ouvida, levando-as a experienciar sentimentos diversos, como alegria, tristeza, dor, medo, espanto, raiva, e elevando suas visões de mundo, formando sentimentos mais humanos quando colocados a serviço do bem:

A palavra vai desvelando um mundo de imagens que, para cada um que ouve e experimenta entrar na história, é singular, único e rico. Se pudéssemos filmar os cenários criados mentalmente por cada indivíduo que participa de uma roda de contos, não encontraríamos nenhum igual ao outro. Eis aí uma característica peculiar da arte de contar histórias e, por conseguinte, de ouvi-las, o que nos confirma a relevância desta prática, hoje e sempre. (BEDRAN, 2012, p. 91).

Gislayne Matos (2014) assevera que, ao pronunciar as palavras por meio da oralidade, o contador usa os recursos para ganhar os ouvintes. Os contadores de histórias são guardiões desses tesouros formados de palavras que nos ensinam a entender o mundo. Essa autora acrescenta que a palavra auxilia na formação do sujeito em todos os ambientes sociais.

Cleo Busatto (2012) analisa a importância de se trabalhar a história de outros povos em sala de aula, para que as crianças possam ter a oportunidade de conhecer esses povos sob um olhar poético, sendo possível trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, explorando a linguagem oral e a linguagem escrita, fazendo novas interpretações através das linguagens. Alguns exemplos sobre como reinterpretar a linguagem em novas atividades seriam, em Artes: trabalhar desenhos, pintura, criar vídeo sobre o conto, coreografias, dança, canções infantis e regionais, figurinos e espetáculos teatrais sobre a história do conto trabalhado.

O projeto Maleta do Reconto foi pensado para que os recontos acontecessem todas as segundas-feiras, de modo às crianças já iniciarem a semana com o encantamento das histórias e do faz de conta. “Uma história narrada no início da semana poderá ser um ponto de partida para estas investigações e aprendizagens. Com imaginação e boa vontade é possível desenvolver um trabalho lindo” (BUSATTO, 2012, p. 39). Essa imaginação e boa vontade se aplicam ao projeto Maleta do Reconto, onde as crianças se encantam com as histórias, recontam-nas para os colegas, entrando no mundo de faz de conta, se sentindo parte da história e tendo sua imaginação inventiva estimulada.

O pequeno leitor de uma história (chamamos aqui de leitor a criança que, mesmo ainda sem saber ler, escuta a narrativa e, portanto, a lê em suas diversas significações e momentos) não é um crítico distanciado que analisa detalhes estéticos e adequações literárias nem tem a bagagem histórica que lhe permitiria ter aquele distanciamento que o faria pontuar erros ou aspectos reducionistas no corpo da narrativa. (BEDRAN, 2012, p. 93).

Contar histórias é uma arte, por isso não pode ser realizada de qualquer forma; com ela, a voz será a transmissora de todas as emoções e sentimentos contidos no livro. Desse modo, o narrador, ao contar histórias para crianças, deve estar bem familiarizado com o contexto da história, com as relações dos personagens,

as mentiras e os preconceitos etc. Por isso, é necessário que o narrador, quando for narrar uma história, conheça muito bem o texto:

O contador de histórias tem a palavra como sua grande ferramenta e leva o ouvinte a diversos lugares através de sua imaginação, mergulhando em outros tempos, outros lugares, proporcionando um encontro entre quem ouve e quem conta. (GRANDE, 2013, p. 44).

É sabido que trabalhar com a literatura e a arte de contar histórias é uma proposta desafiadora e prazerosa, que identifica situações que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem, focando no estímulo do gosto para a leitura no processo da educação infantil. A experiência da Maleta do Reconto mostrou-se adequada e compatível com essa percepção de Busatto (2012, p. 40), para quem:

Que tal estimular os alunos a contar histórias? Além de ser um exercício de socialização, a criança estará desenvolvendo aptidões importantes, como se expressar perante um grupo de pessoas com desenvoltura e domínio de espaço. Ao mesmo tempo estará entrando em contato com os seus afetos, pois ao dar forma e expressão aos sentimentos contidos no texto ela aprenderá a lidar com os seus, e tudo isso leva, conseqüentemente, a uma ampliação dos seus recursos internos e a um amadurecimento psicológico.

Decico (2006) aponta para a necessidade de se trabalhar formas mais atrativas com a leitura em sala de aula; para isso, precisamos pensar na criança que fomos um dia. Entende-se que, ao mergulhar nesse universo da criança, é possível ensinar para o prazer no aprendizado e na transformação do sujeito: “O professor, como mediador, precisa entender que criança ele foi, que visão de criança existe dentro de si e que tipo de criança ele gostaria de formar” (DECICO, 2006, p. 12). Cristiane Velasco (2018, p. 167) contribui com a necessidade de trazer de volta a criança que se foi um dia:

Rastreando a fala dessa criança interna é impossível trabalhar com educação infantil sem que, mais cedo ou mais tarde, revisitemos a nossa própria infância, em todos os seus aspectos sombrios. Muitas e muitas vezes o sábio educador presente no aluno à nossa frente ensina a criança que fomos a fazer essa travessia...

Trabalhar com as histórias no contexto da educação infantil é de suma importância e tem sua função social e formativa. As histórias, além de encantar,

ampliam as experiências e as qualidades artísticas e provocam mudanças no ponto de vista do educando, colocando-o em contato com diferentes realidades:

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, 1996, p. 11).

A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc. (BEDRAN, 2012, p. 109).

O gosto pela leitura necessita ser estimulado nas crianças pequenas desde cedo, mesmo que por imagens, para que seja desenvolvida sua autonomia. Com esse fator em mente, o livro é um forte aliado nessa construção e é isso que busca o projeto Maleta do Reconto, levando em conta que “a primeira infância não é um período preparatório para a vida adulta. Ela em si mesma já é vivenciada intensamente” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 38).

O projeto Maleta do Reconto trabalha a oralidade da criança, além de sua memória e atenção, oportunizando o desenvolvimento de diversas competências. O projeto também discorre sobre a importância da família, pois oportuniza esse momento de interação entre pais e filhos, onde a família precisa ler para a criança e depois ouvi-las. A mãe da aluna M. C., uma das participantes do projeto, relatou que ela adora levar a “malinha” (forma como ela chama a Maleta) e fica contando histórias para toda a família. Esse depoimento corrobora o já afirmado por Busatto (2012, p. 46) de que

[n]arrar para uma criança em particular; seu filho por exemplo, num momento de disponibilidade de ambos, quando as energias do contador e do ouvinte estão voltadas para este ato, é uma experiência única, principalmente se conhecemos esta criança e sabemos quais são as suas necessidades naquele momento.

A criança na Educação Infantil tem a criatividade inventiva aflorada e, por meio dos contos e da contação de histórias, pode criar e viajar no mundo do faz de conta e da imaginação. Nesse sentido, Busatto (2013, p. 177) afirma: “[é] na roda que soam

as histórias, enquanto se tecem as tramas da imaginação”. Ao desenvolver o projeto Maleta do Reconto com os alunos do agrupamento de 5 anos, percebo que, na criatividade da infância, os alunos brincam com o jogo do faz de conta, se colocando como personagens. Desse modo, realizam o reconto para a plateia, seus colegas de sala de aula, e “o palco dá destaque, amplia o que se coloca nele” (BUSATTO, 2013, p. 78).

Depois de discorrermos sobre a contação de histórias e a literatura, discuto, na próxima seção, o contexto e a função da escola e também sobre a sala de aula e a criança da educação infantil.

4 OLHARES MÚLTIPLOS E MULTIPLICADORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ARTE

*A linha que tece a vida é também a que manobra com
precisão o tear do caminho. Somos tecelões de nós
mesmos. O estranho é não termos o controle da agulha.
Emenda daqui, costura ali, e assim o destino vai criando
traços e formas, contudo, não termina no final.
Deixe o fiar dos fios te...
(Higor Eduard)*

No desenrolar desta seção, passo pela escola desatando os nós que possa ter nesse ambiente, vou conhecendo a sala de aula, liberando as cores e a criatividade para a arte aparecer. No contexto da educação infantil, vejo a diversidade existente, considero cada criança um retalho, sendo todos diferentes, cada um com sua cor e seu formato existente. Ao passar por esse aprendizado e alcançar o conhecimento, muitos autores deixaram suas contribuições, o que foi constatado no desenrolar da escrita e na visão de alguns teóricos.

4.1 Escola: há escolas que são gaiolas e há escolas que nos dão asas

A escola reconhecida é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados. O espaço escolar é o local de criação e aprendizagem, onde a criança aprende, mas também tem a liberdade de criar de forma inventiva, ou seja, é um espaço de desenvolvimento de “uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando” (FREIRE, 1996, p. 11). É sabido que formar leitores é um dos desafios da escola, função de extrema importância na educação (CARVALHO; BAROUKH, 2018). A escola precisa despertar, nas crianças, esse prazer por livros, ludicamente, de modo a que a criança se sinta estimulada e feliz. Para Dayrell (2001, p. 160),

[...] a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas pode contribuir, assim, como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social.

Atualmente, a escola não é mais aquela que educa para o trabalho com o fim de se ter uma profissão; ela é muito mais que isso, ela educa para uma relação de humanização, de apoio e de respeito dentro da escola. É muito mais do que ensinar português e matemática, é a diversidade, a cara de uma educação humanista, libertadora, e isso começa a ser discutido desde criança. Dessa forma, faz-se necessário um olhar atento às questões da escola, à sala de aula e à criança que dela faz parte, pois estes quase sempre estão em descompasso. A partir disso, Paulo Freire (1996, p. 40) afirma que

[f]az parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

Mosé (2013) faz uma reflexão sobre o papel da escola e a coloca como a escola das incertezas. A autora afirma que esse ambiente precisa de uma reestruturação devido aos problemas que vem passando e cita, como exemplo, o alto índice de evasão escolar, o aumento da violência dentro dessas instituições, a falta de valorização dos professores e mais: o espaço da escola apresenta um esgotamento na organização, pois são lugares antigos e que já não satisfazem alunos, professores, gestores, mercado ou mundo atual. A partir disso, teoriza:

E é fundamental ainda que as transformações da educação, e em particular da escola, possam ser resultado de movimentos mais amplos, que articulem um projeto de escola com um projeto de homem, de sociedade, de mundo. Por isso é bom que na escola se adquira o gosto pela política, não por meio das aulas expositivas, mas vivendo em um ambiente democrático, aprendendo a ser intolerante com as injustiças e exercendo sempre o direito à palavra. (MOSE, 2013, p. 56).

A instituição escolar enfrenta muitos problemas e, nesse contexto, é preciso entender que a escola é um espaço de troca coletiva de saberes, de valorização, de autoridade, de pesquisa, um espaço de convivência ética e democrática entre professores e alunos. A escola não é mais a escola que só ensina e isso significa que ou a escola muda ou se tornará atrasada e confinada ao desaparecimento.

4.2 Sala de aula: costurando sonhos e concretizando conhecimentos

A sala de aula é composta de diversidade e é nela que as crianças aprendem de formas diferentes, pois cada criança tem um ritmo e o seu tempo de aprender. Numa sala de aula de educação infantil, as crianças se diferem não somente na forma de aprender, mas também na situação socioeconômica e afetiva, no jeito de ser e estar na sala de aula (variados tipos de comportamentos).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como é conhecida a Lei n. 9.394/1996 (LDBEN 1996), traz como componente curricular obrigatório o ensino de Arte na educação básica. Todavia, mesmo tendo profissionais suficientes, não há concursos nessa área para ministrar as aulas na primeira fase do ensino fundamental. Fica, então, a cargo da professora pedagoga ministrar essa disciplina. Entretanto, para que possa ocorrer a (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem em arte, é preciso que os professores estejam capacitados. Para tanto, faz-se necessário analisar se a formação do professor durante sua graduação corresponde a essa demanda e, em caso negativo, deve-se considerar como o professor pode implementar o ensino de arte e metodologias diferenciadas, capazes de promover o ensino da criança com as linguagens artísticas. Dessa forma, a professora pedagoga deve se abrir para novas possibilidades, buscando se qualificar por meio de formação continuada, cursos de especialização e leituras sobre o assunto, por exemplo. Com tais adaptações, os professores da primeira fase do ensino fundamental potencialmente farão com que o ensino-aprendizagem e as linguagens artísticas sejam trabalhadas de forma mais atrativa e significativa, tendo um olhar diferenciado para o ensino de arte nas turmas de educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), instituídas pela Resolução CNE/CEB n. 5/2009, em seu artigo 4º, definem a criança como

[s]ujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

A sala de aula de educação infantil é um espaço de convivência entre crianças da mesma idade em processo de descoberta. A sala está sempre em movimento,

espaço da aprendizagem onde cada criança tem suas características, suas prioridades, como bem cita Dayrell (2001, p. 149):

A sala de aula também é um espaço de encontro, mas com características próprias. É a convivência rotineira de pessoas com trajetórias, culturas, interesses diferentes, que passam a dividir um mesmo território, pelo menos por um ano.

A sala de aula precisa ser esse local que acolhe, onde a criança se sinta bem, um lugar prazeroso, como afirma Bell Hooks (2017). Dessa forma, cabe ao professor fazer dessa sala de aula um lugar de acolhimento e aprendizado significativo, a criança sendo respeitada no seu direito de opinar e nas suas limitações. É muito importante a criança saber que tem voz na sala de aula, saber que tem capacidades, entendendo que não na mesma proporção que um adulto, mas na proporção de uma criança e das suas condições, já revelando seus próprios pensamentos e suas vontades. Cada criança tem uma habilidade, sendo necessário respeitar essas diferenças; cada uma aprende de forma diferente. A diversidade é muito grande na sala de aula e, se o professor não aprende a lidar com essa variedade, atua como aquele professor tradicional, que nivela todos os alunos para alcançar os mesmos objetivos, a partir de critérios pré-estabelecidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador baseado nas três Leis de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De acordo com a própria BNCC, ao trabalhar o ensino e a aprendizagem na educação infantil, deve-se considerar que a criança, na primeira infância, tem o direito às aprendizagens e ao desenvolvimento, tendo como eixo estruturante propiciar a interação, as brincadeiras, proporcionando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, explora os campos de experiência colocados na BNCC, que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A Base Nacional Comum Curricular descreve a Educação Infantil como

[a] expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1998, o

atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Baseado nos anseios da BNCC, o projeto Maleta do Reconto busca possibilitar o alcance dos seguintes objetivos: mostrar que a arte é o lugar de criação, de desenvolver o imaginário e a criatividade num campo aberto às mais diversas possibilidades de criação, inclusive por meio das manifestações cênicas.

4.3 Educar para emancipar-se: desatando os nós dos nossos dias

As crianças pequenas da educação infantil precisam aprender sobre os conceitos básicos de educação emancipadora contra a barbárie e a indústria cultural, haja vista que, para Theodor W. Adorno (2020), a realidade deve ser colocada na primeira infância, fase em que a educação começa. Para tanto, propõe-se que, por meio da literatura e da contação de histórias, seja possível trazer para o debate esses conceitos, que causam horror e indignação, de forma lúdica, trabalhando a reflexão crítica e fazendo desses pequenos leitores seres humanos mais humanos, mais críticos e conscientes, aceitando o diferente e as diferenças de maneira muito mais humanizada.

A Educação Infantil é conceituada como o período que vai desde o nascimento até a criança completar seis anos de idade. Nessa etapa as experiências, as descobertas e os afetos são levados para o resto da vida, sendo nessa fase que se forma o caráter, como afirma Adorno (2020, p. 132):

É necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas se golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância.

Na perspectiva adorniana, devemos dialogar com a educação, incorporando como a escola deve resistir à dominação, à barbarização. Ao ser a educação representada pela figura do professor, que é quem está na linha de frente, entende-se, então, que o professor precisa assumir uma postura ética com seus alunos, ensinando-os de forma crítica; ademais, não existe uma fórmula pronta que ensina a ensinar, sendo necessário ser um professor que ensina para a criticidade (CHARLOT, 2021). O aluno é sujeito de conhecimento e, se motivado, pode desenvolver esse conhecimento reverberando esse impacto do bem, respeitando seus semelhantes, respeitando as diferenças, visto que o maior problema da barbárie é não enxergar o outro como humano. Nesse sentido reside a importância do projeto que, por meio das histórias e de seus enredos, pode humanizar os sujeitos desde a Educação Infantil.

Para Adorno (2021), a indústria da cultura sempre oferece ao povo instrumentos para preencher o tempo vago, para descansar a cabeça das pessoas e para que elas não precisem pensar sobre a realidade. As mídias oferecem um entretenimento, uma programação, uma notícia, uma propaganda para que as massas se tranquilizem, uma espécie de “pão e circo” depois de uma notícia ruim. Esse movimento propicia a não ocorrência de interação, de um pensamento crítico e reflexivo a respeito dos reais problemas, inexistindo um desejo de mudança dos problemas em questão (TEMPERO DRAG, 2019).

Dessa forma, é importante que o professor repense suas metodologias e reflita sobre como trabalhar problemas reais com os seus alunos desde as séries iniciais. O projeto Maleta do Reconto proporciona, por meio das histórias e da oralidade, esse conhecimento, de forma lúdica e com autonomia, trabalhando com assuntos reais, vivenciados no dia a dia de muitas crianças e de suas famílias. Nesse aspecto, essas questões precisam ser trabalhadas desde as primeiras séries, por meio das histórias e da arte do Reconto, pois, de acordo com Carvalho e Baroukh (2018, p. 38),

[o] conhecimento de mundo que as crianças deixam de construir quando não tem acesso a experiências diversificadas não pode ser reparado. Diferentemente de outros conteúdos que podem ser aprendidos em diferentes idades, o que a criança pequena não viveu não pode ser compensado.

Diante disso, o projeto Maleta do Reconto traz a criança para esse lugar que é dela, de viver sua infância através do lúdico, das histórias e das brincadeiras, nesse

desenvolvimento do sensível que só a primeira infância permite. O adulto, portanto, impõe à criança pequena um modo de aprender que não lhe é familiar e, para a criança pequena, não faz o menor sentido.

Adorno (2021) explica que a indústria cultural avança a passos largos, a partir de uma realidade na qual crianças e jovens têm acesso a todas as informações, além de produtos fáceis e atrativos. Adorno critica, de forma cética, a esses meios de comunicação que acabam sendo formadores de opinião, sendo possível extrair, dessas reflexões, que muitos desses produtos não são adequados para esse público infantil. Dessa forma, como meio de enfrentar essa realidade, surge a necessidade de uma educação emancipadora, a exemplo do aprendizado pela contação de história e da literatura. Essa metodologia educacional de um aprendizado por meio da contação de histórias para uma educação emancipadora entra em cena estabelecendo uma abordagem crítica, desafiadora e de combate a todo esse horror a que esse público tem acesso sem nenhum filtro, pois as tecnologias e a internet são tidas como a famosa “terra sem lei”.

Falar da barbárie de Auschwitz parece falar de um tempo longínquo, que ficou no passado, porém, nos deparamos, todos os dias, com sintomas dessa ferida que parece não se curar nunca. A barbárie habita os espaços em que se dá a regressão à violência física sem que haja vínculo transparente com os objetivos racionais da sociedade. Segundo Adorno (2020, p. 129),

[f]ala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram essa regressão.

Compartilhando o mesmo pensamento, Sonia Kramer (2020) fala de temas importantes para a vida, como preconceito e ódio. Ao discutir sobre os temas, faz com que reflitamos sobre quem somos e que educação queremos deixar para nossas crianças, isso porque elas têm muito potencial a oferecer. Dessa forma, discorre: “[p]ara os profissionais que estão inconformados com a situação, são necessários esse reconhecimento de quem é a criança, seus direitos, sua capacidade criativa, seu poder de brincar e aprender” (KRAMER, 2020, p. 11).

Barbárie, na concepção de Theodor Adorno (2020), é o contrário de formação. Falar em barbárie é perceber Adorno ainda muito atual, visto que, de acordo com o

citado autor, a escola não educa para a emancipação. A partir do pensamento desse autor, entende-se que a emancipação do processo educacional deve acontecer ao mesmo tempo em que busca a consciência da sociedade, evitando o que ele chama de barbárie e buscando a emancipação do sujeito, formando pessoas autônomas e contribuindo para que não se repitam as barbáries. Sem embargo, presenciamos essas barbáries diariamente, com resultados assustadores, a exemplo de espancamentos por motivos torpes, como ocorre em torcidas organizadas de futebol, em relação à homofobia, ao racismo, à discriminação estética visual etc. Presenciamos ações como atear fogo em moradores de rua ou indígenas, violência dentro das escolas com chacinas sem motivos aparentes, ataques de pessoas desequilibradas nas redes sociais, se achando os donos das verdades e das pessoas, brigas no trânsito ocorridas por motivos que não necessitariam de violência, tratamento desumano com o próximo, desvalorização da vida. Logo, a reflexão de Adorno (2020, p. 132) posta a seguir é muito atual:

Um esquema sempre confirmado na história das perseguições é o de que a violência contra os fracos se dirige principalmente contra os que são considerados socialmente fracos e ao mesmo tempo – seja isso verdade ou não – felizes.

A falta de amor e humanização ao próximo está tão presente na nossa sociedade que a barbárie está sendo inculcada nas mentes dos indivíduos sem que ninguém perceba ou lhe dê importância. Adorno quer que entendamos ser a barbárie não só banalizada em certos momentos, como também praticada inconscientemente pelas pessoas. É necessário todo um esforço educacional com vistas a fazer com que Auschwitz não se repita jamais.

O perigo de que tudo aconteça de novo está em quem não admite o contato com a questão, rejeitando até mesmo quem apenas a menciona, e como, se ao fazê-lo sem rodeios, este se tornasse o responsável, e não os verdadeiros culpados. (ADORNO, 2020, p. 136).

Auschwitz não foi a única ameaça da regressão à barbárie e, logo, a barbárie em si é algo contra a qual deveria agir toda a educação, pois ela continuará existindo enquanto ocorrer as situações que a geraram. Muda-se o tempo e o espaço e ela segue manifestando-se de diversas formas, como nos apresenta Matos (2014, p. 98):

“[n]uma sociedade que despreza sua memória, e com ela a experiência útil de seus antepassados, a barbárie parece ser a única possibilidade”.

Adorno (2020) desaprova a escola de massa por ela instalar e cultivar a massificação, e pode até parecer que ele era contra a educação, mas, pelo contrário, as críticas que ele faz ao processo pedagógico são consequência do reconhecimento da capacidade que ela tem de transformar as relações sociais. O autor aborda a emancipação e sua importância para a educação numa concepção crítica da sociedade industrial; ademais, discorre também sobre a construção filosófica que conduz a um sentido coletivo e político da emancipação humana, reafirmando uma concepção de educação capaz de construir, no ser humano, a sua humanidade plena.

Pensando numa educação capaz de conscientizar o sujeito para ser mais humano, a ter empatia com o outro, contra essa violência e a falta de humanidade, faz-se necessário trabalhar com as crianças da educação infantil por meio da contação de histórias, buscando temas relevantes para combater todo e qualquer tipo de violência.

Apesar da violência crescente na sociedade, o medo que toma conta das pessoas, fazendo com que cada um olhe para si próprio, já não faz tanto sentido. De acordo com Regina Machado (2015), os perigos de extinção da raça humana, que o próprio ser humano provoca, já se apresentam por estatísticas. As pessoas têm medo de tudo e já não sabem qual é o seu lugar no mundo. Cabe, aqui, a reflexão sobre uma pessoa que resolve dedicar algumas horas de seu tempo a, em um hospital, contar histórias para crianças desconhecidas e doentes. No momento do conto o medo não é o elo entre contador e ouvinte, pois cada um faz sua própria viagem pela história, conforme suas interpretações, e é levado a outras formas de existir além do medo.

Regina Machado (2015, p. 34) ainda aponta que, nesse contexto, e em meio ao caos, podemos perceber que “a imaginação criadora pode operar como a possibilidade humana de conceber o desenho de um mundo melhor. Por isso, talvez a arte de contar histórias esteja renascendo por toda a parte”. Nesse sentido, faz-se necessário perceber/entender que os contos milenares são protetores de um conhecimento ou de uma sabedoria que vem sendo passada de geração em geração, através do tempo e das culturas. Esses contos são contados em diversas situações, nas quais leitores, ouvintes e narradores podem, depois de ouvir, ser transformados e se verem sob um novo olhar.

Enquanto estamos dentro do conto, experimentamos a certeza de que valores humanos fundamentais, como a dignidade, a beleza, o amor e a possibilidade simbólica de nos tornarmos reis permanecem vivos em algum lugar dentro de nós. (MACHADO, 2015, p. 35).

Aquele que houve um conto se torna protagonista, pois, enquanto escuta, se vê transportado para dentro do que está sendo narrado e vivencia todos os sentimentos, alimentando-se deles no momento da escuta.

4.4 Professor: costurando sonhos, transformando vidas

Paulo Freire (1996) defende uma escola não bancária, na qual o aluno é mero receptor de conhecimento. Para ele, o educador não é o único detentor do conhecimento, considerando-se que, ao ensinar, o professor também aprende com seus alunos; no mesmo sentido, o aluno também ensina ao mesmo tempo em que aprende. Ademais, acredita que, “[n]o fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdade, entre pais, mães, filhos, filhas é a reinvenção de ser humano no aprendizado de sua autonomia” (FREIRE, 1996, p. 105). Freire (1996) fala de uma aprendizagem significativa, que também tem seus contornos de complexidade de conflito, de ser diferente um do outro, em que cada um aprende de uma forma, em um ritmo, e, para perceber essas diferenças e limitações, o educador precisa estar muito atento:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996, p. 47).

De acordo com Paulo Freire (1996), para que o professor ensine seu aluno a ser crítico ele também precisa ensinar de forma crítica e defender a autonomia desse aluno para ser um sujeito crítico. Dialogando sobre esse pensamento para dar autonomia e emancipar esse aluno, é necessário que se comece com as crianças pequenas, já na primeira infância ou na educação infantil, a partir de suas primeiras descobertas:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído,

por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuro comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo melhor o espaço. Admito hipóteses várias em torno da possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. (FREIRE, 1996, p. 98).

Esse processo com a leitura envolve, antes de qualquer coisa, mudanças na vida do indivíduo para que possa obter acesso à informação. Nesse sentido, se faz necessário contar com textos escritos, livros literários e metodologias que proporcionem o contato desses alunos com a leitura. Nesse contexto, o projeto Maleta do Reconto envolvendo a atuação do aluno de recontar histórias de forma lúdica e prazerosa; com isso, é possível que, além de desenvolver várias habilidades nas crianças, se desperte o prazer pela leitura. A partir disso, Amorim (2022, p. 44) assevera:

Ler histórias é uma prática bastante comum e na escola aparece especialmente como elemento mediador e incentivador da leitura e da escrita, porém as atividades com as histórias possibilitam aprendizagens diversas e complexas que ultrapassam o ler.

Nessa perspectiva, ao trabalhar o projeto Maleta do Reconto com tamanho esmero, ludicidade, encantamento e alegria, mostro que gosto do que faço e me coloco no lugar do aluno, despertando a minha criança interior de modo a, assim, descobrir o que meus alunos vão gostar de aprender e como aprendem. Essa ação é corroborada por Cristina Decico (2006, p. 13), para quem,

[a]o resgatarmos nossos sonhos de criança nos sentimos mais próximos ao mundo delas ou elas mais próximas do nosso ou, ainda, sentimos como se nós, professores e alunos, fôssemos para um outro mundo, no qual cada um vive o seu imaginário, “colocar o seu chapéu”, sem perder o respeito, o referencial e o limite.

Ciente do meu papel como professora, não quero passar pela história da minha vida de forma vazia, sem deixar marcas de conhecimentos significativos. Pretendo deixar uma herança significativa de aprendizagem como professora e pesquisadora que sou e a escola é um campo de potencialidades, o chão da escola é o lugar onde as coisas acontecem, a escola é o nosso local de fala e de atuação

enquanto professores na busca por mudanças e de reflexão sobre a prática docente. Essa reflexão é também explicada por Freire (1996, p. 43), que discorre:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tende a ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Proporcionar momentos para que as crianças, nossos alunos, aprendam criticamente é possível quando se tem educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. Quando o educador, consciente do seu papel, dialogar numa troca contínua de saberes significativos, a aprendizagem vai acontecer e os alunos com certeza serão modificados em verdadeiros sujeitos de construção e reconstrução do saber ensinado, sendo igualmente sujeito no processo ao lado do seu professor/educador. Paulo Freire (1996, p. 35) escreve: “Não haveria criatividade sem curiosidade que nos move e nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos”.

Para o educador pernambucano é de suma importância que o professor, ao ensinar, respeite os saberes vivenciados e trazidos pelos alunos/educandos e discuta com eles esses saberes (FREIRE, 1996). Em conformidade com esse pensamento, a atividade de artes propõe essa experiência, em que cada um é do seu jeito e vai descobrindo suas potencialidades. Na contação de histórias, momento do reconto, cada criança conta do seu jeito, da maneira que melhor se encontra no processo de recontar. A criança é muito subjetiva e também aprende na convivência, observando o outro fazer.

Bell Hooks, assim como Paulo Freire, defende muito a questão da autonomia e do protagonismo do aluno. O professor precisa aproveitar essa influência que tem perante o aluno para procurar despertar o que de melhor esse sujeito aluno tiver. Além disso, a sala de aula não deve ser vista pelo aluno como um lugar monótono, chato, mas sim como um lugar de prazer e descoberta. Hooks afirma que a educação precisa estar ligada com a libertação e o protagonismo do sujeito aluno, sendo um lugar de reflexão que leva à construção do conhecimento. Bell Hooks também coloca que essa libertação do aluno deve libertar contra toda e qualquer forma de preconceito, seja racial, de gênero, de sexualidade.

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar de modo mais profundo e mais íntimo. (HOOKS, 2017, p. 25).

Bell Hooks mostra a sala de aula como um ambiente seguro, onde ninguém precisa pensar da mesma forma; ainda, as diferenças de pensamento e as opiniões devem ser reconhecidas e respeitadas por todos e todos devem aprender a pensar defendendo o interesse coletivo, e não somente o individual. De acordo com a autora, é por meio da educação que se moldam mentalidades, numa luta comprometida contra o racismo, o machismo, a homofobia, a intolerância religiosa e toda essa forma de violência e preconceito. O projeto Maleta do Reconto também traz essa possibilidade de se trabalhar, na educação infantil, questões pontuais e necessárias como racismo, questões sociais, inclusão, indígenas, tipos de famílias, adoção, violência, dentre outras, haja vista que a literatura infantil já trabalha todos esses assuntos. Nesse sentido, Busatto (2012, p. 37-38) escreve:

Ao divulgar os Parâmetros Curriculares em 1998, o MEC oficializou a pesquisa e endossou a importância da diversidade cultural. Neste contexto percebemos a pertinência do conto de tradição popular, que traz no seu corpo marcas da cultura e do sistema mítico e de crenças do seu povo. Reconhecendo o conto estaremos reconhecendo o seu jeito criador, e garantindo o espaço que ele deve ocupar globalmente. Ao reconhecer um povo e a sua complexidade colaboramos para a erradicação de preconceitos de toda espécie.

Hooks (2017) explica que o papel do professor é fundamental para a formação desse sujeito/aluno mais humano e consciente, sendo por intermédio desse professor que se desperta o melhor desse aluno. Dessa forma, entende como fundamental essa autorreflexão, pois na educação a própria experiência de vida está intimamente ligada a uma teoria e não existe separação entre teoria e prática. Nesse contexto, escreve: “[c]ada aluno tem suas lembranças, sua família, sua religião, seus sentimentos, sua língua e sua cultura, que lhe dão uma voz característica” (HOOKS, 2017, p. 119).

Desse modo, o projeto Maleta do Reconto busca construir memórias por meio do reconto de histórias de forma lúdica e prazerosa.

A escola e os professores necessitam encontrar metodologias que proporcionem esse acesso aos livros de forma atrativa e não sejam maçantes ou cansativas, já que “[a] presença da literatura na escola e sua importância para a vida das pessoas têm sido foco de atenção na sociedade” (CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 19). Isso porque, num contexto de aprendizagem, a leitura e a contação de histórias caminham juntas e o projeto “Maleta do Reconto” trabalha nessa perspectiva com a turma de educação infantil. A criança primeiro tem o contato com a leitura e, depois, faz o reconto da história, contando com a parceria da família nesse momento de ler e contar a história para ela para que, depois, possa ela própria recontar para os colegas. A parceria da família é fundamental para a formação do sujeito e o projeto Maleta do Reconto oportuniza essa interação, fazendo com que a criança e sua família possam ter esses momentos de aprendizado e descoberta, além de poder proporcionar momentos de envolvimento com as histórias e a arte do reconto àqueles pais que, porventura, possam ter tido esses momentos ceifados por diferentes motivos. A família (pai, mãe e/ou responsável) muitas vezes não se beneficia desses momentos tão preciosos e ricos. Nessa perspectiva,

[e]ducar é também desfrutar o prazer de se estar junto numa atividade gostosa. É descobrir que sempre há mais energia do que pensamos ter, e que ela poderá ser dirigida para preparar o sono do filho, por exemplo. Há que ter disponibilidade, e se lançar mão com o coração. (BUSATTO, 2012, p. 46).

Bell Hooks também discorre sobre partilhar ideias, estratégias e reflexões críticas sobre a prática pedagógica, trabalhar as diferenças propondo repensar essas estratégias de ensino para melhorar o aprendizado. Essa autora escreve que a sala de aula deve ser um lugar prazeroso, no qual o aluno se sinta bem para participar e na qual se deve observar as individualidades de cada um. Esse aluno não pode ser visto como um objeto, mas sim como um sujeito de aprendizagem; ademais, ele precisa saber e confiar que na sala de aula tem direito a voz e possa se posicionar de forma crítica; por fim, o professor precisa saber ouvir esse sujeito/aluno emancipado. Nesse contexto, Bell Hooks (2017, p. 63) escreve:

Quando nós, como educadores, deixarmos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem. Podemos ensinar de um jeito que transforma a consciência, criando um clima de livre expressão, que é a essência de uma educação em artes liberais verdadeiramente libertadora.

Nesse contexto, os alunos buscam por um saber sem entrave, anseiam por uma educação plena, se rendendo ao encanto de aprender e de reaprender formas diversificadas de conhecimento, procurando criar um ambiente de solução e rigor intelectual de habitar-mos mais inteiramente o mundo.

Inventar é próprio da criança, que cria e recria o tempo todo, estando sozinha ou em grupo e, nessa perspectiva, o professor tem de incentivar essa criatividade inventiva da criança, instigar esse potencial dela, pois a capacidade para a invenção já faz parte do universo infantil.

Ressalto, aqui, o projeto Maleta do Reconto como ferramenta e tecnologia educacional para oportunizar o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia e do espaço para a criança criar e inventar de forma artística, sendo a arte um processo aberto e um convite para a criação da criança.

Sendo assim, não se deve fazer um convite para a criança, colocando-a numa estrutura já pronta, fechada, já que a criança pode e deve participar da decoração da Maleta do Reconto, escolhendo quais elementos estarão presentes na decoração, como será o cantinho da leitura e do reconto, ajudando na organização dos livros e do espaço todos os dias. Dessa maneira, atuando ativamente na organização, a criança sentir-se-á participante do processo. Guedes e Vieira (2018) teorizam sobre a necessidade na formação de professores, apresentando preocupações como: (I) o que é necessário para essa formação? (II) quais são os caminhos metodológicos a serem percorridos? (III) como organizar a questão da prática nas unidades escolares com os discursos teórico-conceituais?

As perguntas têm o intuito de identificar as especificidades do trabalho desse docente na educação infantil, isso porque os professores têm pouco ou muito pouco contato com a disciplina de arte no ensino superior (Pedagogia). Além de perceber e analisar essa formação inicial superior do professor (pedagogo) na educação infantil, Guedes e Vieira (2018) pretendem também analisar o como formar essas práticas artísticas que são trabalhadas em muitos institutos de Educação Infantil.

Com imaginação e boa vontade é possível desenvolver um trabalho lindo. Ao abordar um tema tão mágico e envolvente não será difícil mobilizar o grupo e com certeza ele mesmo se encarregará de acrescentar ideias novas à sua pesquisa. (BUSATTO, 2012, p. 40).

Quando o professor na sua sala de aula busca realizar um trabalho pautado no desenvolvimento da autonomia, usando uma metodologia de encantamento para a arte do reconto, estabelece um lugar em que o aluno do agrupamento de 5 anos é colocado como o protagonista, trabalhando o projeto Maleta do Reconto no processo de ler, contar e atuar sobre as histórias por meio das manifestações cênicas; ainda, há um desvendar do mundo no contexto da educação infantil:

A sedução da linguagem narrativa consiste exatamente em provocar interesse, concentração e despertar a imaginação criadora das crianças, que se envolvem profundamente na atividade, trabalhando com prazer, entusiasmo e sem a questão da competitividade agressiva. (BEDRAN, 2012, p. 110).

O momento de ouvir e contar histórias proporciona prazer e envolve pessoas de todas as faixas etárias. Os adultos e as crianças se sentem envolvidos ao ouvir uma ótima história, um bom “causo”, e a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais das histórias, considerando-se sua intensa capacidade de imaginar:

A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc. (BEDRAN, 2012, p. 109).

A criança, na educação infantil, precisa ser respeitada na sua forma e jeito de aprender, para não cair na educação bancária, objeto de crítica por Paulo Freire (1996, p. 103), que defende “[o] clima de respeito que nasce das relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”. O documento *Planejamento Docente na Educação Infantil* fala que “a criança é curiosa, chega num mundo onde tudo é novidade e quer entender o que está acontecendo em seu entorno” (GOIÁS, 2020, p. 14). Dessa forma, cabe ao professor elaborar e criar formas efetivas para aumentar o repertório intelectual, cultural, físico, afetivo e

emocional dos alunos da Educação Infantil de 5 anos, para que eles possam criar e fazer arte, além de mostrar essa poética por meio do que é sensível na vivência da criança de 5 anos.

4.5 Arte e Educação: canto, danço, pinto e interpreto as histórias entre realidade e imaginação

Trabalhar a arte na educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança, pois “[é] necessário preservar o universo da criança, para que ela possa brincar e exercitar a sua potência de inventar e construir” (BARBIERI, 2012, p. 28). Na escola, os professores podem propor às crianças atividades que as coloquem em contato com outras culturas, diferentes das expostas pelas tecnologias. O professor da Educação Infantil, ao trabalhar o ensino de arte, não pode deixar que a criatividade inventiva dessas crianças desapareça no decorrer dos anos, já que a criança precisa conscientizar-se de que o universo cultural faz parte da sua vida, com ações como desenhar e escrever (BARBIERI, 2012).

Na infância, temos uma prontidão para viver experiências, estamos mais dispostos e curiosos para descobrir novas possibilidades de usos dos objetos, queremos desvendar mistérios e conhecer o que ainda não conhecemos. (BARBIERI, 2012, p. 33).

A arte é o lugar para a descoberta da autonomia e “[a]s crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são” (BARBIERI, 2012, p. 27). Faz-se necessário criar situações em que as crianças sejam protagonistas e se oportunize a elas momentos de fala e abertura para o envolvimento e a alegria. Isso deve ser proporcionado pelo docente, visto que “[o] papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias” (BARBIERI, 2012, p. 27). A partir disso, cabe aos professores uma reflexão crítica sobre suas metodologias no ensino de arte: o que você ensina está tendo significado para a criança? Vai provocar mudanças na sua vida? Diante disso, Stela Barbieri explica que

[a] forma de usufruir das vivências que temos é estar atento para o que cada situação nos fala, permitindo que a experiência enriqueça nosso olhar, nossa história e nossa comunidade. Passar a vida fazendo de tudo, sem deixar que experiências de fato aconteçam, não permite que nos transformemos, tampouco mexe com nossas

sensações, reflexões, ideias e conceitos. Isso só acontece quando temos abertura para observar, sentir e pensar o mundo. A arte pode nos ajudar neste sentido, nos fazendo olhar a realidade de outras formas. (BARBIERI, 2012, p. 33).

O DC-GO Ampliado, volume I (GOIÁS, 2018, p.132) afirma que escutar, falar, repetir, imitar e observar são ações fundamentais para que as pessoas se comuniquem e, no contexto das instituições que atendem a Educação Infantil, essas aprendizagens são promovidas em diferentes momentos: quando a criança é incentivada a dialogar com outra; a se expressar nas rodas de conversa; a socializar o que foi aprendido; a dar recados; a ouvir, contar e recontar histórias; a brincar de faz de conta, ouvir e cantar cantos, cantigas e músicas.

Mota (2013) afirma que o sujeito se constitui no vínculo estabelecido com as outras pessoas. As dimensões cognitivas e afetivas não podem ser dissociadas, haja vista ser na interação com outras pessoas que as crianças aprendem e se transformam, “suas ações são suas maneiras de reelaborar e recriar o mundo” (MOTA, 2013, p. 70).

Nista-Piccolo e Moreira (2012) reforçam que a criança, na educação infantil, constrói seu conhecimento em diferentes dimensões. Para que a criança possa desenvolver sua sociabilidade e afetividade é necessário que ela interaja/conviva com outras crianças/pessoas. É no confronto com outras pessoas do seu convívio que a criança pode modificar o seu jeito de pensar e agir sobre o mundo, pois “há a necessidade de repensarmos essas atividades como ações comprometidas com a promoção intelectual da infância e com a formação intelectual desses alunos” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 15).

Um dos grandes desafios dos professores da educação infantil é proporcionar diferentes formas para manifestar seu conhecimento, estimulados pela criatividade na pintura, escultura, desenho, gesto ou fala. Isso estimula o movimento em sincronia com a música e a imaginação por meio das atividades cênicas:

As dramatizações realizadas pelas crianças proporcionam ampliação da construção de enredos, a criação das próprias histórias, nas quais caracterizações de personagens podem ser discutidas quanto ao aspecto da voz, da indumentária, do cenário criado e de outros. (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 82).

A criança se comunica por meio da escrita e do desenho, de modo a deixar registrado algo que seu pensamento queira expressar. O desenho é uma forma particular de produção artística produzida pela criança, onde ela expressa sua forma de perceber o mundo. Os primeiros elementos que aparecem em seus desenhos são os membros da família, depois as pessoas da escola, casas, natureza etc.; ainda, “[...] no desenho é possível perceber estilos pessoais que caracterizam a autoria, a criação, a identidade da criança” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 57).

Nesse sentido, a criança pode realizar uma atividade de forma prazerosa, para aprender brincando, o que é proporcionado pelo projeto “Maleta do Reconto”. Ao participar desse projeto ela, por meio das histórias e do figurino usado, se vê participando como um personagem de histórias dos contos de fadas. Uma atividade cansativa e enfadonha, sem atrativo e encantamento, só vai desmotivar a criança para o aprendizado, como assegura Alves (apud NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 73):

[...] o prazer é o princípio determinante da vida da criança: e mais, o brincar não produz objetivos, mas proporciona prazer. O brincar, enquanto atividade que tem o seu fim em si mesma, é nada menos que a expressão dessa busca fundamental do prazer.

Nesse sentido, trabalhar com a arte do reconto e da contação de histórias por meio da literatura infantil pode proporcionar a esses alunos uma forma prazerosa e significativa para desenvolver competências orais e corporais: por meio da arte escrita, artes visuais, dança, teatro, o jogo dramático infantil propicia esses lugares múltiplos de conquistas e desafios. De acordo com Strazzacappa (2020), o papel do professor no processo de ensino de artes é criar e organizar espaços para que as crianças, os adolescentes e os jovens possam experimentar a arte da cena e, por meio dessa experiência, sejam capazes de se preparar para os percalços que possam surgir no decorrer dos anos vindouros, para, assim, terem um futuro diferente.

Regina Machado (2015, p. 31) fala de sua inspiração em Ana Mae Barbosa para trabalhar o ensino de arte, vendo esta como “protagonista maior da ação e do pensamento dentro do ensino de arte no Brasil”. A autora conta desse jeito especial que Barbosa tem de se colocar no mundo, se dedicando a esse trabalho com a arte na educação. Além disso, nos explica seu trabalho na formação de professores de arte, com o uso de narrativas tradicionais como eixo para articular essa atuação, por

serem obras de arte repassadas ao longo do tempo, sendo os contos a base para o trabalho com a formação de professores. Por fim, evidencia a importância do processo de aprender por meio das histórias e das parábolas.

Regina Machado (2015) aponta que, em muitos estados e cidades brasileiras, existem contadores de histórias se dedicando a trabalhos em bibliotecas, instituições de ensino, hospitais, atividades de responsabilidade social e em espaços culturais. Existem grupos de contadores de histórias que se organizam para contar histórias como voluntários em hospitais para crianças que estão internadas, com o intuito de levar alegria e solidariedade, fazendo renascer esse sentimento adormecido no mundo complexo em que vivemos. Machado (2015, p. 42) escreve:

Quando ouvimos um conto – adultos ou crianças –, temos uma experiência singular, única, que particulariza para cada um de nós, no instante da narração, uma construção imaginativa que se organiza fora do tempo da história cotidiana, no tempo do “era”. Tal experiência diz respeito à universalidade do ser humano e, ao mesmo tempo, à existência pessoal como parte dessa universalidade.

Oliveira e Stoltz (2010) dizem que Vygotsky defende a ideia de que o desenvolvimento humano se dá pela interação com o meio, na convivência com as pessoas, nas trocas que fazem no decorrer da vida, nas relações estabelecidas, nos estímulos que proporcionam o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

Existem diferentes linguagens em nossa sociedade e todas são de extrema importância para o desenvolvimento humano; o acesso a essas linguagens proporciona o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo:

Os sentimentos provocados pela arte, seja fazendo arte ou apreciando-a superam os sentimentos comuns, que podem de alguma maneira ser expressos ou resolvidos, como quando se está triste ou alegre; aqueles sentimentos tocados e representados pela arte são emoções fortes, poderosas paixões que encontrariam na expressão artística a sua resolução. (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 84).

Dessa forma, a arte precisa estar presente no processo de ensino-aprendizagem e esse processo precisa ser prazeroso. Associar a arte literária e a arte teatral, encenar histórias, pode ser um processo de grande valia para o desenvolvimento da criança desde as séries iniciais. Assim, faz-se necessário possibilitar para os alunos o gosto, o prazer e os estímulos pelas potencialidades

artísticas e tudo que essas inteligências permitem, como a autoconfiança, o interesse pelo conhecimento escolar e pelas linguagens artísticas, e tudo isso pode ser desenvolvido a partir da arte teatral. Nesse sentido, “[p]róximo do teatro da criança, como forma expressiva, encontra-se o contar das histórias, ou seja, a sua expressão criativa oral, verbal e a dramatização, no sentido mais estrito da palavra” (VYGOTSKY, 2012, p. 121).

Pensando nessa criança do agrupamento de 5 anos da educação infantil que ainda não tem muito bem formulada essa questão de palco e plateia, como se espera, deve-se levar em conta o jogo teatral (com plateia) ou o jogo dramático infantil (sem plateia) para trabalhar essa dramatização na educação infantil:

Ao pensarmos a forma de arte do Jogo Dramático Infantil é preciso que nós, como adultos, tomemos em consideração a diferença entre o que a criança faz na realidade e o que nós sabemos e entendemos por teatro; e porque a raiz do jogo dramático é a brincadeira de representar o jogo, é com o “jogo” que devemos nos preocupar primordial e primeiramente. (SLADE, 1978, p. 17).

Ao pensar o jogo dramático infantil, o que a criança já sabe e faz, é necessário pensar os lugares múltiplos de aprendizagem em que essa criança da educação infantil aprende e se desenvolve.

A arte é um lugar muito bom para a descoberta da autonomia e, nesse sentido, o projeto “Maleta do Reconto” proporcionou esse protagonismo por meio da arte do reconto. A criança, quando chamada por meio de sorteio a levar a Maleta do Reconto para casa, mesmo sendo apenas uma criança pequena, é convidada a criar, usando sua imaginação e criatividade inventiva, fazendo daquele espaço o momento para mostrarem e serem quem são. Quando essa criança chega à sala de aula e se caracteriza para o reconto, está pronta para ser a protagonista, expondo, assim, sua criação artística. A criança vai contar do jeito e da forma como conseguir fazer. O professor precisa estar atento às diversidades existentes na sala de aula e entender que cada criança tem seu tempo e seu jeito de aprender e de fazer arte. Nesse sentido, a Maleta do Reconto proporciona protagonismo e autonomia na criação do reconto.

A partir do aporte teórico levantado, entendemos o quanto a arte é importante para a formação do sujeito, a importância da arte na práxis, buscamos uma escola aprendente, com pessoas desejosas desse lugar, observando como esse professor

se constrói na sua prática docente. Assim, encontramos profissionais que se inventam nesse lugar que é a sala de aula, ensinando artes não apenas pela exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei n. 9.394/1996 (LDB 1996), que traz como componente curricular obrigatório o ensino de Arte na educação básica ou Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas porque acreditam no ensino emancipatório por meio das artes.

Pensando nesses lugares múltiplos de aprendizagem no ensino de arte, onde a criança se sente mais à vontade e com mais intimidade para aprender e se desenvolver, discutiremos, aqui, sobre alguns conceitos que se apresentam no universo da criança e onde cada uma se desenvolve conforme suas potencialidades e limitações.

Na educação infantil ou na primeira infância (forma como alguns autores colocam) as crianças são ativas e inventivas e não tem medo de criar desde que sejam estimuladas, pois ela irá criar e recriar, poeticamente, dentro do contexto de criança da educação infantil. A criança precisa ser estimulada para se expressar no pensar, no agir e no falar. Por fim, importante fazer com que o pedagogo perceba a importância dessa ferramenta.

Sobre o Teatro, faz-se necessário dizer que é uma arte que aproxima as práticas artísticas, o conhecimento corporal e a consciência de mundo, pois desenvolve várias competências na criança, como o exercício da consciência corporal, as expressões faciais, a interpretação dos personagens. Além disso, o teatro oportuniza uma série de possibilidades de vivências de sentimentos diversos, como alegria, tristeza, dor, medo, espanto e raiva. Tudo isso ajuda a criança ou o indivíduo a se posicionar nas situações da vida e, nesse sentido, “[o] professor precisa organizar atividades que permitam a experiência direta dos alunos com os objetos do conhecimento e ao mesmo tempo os estimulem a aprender” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 87).

Para Oliveira e Stoltz (2010), a escola que trabalha com o teatro pode oferecer uma infinidade de possibilidades de aprendizagens ao educando, nas quais, por meio da atividade teatral, possa trabalhar a voz, o corpo, o gesto e a emoção do atuar. Dessa forma, o ensino de teatro pode se tornar um instrumento valioso de aprendizagem.

De acordo com as autoras, as experiências emocionais vividas pela criança no meio em que está inserida podem ser primordiais para o seu desenvolvimento psicológico (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010).

Incluir atividades teatrais na escola trabalha a interação social, estimula a imaginação, o uso da linguagem e o atuar da criança, como teorizam Oliveira e Stoltz (2010, p. 81): “o teatro é uma linguagem artística que possibilita o uso da linguagem oral de forma especial”. Desse modo, promove a capacidade de criação artística, científica e técnica que o sujeito tem para criar a partir da fantasia e da imaginação:

A atividade criadora da imaginação está diretamente relacionada a riqueza e diversidade das experiências vividas pelo sujeito, porque são estas que oferecem o material para a fantasia. Experiência não necessariamente direta com o objeto; ouvir relatos vividos por outras pessoas, descrições de objetos vistos por outros olhos ou escutar histórias de culturas distantes são também material rico para construir ideias. (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 83).

Oliveira e Stoltz (2010) escrevem que, de acordo com Vygotsky, desde muito cedo a criança já começa a desenvolver sua imaginação e é de suma importância que essa capacidade de criar e imaginar seja estimulada já nas séries iniciais do desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky (2012), a capacidade de dramatizar e de fazer teatro que a criança tem é um modo de representação do real. Sendo assim, a capacidade de dramatizar é o gênero mais comum entre as crianças. A arte literária traz uma consciência de mundo, assim, percebe-se a importância da leitura e do envolvimento com a literatura para o desenvolvimento do pensamento criativo na infância. É por meio da fantasia que a criança desenvolve a imaginação e a criatividade, características que são aplicadas em dois momentos.

O primeiro momento é o da dramatização teatral, ligado aos fatos e às ações da própria criança, à sua criatividade artística e às suas experiências vividas; acontece, também, por meio da imitação, quando a criança manifesta suas impressões do meio no qual está inserida e o impacto causado por esse meio. É, ainda, pela criatividade natural que a criança experimenta uma aventura com base em ações desafiadoras nunca antes experimentadas, como heroísmo, coragem, bravura e abnegação, que não fazem parte do seu contexto, mas que ela experiencia pela

literatura não como no campo do sonho, mas para vivê-las e concretizá-las em ações e dramatizações (VYGOTSKY, 2012).

A criança, que pela primeira vez vê um comboio, dramatiza a sua representação; martela e joga imitando ser a própria locomotiva, apita, tentando repetir o que viu. E esta dramatização das impressões sobre o comboio dá à criança um enorme prazer. (VYGOTSKY, 2012, p. 116).

O segundo momento da dramatização teatral está ligado à aproximação entre a criança e o jogo, pois é no jogo que a criança consegue dramatizar de forma expressiva, usando toda a sua imaginação criadora, como afirma Slade (1978, p. 18): “[a] melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde a oportunidade e encorajamento lhe são oferecidos por uma mente adulta”. Quando as próprias crianças criam, organizam de forma improvisada o resultado tende a ser mais significativo, pois a criança se sente parte desse processo criativo:

Esta realização teatral dá-nos o pretexto e o material para as mais diversas formas de criatividade infantil. As próprias crianças compõem, improvisam ou preparam a peça, determinam os papéis ou, às vezes, encenam alguns excertos de material literário de antemão já existente. (VYGOTSKY, 2012, p. 117).

Outro conceito importante é o de jogo teatral. Em um jogo teatral completo e fascinante as crianças se sentem parte do processo, pois participam da preparação dos adereços, usam sua criatividade em todas as partes, fazem de tudo um pouco, auxiliando e planejando de forma criativa, assumindo um objetivo significativo:

Nessa brincadeira teatral infantil existem momentos de caracterização e situação emocional tão nítidos, que fizeram surgir uma nova terminologia: “jogo dramático”. Este sempre nos pareceu um bom termo, pois ao pensar em crianças, especialmente nas menores, uma distinção muito cuidadosa deve ser feita entre drama no sentido amplo e teatro como é entendido pelos adultos. (SLADE, 1978, p. 18).

A criança deve se sentir à vontade para atuar e mesmo que para os outros o resultado de sua atuação não seja o esperado, para si própria é grande e ela se sente realizada; assim, entende que está atuando só para si e sente prazer no que está fazendo, sem pensar que tem plateia à parte a lhe observar. Além disso, o contar histórias pode estar bem próximo do teatro para crianças como forma expressiva de

criatividade oral, verbal e de dramatização, como afirma Busatto (2012, p. 74): “é evidente que durante a contação de histórias podemos nos apropriar de alguns elementos oferecidos pela linguagem teatral”.

Nessa perspectiva, o ensino de teatro ou as práticas teatrais possibilitam a desinibição, a capacidade de falar em público, a imitação da voz, o desenvolvimento da memória e proporciona uma aprendizagem mais significativa; logo, “a prática teatral acaba por ser um ensaio para a vida” (STRAZZACAPPA, 2020).

Assim como o ensino de teatro ajuda a criança em vários fatores, como citado anteriormente, a dança também ajuda. Dessa forma, ampliei meus conhecimentos como pedagoga na disciplina de arte com aulas que exploram o teatro e a dança voltados para a contação de histórias. Na disciplina de arte, portanto, procuro me reinventar e, em algumas aulas, trabalho mais a questão do corpo, enquanto em outras considero mais a questão do jogo teatral e, em outras ainda, mais a questão do desenho, tudo voltado para a construção e a realização do projeto Maleta do Reconto.

Nesse sentido, trabalhei a dança de forma improvisada, pedindo às crianças que dançassem livremente várias músicas do grupo Palavra Cantada⁶ ou criassem, junto comigo, coreografias de sua preferência. Com isso, objetivei que as crianças se soltassem mais para as apresentações do projeto Maleta do Reconto, pois, ao brincar de dançar e interpretar, as crianças vão se soltando e deixando esses momentos acontecerem de forma bem mais natural e divertida. Nas oficinas de teatro, as crianças ouviam as histórias e depois brincavam de interpretá-las de maneira improvisada e sem cobrança.

De acordo com Luciana Ostetto (2012), professora de educação infantil, assim como eu, os humanos sempre dançaram para celebrar momentos importantes. Ela traz essa descoberta do corpo da criança na educação infantil, mostrando o corpo que conta uma história através da dança, do teatro. Mostra-nos como se apropria da arte, do teatro, do corpo, da dança e das artes visuais para trabalhar com as crianças da educação infantil, e escreve: “[p]or que não a educação infantil como participação e celebração, que começa na roda, na dança?” (OSTETTO, 2012, p. 127).

⁶ Palavra Cantada é uma dupla musical infantil formada em 1994 por Paulo Tatit e Sandra Peres. É caracterizado por canções infantis de linhas marcantes, que prezam pela elaboração das letras, arranjos e gravações, com uma poética sensível e respeito à inteligência das crianças.

De acordo com Falkembach (2012), quando se pensa em trabalhar a dança na escola uma das metodologias é começar da prática para a teoria, com a intenção de experimentar a partir da realidade e da experiência do aluno, de sua história e de sua cultura. Para a autora, o corpo expressa sentimentos por meio de seus movimentos e é por meio deles que transmite significados e se comunica com o mundo. Dessa forma, o corpo é a linguagem que repassa vários significados, podendo, na sua rotina diária, expressar seu gênero, sua raça, sua cultura, seu ambiente, uma teoria de dança, uma ideia de coreografia, as emoções de uma personagem ou os próprios sentimentos diante da música ouvida.

A dança é praticada para que se possa comunicar com o mundo e isso acontece por meio dos movimentos produzidos, artisticamente, por esse corpo. A dança é praticada para que se possa comunicar de forma silenciosa, é a linguagem daquilo que não consegue dizer ou comunicar com as palavras. Ou seja, no campo da dança o conhecimento vai se construindo na prática de fazer desse corpo um corpo que se comunica cenicamente, comunicar aquilo que não consegue ser comunicado por meio das palavras ao se comunicar com a vida, com o mundo (FALKEMBACH, 2012).

Ao interpretar e ao dançar, ao se conectar consigo próprio por meio da arte, ao se apropriar do próprio corpo é que o indivíduo se torna consciente, potente e criativo. Uma vez empoderado, individualmente, torna-se capaz de pensar e promover mudanças coletivamente. (STRAZZACAPPA, 2020).

Pensando nesse indivíduo que conecta seu corpo com a arte, se sentindo empoderado e capaz de promover mudanças coletivamente, discuto o início da pesquisa de campo, que buscou, por meio do relato e da contação de histórias, promover esse empoderamento e o protagonismo dessas crianças da educação infantil do agrupamento de 5 anos.

5 REFLEXÕES E RELATOS DAS TRAJETÓRIAS EM CAMPO

*Que a importância de uma coisa
Não se mede com fita métrica
Nem com balanças nem barômetros.
Que a importância de uma coisa há que ser medida
pelo encantamento que a coisa produza em nós.
Manoel de Barros*

Nesta seção, mostramos o protagonismo da criança da educação infantil do agrupamento de 5 anos durante a aplicação da pesquisa de campo, a metodologia utilizada, a trajetória da pesquisa, a autonomia dos alunos nesse processo e a análise dos dados coletados. Ademais, as considerações finais mostram a importância da contação de histórias como uma ferramenta artística para o ensino de arte.

Os caminhos metodológicos que permearam esta investigação estão embasados na pesquisa qualitativa, em consonância com a abordagem da pesquisa etnográfica, acompanhados de experiências artísticas em processos educativos. A metodologia escolhida para este estudo de dados foi a etnografia na prática escolar, proposta por Marli Elisa D. A. de André (2012). Para a autora, a etnografia da prática escolar tem como fundamento conhecer a prática da escola ou fazer pesquisa de campo no ambiente educacional. Ademais, proporciona o encontro professor-aluno-conhecimento nas atividades realizadas em sala de aula e as relações produzidas pelos colaboradores da escola. Dessa forma, é necessário entender o contexto no qual a criança de 5 anos participante da pesquisa está inserida, sendo preciso que o pesquisador conheça seu contexto social, familiar e cultural, fazendo-se presente e atuante, sabendo que o universo da educação infantil é acometido por situações inesperadas o tempo todo. A etnografia busca, na pesquisa em sala de aula e por meio da observação, anotar as atitudes de todos os envolvidos docentes e discentes nos momentos de interação, observando o protagonismo e a autonomia dos sujeitos envolvidos, compreendendo de maneira qualitativa, participativa e profunda o campo da escola. A partir disso, André (2012, p. 44) escreve:

O processo de investigação da sala de aula se fará basicamente por intermédio da observação direta das situações de ensino-aprendizagem, assim como por meio da análise do material didático utilizado pelo professor do material produzido pelo aluno.

Diante disso, fiz uma pesquisa de campo, realizada na Escola Municipal Terra Prometida, com a turma de Educação Infantil Agrupamento de 5 anos. Durante quatro meses, registrei o que acontecia, de maneira mais sistemática, de modo a conhecer um pouco mais a fundo essa dinâmica de sala de aula da educação infantil e passar de um conhecimento empírico para um conhecimento científico/sistematizado.

Assim, anotei, de modo mais sistemático, os dezoito dias de recontos apresentados por duplas de alunos. Essa aula acontecia uma vez por semana, com início no dia 3 de março e encerramento em 27 de junho de 2022, com uma apresentação de teatro intitulada “A bagunça das histórias”, com improvisação das crianças ao interpretarem as personagens e os momentos de contação de histórias durante o teatro. Para esse registro, pedi ajuda à etnografia, porque ela está preocupada em registrar o processo, em tornar as pessoas participantes desse registro e em conseguir dar voz a lugares como a escola, por exemplo.

André (2012) busca conhecer a escola utilizando a etnografia como método, porque é justamente essa metodologia que vai estar preocupada em tornar os sujeitos participantes desse registro, em conseguir dar voz às pessoas participantes de uma escola: a criança, os demais colaboradores e as famílias. A etnografia amplia, de maneira muito interessante, as possibilidades de se compreender o que acontece numa instituição de ensino.

A pesquisa foi pensada de forma a ser analisada qualitativamente, observando-se as características dos sujeitos e os espaços utilizados (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Ao utilizar a metodologia qualitativa e etnográfica na pesquisa, observei que os procedimentos adotados estão em consonância com o projeto Maleta do Reconto, trabalhado na pesquisa de campo, e os dados foram analisados por observações e interpretações, registros e filmagens:

[...] a investigação de sala ocorre sempre num contexto permeado por uma multiplicidade de sentidos que, por sua vez, fazem parte de um universo cultural que deve ser estudado pelo pesquisador. Através basicamente da observação participante, ele vai procurar entender essa cultura, usando para isso uma metodologia que envolve registro de campo, entrevistas, análises de documentos, fotografias, gravações. Os dados são considerados sempre inacabados. O observador não pretende comprovar teorias e nem fazer “grandes” generalizações. O que busca, sim, é descrever a situação, compreendê-la, revelar os seus múltiplos significados, deixando que o leitor decida se as interpretações podem ou não ser generalizáveis,

com base em sua sustentação teórica e sua plausibilidade. (ANDRÉ, 2012, p. 37).

Nesse sentido, a arte vai driblando preconceitos, especialmente quando a família acredita que criança não lê e não faz teatro porque é pequena demais. A partir disso, as relações que aconteceram com a família são justamente aquelas que a arte possibilitou, outros caminhos e olhares que propiciam o protagonismo para essas famílias, para as crianças e também para a escola, além da linda possibilidade de a criança se descobrir como um ser vivente no mundo e também descobrir as suas possibilidades e potencialidades. Isso é possível justamente na arte, e não em outra disciplina, pois é ela que vai convidar pra essa invencibilidade que pode acontecer em uma atividade artística. Dessa forma, o protagonismo da criança vem de várias formas, desde a possibilidade de ler melhor, de se comunicar melhor, de se expressar corporalmente e descobrir potencialidades subjetivas.

Os caminhos escolhidos para a investigação desta pesquisa foram pensados a partir da criança/sujeito dessa investigação, haja vista que, na perspectiva da educação, a criança está sempre aprendendo, devido ao fato de a arte ser um lugar de criação. A leitura de um livro de literatura é um convite abstrato do pensamento, simbólico, intuitivo. Nesse contexto, ao fazer o reconto, a criança dará vida e voz à sua própria criação, recontando-a do jeito dela. Nesse ponto de vista, ressalto que uma criança avança mais nesse momento e outra avança menos, a depender do contexto e do ritmo de cada criança. E é considerando essa perspectiva que André (2012, p. 46) escreve:

O trabalho etnográfico deve se voltar para os valores, as concepções e os significados culturais dos atores pesquisados, tentando compreendê-los e descrevê-los e não os encaixá-los em concepções e valores do pesquisador.

Sabendo que o projeto foi desenvolvido como uma proposta artística, na qual a criança cria e reconta da forma inventiva, do jeito que sabe e consegue fazer, as ferramentas utilizadas para investigar e analisar as crianças do Agrupamento de 5 anos foram observação, relatórios, anotações diárias, perguntas informais, registros fotográficos, filmagens, rodas de conversa, relatos pessoais, formulário diagnóstico de sondagem inicial e final respondido pelos pais, recontos de histórias semanais, produções ilustradas e oficinas de dança e teatro de histórias ao final das aulas.

A implementação do projeto Maleta do Reconto como uma ferramenta artística se revela em um processo aberto para a livre criação da criança, sendo ela a protagonista no processo de contar, recontar ou atuar sobre as histórias como forma de manifestações cênicas. De acordo com Andrade (2017), a contação de histórias é uma atividade mais espontânea, enquanto o reconto é mais estruturado. Recontar é um processo de reconstrução de uma obra que já existe, mais interacional. Ela (a criança) escuta a história (ou lê) e, por meio de perguntas ou comentários feitos para e pelos adultos, vai organizando prioridades do que incluir e como incluir. O reconto envolve uma interação. Já na contação de uma história a criança conta do jeito dela, na ordem que pensa ser conveniente, sem uma estruturação dialógica. Ela conta como lhe vem à cabeça, com ou sem ordem. No reconto, a ordem é resultado de alguma interação.

O encantamento da criança com a arte começa a partir da escolha do livro e da vontade para colocá-lo dentro da Maleta do Reconto.

Quando trabalhei esse projeto com as crianças pela primeira vez, não pensava em fazer uso de figurinos, trajes ou acessórios, porém, no decorrer do desenvolvimento do projeto fui percebendo, nos pequenos detalhes, essa necessidade. As crianças gostavam de me ver usando a tiara quando eu contava histórias e me pediam para usá-la, então fui inserido tiara de flores, antena do Chapolin e fui observando o quanto aqueles pequenos acessórios faziam diferença para eles. Eles ficavam mais empolgados e pareciam se sentir mais importantes enquanto usavam aquele pequeno e simples acessório.

Desse modo, fui criando e recriando os acessórios para cada ano, até chegar nesse formato atual dos figurinos dos contos de fadas, que encantou as crianças e as deixou supermotivadas a participar do reconto (os vestidos foram todos confeccionados por mim, comprei pela internet apenas algumas roupas dos príncipes). Colocando-me no lugar das crianças e na vontade de viajar no faz de conta das histórias, me descobri uma costureira e figurinista principiante e amadora, que, apesar das falhas e limitações, tinha e tem o mais importante: a vontade de criar, de inventar e de encantar os meus alunos:

Iniciou-se no figurino quase que por acaso, mas com grande privilégio, na sua opinião, de ter tido a oportunidade de fazer coisas antes de saber sobre elas. Talvez sobre a ingenuidade e a coragem de uma

principiante é que tenha lançado a verve criativa da cenógrafa e figurinista nas artes. (MUNIZ, 2004, p. 126).

Com o passar dos dias, as crianças queriam participar mais do projeto, fazendo os recontos das histórias infantis, parecia que ao usar aquele acessório a maioria delas perdia a vergonha e ganhava coragem para se colocar diante dos colegas numa oposição de destaque. Dessa forma, também fui me empolgando e melhorando esses acessórios no decorrer dos anos, ganhei doações de vestidos, camisetas e saias de bailarinas para as crianças usarem. Confeccionei coroas usando EVA; com retalhos de cetim confeccionei capas para jogar por cima dos ombros. Confeccionei vestidos longos de princesas, usando camisetas de malha que cedesse para fazer o corpo dos vestidos e, assim, servir em crianças maiores e menores, as saias dos vestidos foram confeccionadas com TNT, bem rodadas e com elástico na cintura para ajustar-se ao corpo das meninas, tendo como sobressaia uma capa em tecido fino com um leve brilho para dar um toque a mais no figurino das princesas. Para costurar os figurinos, usei cola quente para emendar partes e passar o elástico, depois passei a usar agulha, costurando à mão em forma de alinhavo; fui fazendo como conseguia e com os recursos que tinha, até que adquiri uma máquina de mesa. Para mim, qualquer sacrifício é válido para ver a alegria e a satisfação dos meus alunos dentro e fora da sala de aula. Certo dia, perguntei para a turma o que eles sentem quando estão ali fazendo o reconto. Uma aluna me disse, com os olhos brilhando: “Eu me sinto uma princesa.”

É importante que nós, professores, nos coloquemos no lugar da criança e possamos entrar nesse lugar para perceber o que vai ser prazeroso e significativo para que ela possa aprender de forma plena, visto que não nos damos conta de como o nosso trabalho como professor é importante e significativo para o nosso aluno. São esses momentos lúdicos de magia e do faz de conta do reconto das histórias que ela levará nas suas lembranças e guardará na sua memória.

É fundamental que se assegure à criança o tempo e espaço para que o lúdico seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida da criatividade e da participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver. (MARCELLINO, 1990, p. 72).

A escola lócus onde a pesquisa de campo foi realizada foi a Escola Municipal Terra Prometida, localizada no bairro Santo Antônio, na cidade de Aparecida de

Goiânia-Goiás. Essa instituição funciona em dois turnos, matutino e vespertino, com um total de 426 alunos matriculados nesse ano de 2022. A unidade de ensino atende as turmas de Agrupamentos 4 e 5 da Educação Infantil e de 1º a 5º ano do ensino fundamental, primeira fase da educação básica. No ano de 2022, a escola estava com 4 (quatro) turmas de educação infantil, sendo atendidas uma turma de Agrupamento 4 e uma de Agrupamento 5 no turno matutino, com início das aulas às 7h da manhã, recreio de 15 minutos e término das aulas às 11h da manhã; e uma turma de Agrupamento 4 e uma de Agrupamento V no turno vespertino, com início das aulas às 13h, recreio de 15 minutos e término das aulas às 17h.

A turma escolhida para o referido estudo de caso/pesquisa de campo foi a turma do Agrupamento V do turno matutino, na qual essa professora-pesquisadora está lotada como professora regente. Esse grupo conta com um total de 26 alunos matriculados e frequentes: a turma havia iniciado com 27 alunos, porém, um pediu transferência antes do meio do projeto. Desses 26 alunos, há 11 meninas e 15 meninos. As crianças da turma do Agrupamento V estão com idade de 5 anos, tendo algumas exceções daqueles que fazem aniversário durante o ano. O Programa de Pós-Graduação PROF-ARTES se caracteriza por buscar, por meio do mestrado profissional, proporcionar a melhora na educação básica, qualificando o professor que dá aula de artes, usando novas metodologias para ensinar, tendo como objetivo impactar, de alguma forma, a vida desses alunos, dessa comunidade na qual a escola está inserida; por essa razão, recomenda-se que a pesquisa em campo seja realizada com a turma em que o professor-pesquisador esteja como regente e na escola em que esteja lotado.

A partir da proposta Maleta do Reconto, em que as próprias crianças escolhiam os livros desejados, sem critérios pré-estabelecidos, estabeleceu-se um acervo de livros variados, distintos tipos de leituras e editoras diferentes. Os livros escolhidos pelas crianças estão listados no Apêndice D, onde são apontados quais os livros escolhidos pelas crianças, quais foram recontados e quantas vezes foram recontados.

5.1 Escrevendo e descrevendo a pesquisa de campo e a análise de dados

Educar é... contar histórias.
Contar histórias é transformar a vida
na brincadeira mais séria da sociedade.
Augusto Cury

A arte do reconto e o protagonismo das crianças no decorrer da pesquisa foi finalizado com este trabalho de campo. Eu, enquanto professora-pesquisadora, me encontrei nesse lugar como artista em formação na turma de educação infantil, e vi na minha práxis que a arte é um grande instrumento para desenvolver a autonomia e a autoconfiança da criança desde a fase escolar inicial. Percebi que esse é o lugar ideal para plantar a semente do conhecimento e de iniciação para a emancipação do sujeito na Educação Infantil, no Agrupamento de 5 anos.

As análises aqui apresentadas consistem numa abordagem artística associada à educação infantil, à contação de histórias e às manifestações cênicas, à arte na educação e suas múltiplas aprendizagens como atividades semanais na sala de aula, dentro do ensino de arte na educação infantil Agrupamento de 5 anos. As experiências artísticas com a contação de histórias e o atuar sobre as histórias fazem parte do projeto Maleta do Reconto.

Para desenvolver a presente pesquisa foram convidados os alunos regularmente matriculados na turma do Agrupamento de 5 anos, turno matutino, da Escola Municipal Terra Prometida, no ano de 2022, que conta com 27 alunos matriculados e frequentes (dos 27 alunos, 1 pediu transferência e a pesquisa foi finalizada com 26 alunos). O projeto Maleta do Reconto foi um projeto trabalhado em anos anteriores nas turmas de educação infantil, no Agrupamento de 5 anos, e que se transformou num projeto de mestrado (PROF-ARTES), ganhando um novo formato, sendo uma nova Maleta do Reconto, com novos alunos e um novo perfil. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás (IFG), no dia 8 de fevereiro de 2022, com o envio do parecer aprovado. Todos os procedimentos necessários para o início da pesquisa foram tomados, de forma a respeitar todos os critérios estabelecidos nos documentos. A pesquisa de campo já se encontra finalizada.

No primeiro momento, apresentei o projeto de pesquisa para o grupo gestor da instituição escolar, explicando o projeto, o cronograma e os possíveis

desdobramentos para a comunidade escolar. Após a apresentação do projeto, solicitei à Gestora escolar que assinasse a autorização para a realização da pesquisa na escola, o que foi prontamente atendido; ademais, a coordenação também se colocou à disposição para ajudar se por acaso houvesse a necessidade.

Em um segundo momento, foi enviado um convite aos pais, por meio de bilhete, convidando-os para uma reunião, que aconteceria na escola no dia 16 de fevereiro, uma quarta-feira, às 10h da manhã. A pauta abordada foi um projeto a ser trabalhado com as crianças. No dia marcado, eu, professora-pesquisadora, auxiliada pela coordenadora, recebi os pais na sala de aula. Dos 27 alunos, estiveram presentes os representantes de 12 crianças no momento da reunião e 2 chegaram depois que a reunião havia acabado. Expliquei sobre o projeto Maleta do Reconto, como ele seria desenvolvido com as crianças, e qual a participação dos pais no projeto. Foi informado aos pais que, apesar do projeto ser trabalhado com as turmas de educação infantil desde 2017, durante todo o ano letivo, o projeto do ano de 2022 estava com um novo formato, tendo se transformado num projeto experimental de mestrado. Devido a isso, o projeto seria usado para pesquisa e investigação durante 4 meses. Para tanto, era necessária a assinatura dos responsáveis autorizando a criança (filho/filha) a participar da referida pesquisa. Expliquei que, após o período da pesquisa, o projeto continuaria normalmente, como em todos os anos anteriores.

Eu, professora-pesquisadora, esclareci sobre a questão ética no uso de dados, vídeos e fotos de todas as crianças, expliquei todo o processo e os procedimentos, incluindo a leitura e entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), entre outros formulários em que são necessárias as assinaturas dos responsáveis. Assim, após a leitura e a explicação desses documentos, foi oportunizado aos pais ou responsáveis que fizessem perguntas, tirassem dúvidas e assinassem os papéis, em caso de concordância. Duas das mães que estavam presentes fizeram questão de falar que já conheciam o projeto, uma disse que uma de suas filhas já estava no quinto ano e que o projeto havia ajudado muito no seu desenvolvimento; ademais, ela vivia falando que tinha saudades das aulas da professora. Outra mãe também relatou que os dois filhos mais velhos – em 2022 no primeiro e no terceiro ano – haviam estudado com a professora e o projeto era muito bom.

Depois que todos falaram e tiraram as dúvidas, foi solicitado pelos responsáveis que os deixassem levar os formulários para casa, para que pudessem

responder ao diagnóstico de sondagem inicial (envolvimento das crianças com livros literários, o ouvir e contar histórias), assinar com mais tranquilidade e devolver os documentos no prazo de dois dias. A devolução, porém, foi acontecendo gradativamente, o que estendeu um pouco além do esperado; ademais, muitos formulários foram respondidos e assinados nos lugares errados, sendo necessário procurar os pais novamente para que corrigissem ou preenchessem outro. Os pais que não compareceram à reunião foram me procurando gradualmente. Gravei um áudio explicando toda a proposta do projeto e enviei, via WhatsApp, para os pais que não compareceram à escola para a reunião e o formulário foi enviado por intermédio das crianças.

O pai de um aluno devolveu sem assinar e, quando chegou para buscar a criança, perguntei o porquê de ele não ter assinado, se havia esquecido ou se realmente o filho não participaria. O pai disse meio sem graça que havia conversado com a esposa e ela havia sinalizado que não, pois eles não tinham tempo para fazer a leitura com a criança. Respondi para ele que uma das coisas mais bonitas do projeto é proporcionar esse momento de interação entre família, onde os pais leem para o filho, um momento de estarem juntos, se eles não tinham esse tempinho para o filho. O pai se despediu e foi embora, mas, no dia 4 de março, o pai, ao buscar a criança, me pediu novamente os formulários, pois iria assinar, já que a criança estava pedindo muito para levar a maletinha para contar historinhas. Entreguei os formulários e ele os devolveu para mim, assinados, no dia 7 de março.

A seguir, há duas fotos que mostram como se deu a apresentação do projeto Maleta do Reconto e a explicação da pesquisa de campo:

Figura 2 – Apresentação do Projeto Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 3 – A professora-pesquisadora explicando a pesquisa de campo



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Assim que os formulários foram sendo devolvidos, o projeto foi apresentado às crianças para que pudessem entender a participação delas na pesquisa, o que fariam nesse projeto para se envolverem com as histórias, com o reconto, com o teatro e com os movimentos corporais junto às atividades na sala de aula. As crianças já estavam envolvidas com o universo das histórias, pois eu, professora-pesquisadora,

já tinha como rotina contar-lhes histórias todos os dias, no início da aula. No entanto, estava faltando a contação de história feita por mim professora- pesquisadora para ilustrar o projeto, onde me transformo em personagem da história. Dessa forma eu, professora, caracterizada de menina, apresento a história “Estou de mal”, de Béatrice Rouer e Rosy, e levo para as crianças a magia de pensar que o personagem da história pode sair de dentro do livro e ganhar vida a partir da minha voz e do meu corpo, numa arte criativa de contar e encenar as histórias.

Ao escolher o livro, o professor procura se identificar com a história, estabelecer um vínculo com algum personagem – seja ele o principal ou secundário – e, a partir daí, construir o seu personagem, aquele que irá encantar e contar às crianças a história que as transportará para o mundo do faz de conta. (DECICO, 2006, p. 14).

Eu, professora-pesquisadora, me caracterizei, entrei na vida da personagem principal (Letícia), narrei a história como se realmente tivesse saído de dentro do livro para conversar com as crianças, atuei como se fosse a Letícia e, ao mesmo tempo em que narrava, também fazia os outros personagens. Quando a personagem vai ao oftalmologista e finge não saber as letras, as crianças participaram ativamente da história, fazendo a leitura correta das letras, interação muito interessante. Outro detalhe muito importante foi ver o encantamento e a alegria das crianças quando a personagem compra os óculos vermelhos, em formato de coração. Quando a história termina e eu me descaracterizo, todas as crianças querem usar os óculos.

Figura 4 – A professora-personagem com os alunos do Agrupamento de 5 anos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 5 – A história usada para abertura do projeto de pesquisa: “Estou de Mal”



Fonte: Capa da obra de Rouer (1996).

Expliquei todos os passos que serão realizados por eles (alunos), momento em que também apresento a Maleta do Reconto como sendo o objeto que transportará os livros escolhidos por eles (alunos) e os figurinos que serão usados. Os alunos ficaram empolgados e se mostraram dispostos a levar a Maleta do Reconto para casa, o que gerou alguns conflitos logo de início, pois muitos queriam ser os primeiros. Então expliquei que seriam feitos sorteios todas as sextas-feiras, o que não agradou alguns, que queriam levar a maleta mesmo sem ser sua vez, o que gerou alguns incômodos (o sorteio foi feito pelos números correspondentes ao número da chamada). Apresentei mais 3 maletas sem decorar para a turma e perguntei o que queriam na decoração de cada uma delas. Surgiram, então, menino, livro, flor, passarinho, elefante, borboleta, entre tantas outras sugestões. Tudo foi confeccionado com urgência, eu mesma coleí tudo com cola quente para que os alunos não se queimassem. Eles escolhiam as peças e iam me trazendo para a montagem, e isso fez com que alguns alunos se sentissem donos das Maletas. Apesar disso, deixo aqui a sugestão de que as Maletas, a poltrona e o cantinho da leitura e do reconto sejam decorados pelos próprios alunos, para que se sintam parte do processo.

Ao trabalhar o projeto em anos anteriores, as crianças sorteadas iam até a biblioteca para fazer a escolha dos livros com o auxílio da bibliotecária, a professora Ilda Vaz, porém, nesse ano de 2022, foi necessário adotar outra metodologia para a escolha dos livros. Isso ocorreu porque a biblioteca mudou de lugar, tendo sido transferida para o ambiente onde funcionava a sala de informática, um espaço mais amplo. Com essa mudança, demorou muito para que tudo ficasse nos lugares adequados.

Em razão da urgência e do prazo para começar a aplicar a pesquisa de campo, pedi a autorização da diretora e da coordenadora e levei os livros mais adequados à faixa etária dos alunos do Agrupamento de 5 anos para ficarem na sala de aula, para onde também levei o Baú e a Caixa Literária da educação infantil. O Baú Literário tem o formato de um baú e é recheado de livros literários, sendo um para cada série/turma. A caixa literária é uma caixa de acrílico transparente, com tampa do mesmo material, medindo 50 cm de comprimento, 40 cm de largura e 30 cm de altura, que chegou à escola no ano de 2022, contendo livros literários diversos destinados às turmas de educação infantil, com o objetivo de incentivar a leitura nas séries iniciais (tanto a Caixa quanto o Baú Literário foram enviados pela Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia para todas as escolas e Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI).

Para descrever a pesquisa de campo serão usadas as iniciais dos dois primeiros nomes das crianças sujeitos da pesquisa, método usado para preservar a identidade delas. Essa pesquisa foi realizada em 18 encontros, como já explicado, para que as crianças fizessem seus recontos semanalmente, e seu encerramento aconteceu no décimo oitavo encontro, com uma apresentação de teatro tendo a participação da maioria dos alunos da turma do Agrupamento de 5 anos. A apresentação foi feita para os alunos das demais séries, na quadra da escola.

Devido ao curto prazo para aplicar a pesquisa de campo, iniciei o projeto Maleta do Reconto usando 4 (quatro) maletas e, no décimo segundo dia de reconto, aumentei a quantidade para 6 (seis) maletas, mas, no encontro seguinte, passei para 8 (oito) maletas. Diante do curto prazo, foi necessário aumentar a quantidade de maletas para que as crianças tivessem a oportunidade de levar a maleta mais de uma vez e, assim, alcançar uma maior participação de cada criança, de modo a obter um melhor resultado.

5.1.1 Rotina e aplicação semanal do Projeto Maleta do Reconto

A escolha dos livros e o momento do reconto aconteceu sempre da mesma forma, havendo uma ou outra alteração pontual necessária. O reconto acontecia semanalmente. A escolha das crianças participantes da semana era feita por sorteio, sendo sorteados meninos e meninas, e a dos livros acontecia sempre às sextas-feiras. Os recontos eram realizados às segundas-feiras (esses momentos só eram alterados se caíssem em dia de recesso ou feriado).

Figura 6 – Livros para escolha



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 7 – Livros diversos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Quando chegava o dia da escolha dos livros da Caixa Literária e do Baú Literário, os alunos me ajudavam a distribuí-los, posicionando-os em um tapete ao fundo da sala para que todos pudessem fazer suas escolhas.

Figura 8 – 1º grupo de crianças e os livros escolhidos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 9 – As crianças com as Maletas do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

As crianças sorteadas se aproximavam dos livros e eu, professora-pesquisadora, deixava que eles observassem bem as capas, a ilustração, seu colorido, fizessem leituras visuais e, somente após alguns minutos, apontava para cada livro, lia o título e fazia uma breve apresentação da história. Após esse momento, as crianças eram liberadas para pegar os dois livros de sua escolha, colocar dentro da Maleta do Reconto e levar para casa para fazer a leitura com a família no fim de semana, momento em que possivelmente as famílias terão mais tempo para se dedicar aos filhos:

Porém, quantas crianças tem esse prazer satisfeito dentro da sua própria casa, ou melhor, quantos pais se dispõem a essa tarefa? Concordo que chegar em casa depois de um dia exaustivo tira o ânimo de qualquer um, então como encontrar energias para ainda contar histórias? Mas quem disse que criar filhos é uma tarefa fácil? (BUSATTO, 2012, p. 46).

Na segunda-feira, o momento do reconto acontecia quase sempre no primeiro momento da aula. Após fazer a acolhida e acalmar as crianças, que chegavam ansiosas e agitadas, iniciávamos a preparação. Tirava do cabide os vestidos de princesa e as roupas de príncipes e elas decidiam qual modelo queriam usar; então, vestia nelas a roupa escolhida. Após se vestirem, colocava as coroas em suas cabeças (era visível o encantamento das crianças). Colocava a poltrona no centro do tapete, que ficava no cantinho do reconto e da leitura, ao fundo da sala. Posicionava o tripé com o celular para gravar o reconto e, com outro celular em mãos, ia fazendo o registro com fotos e, também, escritos. A criança que fazia o reconto ficava sentada na poltrona durante o reconto, as demais crianças sorteadas aguardavam sua vez sentada ao lado daquela que faria o reconto. Ao restante da turma era solicitado que se sentassem no chão em volta ou em cima do tapete para ouvirem o reconto do colega com atenção e respeito.

Para iniciar, solicitava que a criança se apresentasse, falando seu nome e o nome do livro escolhido para ser recontado. No início do projeto os alunos apenas faziam as leituras das imagens, buscando em suas memórias a história contada por sua família. Com o avançar do projeto, as crianças, além de fazerem a leitura das imagens apresentadas nos livros, sentados na poltrona, também se colocavam de pé e contavam a história sem o uso do livro fazendo uso apenas do que ficou gravado nas suas memórias (teatro mental), podendo gesticular e se movimentar da forma que se sentissem melhor e mais à vontade. Quando todos os alunos terminavam de fazer

seus recontos, recolhia as maletas, os livros e também tirava as roupas/figurinos usados para esse momento, colocando-os novamente nos cabides para guardar. Registrei esses momentos por fotos, vídeos e relatórios/ anotações.

5.2 Análise dos dados

*A linha que se borda sonhos,
é a mesma que costura a vida.
Edna Frigato*

Para descrever a pesquisa de campo, com todos os sujeitos envolvidos, é necessário ter uma disciplina e um poder de síntese para destacar e escrever os momentos mais relevantes, porém, como professora-pesquisadora, pude perceber todos os momentos de muito aprendizado e crescimento, tanto para mim quanto para as crianças e os demais participantes envolvidos. O prazo para a aplicação da pesquisa foi curto, mas muito significativo. Ver o posicionamento dos pais no começo e no final da pesquisa, o como as crianças iniciaram o processo e como terminaram foi de grande valia. Para escrever e descrever esse percurso, procurei destacar alguns recontos, fatos, ocasiões, ideias e situações que, conseqüentemente, deixaram marcas mais significativas na minha forma de ser professora-pesquisadora. Percebi que a escola deve ser o lugar de acolhimento, onde a criança goste de ir e de estar, o lugar de aprender brincando, onde o imaginário da criança seja alimentado por meio das histórias e do faz de conta, onde a criança na fase escolar inicial possa se desenvolver na sua plenitude. Precisamos fazer da escola um espaço vivo de criação. Nesse sentido, Rodari (1982, p. 143) escreve: “A escola para consumidores está morta. Uma escola viva e nova pode ser apenas uma escola para criadores. É como se nela não existissem ‘escolares’ e ‘professores’, mas homens inteiros”.

Diante disso, o projeto Maleta do Reconto convida as escolas, os professores, as famílias e os alunos a fazerem da escola um espaço vivo, onde a criança não fique somente ligada nesse consumismo oferecido pela indústria cultural e, assim, possa viver uma realidade onde ela consiga criar, inventar, ser feliz com autoestima, sendo protagonista da sua história. Nesse sentido, o projeto pode impactar ou não a vida desse aluno.

A referida pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal, com uma turma de educação infantil Agrupamento de 5 anos. As análises aqui

apresentadas são resultado das observações e dos registros em campo. Vale ressaltar, aqui, que não estamos buscando resultados exatos, pois, em se tratando de crianças da Educação Infantil, é complexo medir avanços ou conhecimentos, haja vista que cada criança se desenvolve de uma forma e usando habilidades diferentes, mas todas estão sempre se desenvolvendo.

As crianças receberam o projeto de pesquisa com entusiasmo e ficaram empolgadas por conhecer as histórias e usar os figurinos e a Maleta do Reconto. Notei que os recursos usados foram formas assertivas de envolver as crianças para participar do projeto. Com o desenrolar da pesquisa, posso dizer que a maioria das crianças se envolveu e quis participar, solicitando e perguntando pela “Maletinha”, querendo levá-la para casa e ser o próximo a fazer o reconto. Com isso, ficaram mais curiosos sobre os livros do nosso acervo e me perguntavam qual era o dia da escolha dos livros. Queriam saber antecipadamente quem levaria a Maleta e estavam atentos e cuidadosos no zelo com ela. A Maleta do Reconto parece ter se tornado algo muito importante para as crianças, pois queriam demonstrar que dela estavam cuidando com carinho, envolvendo-se com os livros, tendo algumas poucas exceções contrárias a essas afirmações.

Fui percebendo as mudanças que foram ocorrendo na grande maioria das crianças: era só abrir o armário que elas já me questionavam sobre o projeto, já que as Maletas do Reconto ficavam guardadas lá dentro. Começaram a pedir que o sorteio fosse feito alguns dias antes para que quem fosse sorteado não faltasse no dia de levar a ‘Maletinha”, entre outros pontos que observei e foram bastante significativos para a pesquisa.

A empolgação com o projeto aconteceu com todos, porém, com diferentes observações para cada criança no que diz respeito à expressividade e à desenvoltura para recontar. Está aí a necessidade de se observar o contexto familiar dessa criança, que gosta muito de participar e não consegue recontar. Com o avançar do projeto, muitas crianças, ao recontar as histórias, começaram a gesticular, mexer em seus figurinos, fazer movimentos cênicos, corporais, e a mudar o tom da voz, demonstrando estar muito mais à vontade no momento de contar e recontar histórias. Muitas crianças recontavam sentadas na poltrona, usando o livro e fazendo a leitura das imagens para lembrar o desenrolar das histórias, depois se levantavam, colocando-se de pé perante os colegas, e, sem a ajuda do livro, recontavam a história, buscando apenas a memória e fazendo uso da voz e dos movimentos corporais.

Percebi, nos alunos ouvintes do reconto, que começaram ouvindo de longe, mas a curiosidade foi aumentando conforme as contações foram acontecendo e, com raras exceções, os demais ouvintes foram se aproximando para tentar ouvir melhor, faziam perguntas, tentavam ver as imagens, se aproximando bem mais da criança que estava contando.

O dia estabelecido para a escolha dos livros foi a sexta-feira e, se houvesse feriado ou recesso, combinamos, a turma do Agrupamento 5 e eu, professora-pesquisadora, que a escolha seria um dia antes. Nesse sentido, as escolhas dos livros não seguiam padrão ou critérios pré-estabelecidos para serem selecionados, pois a finalidade do projeto, num primeiro momento, era deixar a criança ter livre escolha, sem nenhum tipo de imposição. Durante os momentos das escolhas dos livros foi observado que, no início da pesquisa, alguns alunos ficavam analisando os livros para depois escolher; outros, porém, já pegavam rapidamente, quase por desespero ou por conhecer a história ou pelo desenho da capa. Esse foi um fator que foi mudando com o desenrolar da pesquisa e eles foram ficando mais criteriosos com os livros, curiosos em perguntar sobre o enredo das histórias. Alguns alunos argumentavam, utilizando como motivo a religião, que não levariam livros de bruxas, unicórnios, lendas etc., e um dos alunos disse que tinha preferência por histórias bíblicas. Foi percebido, também, que alguns alunos escolhiam contos de fadas ou fábulas, sendo o tipo de narrativa selecionados por eles durante todo o decorrer da pesquisa. Outros se mostraram apaixonados por histórias de princesas e realmente pareciam entrar nas histórias. O dia da escolha dos livros deixava as crianças tão eufóricas quanto o dia do reconto, como pode ser observado no Apêndice G.

Notei que a criança aprende quando reconta e também quando escuta o reconto do outro colega, pois, dessa forma, amplia suas possibilidades, como cita Barbieri (2012, p. 132), utilizando-se da fala de uma professora: “Observar o outro traz conhecimento e uma proximidade, possibilita percebermos as diferenças, conversar e valorizar o respeito a todos e a produção de cada um, deixando todos expostos por um período”. Durante a pesquisa, observei que quando uma criança se encantava com a forma como o colega recontava, a performance usada ou com a história que o outro recontava, procurava fazer parecido ou escolher o mesmo livro. Outras crianças, que eram muito tímidas e não conseguiam nem escolher o livro, principiaram a fazer movimentos corporais, vozes dos personagens, a cantar durante o reconto e a gostar muito de participar; se fosse possível, levariam a maleta toda semana.

As famílias foram convidadas a participar do projeto, com a intenção de formar uma parceria para ajudar esse momento a ser produtivo e prazeroso, de modo a que a criança possa se desenvolver. Além de trazer a família para mais perto da escola, também seria oportunizado um momento caloroso entre a criança e a família, envolvendo também os pais nesse mundo das histórias, do faz de conta e da leitura.

Observei que as crianças que participaram da pesquisa no campo tiveram uma postura diferente de outros anos em virtude de o figurino ter sido apresentado antes. Além disso, por mais que algumas crianças se mostrassem tímidas na hora do reconto, esses adereços ajudaram muito na motivação em participar, é como se fosse um amuleto, dando-lhes segurança e autonomia. A criança, parecia se sentir mais segura e confiante. Eu, professora-pesquisadora, ficava ali, observando cada uma: para algumas crianças, era como se ganhassem superpoderes, não tinham medo e nem vergonha de se colocarem perante os colegas ou os alunos de toda a escola em alguns momentos. Percebi que se sentiam importantes. Vale ressaltar, aqui, que quando elas pegavam suas Maletas do Reconto, suas “maletinhas”, como eles mesmos costumavam falar, também pareciam se sentir importantes, com uma postura diferenciada. Alguns professores até comentaram comigo sobre como eles passavam elegantes, segurando suas Maletas do Reconto.

Durante a aplicação da pesquisa tivemos pontos positivos e também negativos. A sala de aula da turma do Agrupamento 5 fica ao lado da cozinha, o que atrapalhou bastante as gravações dos vídeos em razão de haver muita conversa dos funcionários e alunos pegando lanche. O parquinho também fica em frente à nossa sala o que fazia muito barulho. As pessoas entravam na sala durante as gravações dos recontos, tirando a concentração das crianças e comprometendo as gravações. Esses são alguns dos problemas que a minha pesquisa enfrentou no que diz respeito ao espaço, à colaboração e ao respeito de alguns colegas. Diante disso, levei até a direção da escola esses problemas e me foi sugerido, pela diretora da unidade escolar, colocar uma plaquinha na porta. Também expus, nas reuniões pedagógicas, a questão do barulho e a falta de cuidado ao interromper os momentos de reconto, mas nada mudou ou foi feito. A partir disso, resolvi falar com o pessoal da cozinha toda vez que ia começar um reconto, pedindo que não interrompessem, pois era a aplicação do meu projeto de pesquisa, o que melhorou a questão de forma parcial, mas não total.

Nesse contexto, fica visível que, quando se quer trabalhar com a arte na escola, percebe-se que ela é corpórea. A arte está na expressão e passa por aqueles que ainda desconhecem como a arte acontece, como é que ela sai dos livros, e isso faz parte de um processo de militância por um espaço na escola.

Outra questão foi relativa à frequência das crianças às aulas, que foram bastante prejudicadas, pois foi um ano atípico devido ao vestígio da pandemia, ainda não totalmente superada: as crianças adoeceram muito no primeiro semestre, período em que a pesquisa estava sendo realizada, e faltavam bastante por motivo de saúde, seja por gripe, febre, tosse, garganta inflamada, conjuntivite, dengue etc. Devido à Covid-19, a orientação recebida das autoridades de saúde era que, se a criança apresentasse sintomas gripais, deveria ficar em casa. Com isso, algumas crianças ficavam dias sem comparecer à escola, dificultando o andamento e a participação na pesquisa. Alguns dias, durante os recontos, elas tossiam o tempo todo, outras faziam o reconto gripados ou tossindo, apesar das recomendações de ficarem em casa, se mostrando comprometidas com o projeto. Notei que elas faltavam mais nos dias dos sorteios e escolhas dos livros do que nos dias dos recontos, sendo esses os dias de maior frequência: as crianças pareciam gostar de estar ali nesses dias e momentos de reconto. Assim, se fazia necessário repetir algumas crianças, enquanto outras ainda não haviam participado. Por isso, passei a fazer o sorteio antes da sexta-feira para que a criança já soubesse com antecedência e não faltasse no dia de levar a Maleta do Reconto para casa, contudo, nem assim consegui resolver o problema, pois as faltas continuaram.

Prosseguindo com nossa análise, descrevemos aqui, a partir de agora, o percurso e a análise dos recontos e o desenvolvimento de cada criança na trajetória em campo, que foi iniciada no dia 24 de fevereiro de 2022, uma quinta-feira. O projeto Maleta do Reconto contou com dezessete dias de reconto e um dia para a apresentação coletiva do teatro “A bagunça das histórias”, intercalados por alguns recontos para finalizar o projeto. Os recontos aconteceram semanalmente. Vale destacar aqui que, devido aos pedidos e aos questionamentos das crianças em quererem participar do projeto “Maleta do Reconto”, nos dias de escolha dos livros o número de faltas era significativo e começamos a desenvolver brincadeiras teatrais (jogo teatral) ao final das aulas para que, por meio do improviso, as crianças fossem criando suas histórias ou representando do seu jeito histórias conhecidas. Isso propiciou seu desenvolvimento por meio dos jogos teatrais, ação que será narrada ao

final desta Seção 5. Segue a análise e a trajetória das crianças participantes do projeto Maleta do Reconto.

A aluna A. V. fez o reconto apenas duas vezes durante a pesquisa em campo em virtude de os pais serem separados.⁷ Quando ia para a casa do pai, tinha faltas em excesso. É uma aluna esperta, gosta de participar do projeto e, nos dias de reconto, fica super envolvida. Tem muita facilidade em criar histórias, contando ou recontando. Está sempre pedindo para levar a maleta, porém, no dia da escolha dos livros, não costumava estar presente. Ela recontava as histórias com e sem o auxílio do livro e, nos dois momentos, usava de toda a sua criatividade inventiva e mostrava muita segurança para narrar a história, com uma riqueza de detalhes impressionante. Teve uma ótima evolução, como pode ser comprovado nos vídeos que mostram a bela performance usada por A. V. durante o seu último reconto, utilizando-se da linguagem oral e corporal.⁸

Figura 10 – A. V.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 11 – Recontando



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁷ Em relação à realização do reconto do dia 28 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1Ff9TSpUU335spPh389umXD_4dhHiO1km/view?usp=share_link.

⁸ Em relação à realização do reconto do dia 16 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o segundo reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1W0UrhV07Z2g-HxV7DDNxf4Eb6131nnJ/view?usp=share_link.

Figura 12 – A. V. fazendo reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno A. G. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa em campo.⁹ Com relação aos outros alunos, teve um número bem significativo de participações e gostava de estar presente; não perdia a oportunidade quando essa surgia, na falta de um colega. No início era inseguro, mas gostava de participar. Conforme a pesquisa foi avançando, melhorava a cada reconto e ganhava autoconfiança. Elevou sua autoestima e passou a ter firmeza e clareza na voz, mesmo que ela tenha continuada baixa, por ser o tom em que ele costuma conversar. No final da pesquisa, já recontava as histórias com e sem o auxílio do livro.¹⁰

⁹ Em relação à realização do reconto do dia 7 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1VL4-vvwQsuZZ3EpQhSqaUWMTwZWWhCXS6/view?usp=share_link.

¹⁰ Em relação à realização do reconto do dia 7 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o último (que foi o quarto) reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/14ELg_0Rsdo9qnIE_90ovT0NljpUSyW0t/view?usp=share_link.

Figura 13 – Os alunos ouvindo o relato de A. G.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 14 – A. G. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno B. A. fez três recontos no decorrer da pesquisa e demonstrou ser muito tímido, apresentava dificuldades na oralidade e quase não falava, sendo necessário muito esforço para entender suas mensagens.¹¹ Segundo relato da família, a dificuldade na fala da criança comprometia a sua comunicação principalmente com o pai, cabendo à mãe a função de interpretar as mensagens da criança. Mostrava-se, porém, ansioso para levar a Maleta do Reconto e, apesar da timidez, fazia seus recontos com alegria e do jeito que conseguia. Surpreendeu-me a

¹¹ Em relação à realização do reconto do dia 19 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1Tsm06QoZk5Q97RfrB81gapkazSmM9E8m/view?usp=share_link.

clareza nas palavras ao recontar a história, demonstrando segurança apenas no momento do reconto, um comportamento totalmente oposto ao apresentado em outros momentos da aula, em que as palavras não eram tão claras para que todos nós da sala pudéssemos compreender. Cresceu muito durante a aplicação do projeto, encontrando, no momento do reconto, a segurança para verbalizar. Dessa forma, com o avançar do projeto percebeu que poderia usar as palavras em todos os momentos e começou a se comunicar com mais clareza e segurança; logo interagia bem com os outros alunos e todos ficaram felizes com ele e por ele. Em conversa com a mãe dele, ela fez questão de agradecer o projeto e disse que a Maleta ajudou seu filho, que se empolgava quando pegava a maleta e, com o passar das semanas, foi se tornando um menino questionador (palavras da mãe).¹²

Figura 15 – 1º reconto de B. A.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

¹² Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o último (que foi o terceiro) reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1d8uNzKgkP7rhOYzlp8emO2IUj0cLt8NR/view?usp=share_link.

Figura 16 – Momento de reconto de B. A.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna C.S. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa. No início da pesquisa de campo, a aluna se mostrava ansiosa e tinha um pouco de vergonha, porém, estava feliz em participar.¹³ Ela foi avançando a cada reconto e, no final da pesquisa, já recontava com e sem o auxílio do livro. Ao fazer um reconto, era firme e clara nas palavras para descrever a história e fazer o seu reconto. Ao recontar em pé, a aluna movimentava o corpo e fazia gestos com as mãos. Ao final da pesquisa, se mostrava bem mais confiante e segura com relação aos primeiros recontos.¹⁴

Figura 17 – Reconto feito por C. S.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

¹³ Em relação à realização do reconto do dia 3 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1xR-aHNnbG4T_NL9bv83VEwhflwS25FNJ/view?usp=share_link.

¹⁴ Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o último (que foi o quarto) reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1SKWQq0u5sl6oe5PmzchXGwHZftha8DIq/view?usp=share_link.

Figura 18 – C. S.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 19 – C. S. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno D. L. fez apenas um reconto durante a pesquisa de campo. Ele faltava muito, mas se mostrou encantado com o projeto e, no início, insistiu com a mãe até ela ir à escola assinar as autorizações para que pudesse participar. Nos dias estabelecidos para as escolhas dos livros, no entanto, sempre faltava, mesmo que eu fizesse o sorteio antes do dia estabelecido. No dia em que foi sorteado e estava presente ficou superfeliz, mas, no dia do reconto, chegou à escola às 10h30 da manhã, quase no horário de ir embora, estava ofegante e muito cansado, dizendo que tinha acordado atrasado, pois a mãe não o chamara. Disse que “brigou” com a mãe, argumentando que precisava ir fazer o reconto e levar a “maletinha”. Observei o

quanto aquele momento era importante para ele. Vesti a roupa de príncipe nele, ele fez o reconto sentado, usando o livro,¹⁵ e depois fez o reconto em pé, sem auxílio.¹⁶ Todos os colegas ficaram muito atentos, pois chamou a atenção dos demais alunos e conseguiu envolver a todos. Estava sempre muito curioso com relação aos recontos dos colegas, tendo recontado apenas uma vez, de forma bem confiante e segura.

Figura 20 – D. L. fazendo a escolha dos livros



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 21 – D. L. fazendo seu reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

¹⁵ Em relação à realização do reconto do dia 11 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o reconto feito com o auxílio do livro pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/104dBk8k_OywuwE7ndfGf1887qhFBKF-c/view?usp=share_link.

¹⁶ Em relação à realização do reconto do dia 11 de abril 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o reconto feito sem o auxílio do livro pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1vauSt8TTP6App6uJykHPzyWo1XL6mIrlj/view?usp=share_link.

O aluno D. H. também fez apenas um reconto no decorrer da pesquisa em razão de ser muito faltoso. Isso acontecia com mais frequência no dia das escolhas dos livros, mas, nos dias dos recontos, costumava estar presente. No dia do seu único reconto, começou a recontar e, depois, disse que tinha esquecido. Pedi que ele criasse o que conseguisse a partir das gravuras. Ele começou a folhear o livro e, olhando as figuras, começou a se divertir e a contar o que estava vendo nas ilustrações. Estava muito feliz fazendo aquele reconto e pareceu-lhe divertido.¹⁷ Na última semana de reconto o aluno havia sido sorteado, mas devolveu a Maleta do Reconto dizendo que viajariam e só retornariam em agosto.

Figura 22 – D. H.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 23 – D. H. e a Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

¹⁷ Em relação à realização do reconto do dia 25 de abril 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o reconto feito com o auxílio do livro pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1RZzWoMLJRcHOShQNsQMu5PS0FbmGacse/view?usp=share_link e sem o auxílio do livro (em pé) em https://drive.google.com/file/d/1sX3c3K29ub4JhtiWuiYjztMPZkWMPski/view?usp=share_link.

Figura 24 – D. H. fazendo o reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna E.S. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa. No início, a aluna ficava nervosa e insegura para recontar, apesar de gostar de participar do projeto, mas nunca recusava quando a oportunidade surgia.¹⁸ No entanto, com o avançar da pesquisa, foi ganhando mais confiança e melhorando a cada dia. Ao final da pesquisa, já se mostrava mais segura e confiante, recontava as histórias com e sem o auxílio do livro, a voz estava firme e era clara nas palavras. Fazia os recontos com riqueza de detalhes e, para isso, ia improvisando enquanto buscava, na memória, o que tinha sistematizado. A aluna usava movimentos de linguagem oral e corporal.¹⁹

Figura 25 – E. S. no 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

¹⁸ Em relação à realização do reconto do dia 14 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir primeiro o reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/18B0a0RoB2QTtVHxIFsQ2qtuMhAh40qvi/view?usp=share_link.

¹⁹ Em relação à realização do reconto do dia 30 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o último (que foi o quarto) reconto feito em https://drive.google.com/file/d/1Ay63hnn3z7wL9OjFw_4NW4AHp8t2N9z3/view?usp=share_link.

Figura 26 – E. S.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 27 – E. S. recontando sem livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno E. A. apresentou três recontos no decorrer da pesquisa. No início, apresentava um comportamento difícil, como rebeldia, agressividade e falta de limite, o que acabou por gerar muitos conflitos e muitos problemas na sala de aula e nos momentos de reconto, atrapalhando o andamento da pesquisa. No entanto, estava muito desejoso de levar a Maleta do Reconto, o que foi muito positivo, pois mostrou

alegria em levar a Maleta e em fazer o reconto.²⁰ A partir desse dia, começou a apresentar uma mudança de comportamento, uma melhor convivência com os colegas e a professora e também a respeitar as regras. O aluno cresceu muito durante pesquisa de campo e aplicação do projeto e, ao recontar, descrevia a história com riqueza de detalhes. Fazia o reconto com alegria e sorriso no rosto, apresentando bom comportamento, diferente do início da pesquisa e da aplicação do projeto, pois causava muitos conflitos e atrapalhava os recontos dos colegas.²¹

Figura 28 – E. A. e a Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

²⁰ Em relação à realização do reconto do dia 28 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1ZloqK_8at19hXmIAB07-bTShwblwjKwq/view?usp=share_link.

²¹ Em relação à realização do reconto do reconto do dia 2 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o último (que foi o terceiro) reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1s4d1LbMeOws4Ite9tcJApSB8D7XJD642/view?usp=share_link.

Figura 29 – E. A. e o momento do reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno H.G. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa. Iniciou o projeto com muito medo e insegurança e não queria levar a maleta dizendo não saber ler. No primeiro reconto, pediu para recontar um livro dele, argumentando se sentir mais seguro.²² Porém, o aluno avançou muito em relação ao início do projeto. No final da pesquisa, pedia para levar a maleta porque gostava de recontar e participar do projeto e não tinha mais medo ou insegurança. Ao recontar, o fazia com a voz firme, segura e riqueza de detalhes, despertando a curiosidade dos colegas. Superou seus próprios limites e recontava as histórias com e sem a ajuda do livro. Nesse momento do projeto, utiliza a voz com firmeza e recontava com e sem o auxílio do livro.²³

²² Em relação à realização do reconto do dia 21 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1qY4qA-0hd32aqfLh5EYuZVCeFcBR-oND/view?usp=share_link.

²³ Em relação à realização do reconto do dia 25 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa. É possível conferir o terceiro (que foi o penúltimo) reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/17vD8d-b-OLV39rT06tpF1prmlY3xPz2I/view?usp=share_link.

Figura 30 – H. G. e a Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 31 – H. G. e seu reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno H. R. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa²⁴ e encontrou, no projeto, o apoio para superar o vazio da separação dos pais (relato da mãe). Ao fazer os recontos das histórias, se esforçava para dar o seu melhor e foi se superando positivamente a cada reconto. Fazia os recontos com e sem o apoio do livro. Ao

²⁴ Em relação à realização do reconto do dia 4 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir primeiro o reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1wenrrrC63QrxTIFqYN70LFK6m46dyM1J/view?usp=share_link.

recontar de pé e sem o apoio do livro, usava de todo o seu encantamento, sua alegria e empostação de voz, dando fala aos personagens. O aluno utilizava as linguagens oral e corporal.²⁵

Figura 32 – H. R. recontando histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 33 – H. R. o pequeno contador de histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

²⁵ Em relação à realização do reconto do dia 23 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro (que foi o penúltimo) reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1VFHmuPrKYXtC-ibXNWrt-DSantFNKC7x/view?usp=share_link.

A aluna I. V. fez cinco recontos no decorrer da pesquisa, sendo esse o maior número de recontos. Demonstrava estar envolvida pelo encantamento do mundo das histórias e do faz de conta²⁶ e estava sempre pedindo para recontar as duas histórias que havia levado para casa. Durante os recontos, percebi que usou sua imaginação e criatividade inventiva para recontar as histórias, fazendo empostação de voz a partir do que já conhecia das histórias e às vezes misturava os personagens de histórias diferentes, colocando-as no seu reconto.²⁷ Essa aluna avançou bastante a cada reconto, já recontava com e sem a ajuda do livro e quando recontava em pé usava de todo seu encantamento para se movimentar usando movimentos corporais.²⁸

Figura 34 – 1º reconto I. V.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

²⁶ Em relação à realização do reconto do dia 3 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir primeiro o reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1QEqlXDtqXx7jtNzpaOA3gJyiKDVGPiT5/view?usp=share_link

²⁷ Em relação à realização do reconto do dia 16 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/124MEBkzMDLkJQPWBM-VuCAG9GSYUiXOA/view?usp=share_link

²⁸ Em relação à realização do reconto do dia 20 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quinto reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/18GbLtZ0mzZMTRp8Gwtv4wt8vUiarR9oV/view?usp=share_link

Figura 35 – I. V. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno J. G. fez três recontos durante a pesquisa de campo. No início, era inseguro e tinha um pouco de vergonha para recontar, apesar de se sentir atraído pelo projeto.²⁹ Com o avançar da pesquisa, foi ganhando confiança e melhorando sua autoestima. Ficou mais seguro e confiante, passou a ter voz firme e clareza nas palavras.³⁰

Figura 36 – J. G. fazendo seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

²⁹ Em relação à realização do reconto do dia 21 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1XUqyPoSxotf7SX_TL6EGuatE6t4Zokym/view?usp=share_link.

³⁰ Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro e último reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/10xJKvuZJpFIKRcdd4V386GwuAhBsdaPP/view?usp=share_link.

Figura 37 – J. G. Recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno J. F. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa e procurava recontar histórias diferentes dos clássicos mais conhecidos.³¹ Cresceu muito desde o início da pesquisa de campo, seja vendo seus colegas recontar ou recontando, demonstrando segurança e autonomia. Ao fazer o reconto com o apoio do livro, mostrava-se seguro, com a voz firme e histórias ricas em detalhes. Recontava suas histórias com e sem o auxílio do livro. Ele sempre se sentiu atraído pelo projeto e gostava de levar a maletinha, porém, no início da pesquisa ficava com um pouco de vergonha. Com o avançar da pesquisa, ganhou segurança, passou a ter firmeza na voz e clareza nas palavras, sem medo e nem vergonha.³²

³¹ Em relação à realização do reconto do dia 3 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir primeiro o reconto realizado pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/15ocFI2Asb8EwJVeRQo2PTfVi5uCd2-pc/view?usp=share_link.

³² Em relação à realização do reconto do dia 6 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quarto e último reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1yYgyZnoX-JQgB6aL6-dsYI8ZvRwUfNPL/view?usp=share_link.

Figura 38 – J. F. fazendo seu 1º reconto da história



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 39 – J. F. apresentando seu reconto sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno J. C fez três recontos durante a aplicação da pesquisa em campo. O aluno teve muito interesse pelo projeto e, mesmo os pais afirmando não terem tempo para ajudá-lo, insistiu com os pais dizendo que gostaria de participar. No início da pesquisa, parecia seguro, voz firme e preocupado,³³ porém, ganhou autoconfiança a cada reconto e se mostrou tranquilo, fazendo o reconto do seu jeito, de forma tranquila.³⁴

³³ Em relação à realização do reconto do dia 14 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1dbF1nH-KUxecD41tOFtVLHn4r3-14-Fs/view?usp=share_link

³⁴ Em relação à realização do reconto do dia 30 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro e último reconto feito pelo estudante

Figura 40 – J. C. recontando com o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 41 – J. C. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna J. B. se preparou para participar de quatro recontos, mas só conseguiu recontar o primeiro, do qual participou apesar da vergonha e da insegurança.³⁵ No primeiro reconto, conseguiu superar suas limitações e o fez da forma que conseguiu, com a leitura em voz bem baixa. Apesar de todo o nervosismo, foi possível perceber que ela sabia a história, mas, devido à timidez, não conseguiu verbalizar. Notei que gostava de estar ali naquele momento, pois estava sempre

em

https://drive.google.com/file/d/10FsoGzeucTCKS_ArYyzZu6wBRhC6hCEr/view?usp=share_link.

³⁵ Em relação à realização do reconto do dia 7 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto realizado pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1Od-89hh3UaAvD-60t8JReMnXDub5s_lv/view?usp=share_link.

pedindo para participar, perguntando se ia levar a “maletinha”, mas as demais tentativas foram sem sucesso.³⁶ No entanto, como cada criança desenvolve diferentes habilidades, ela é extremamente caprichosa e organizada e tem uma habilidade incrível para o desenho, fazendo-o com muito capricho.

Figura 42 – A aluna J. B. recontando a história



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).³⁷

Figura 43 – Registro fotográfico do desenho de J. B. sobre o livro: “Puuuummmm... foi você?”

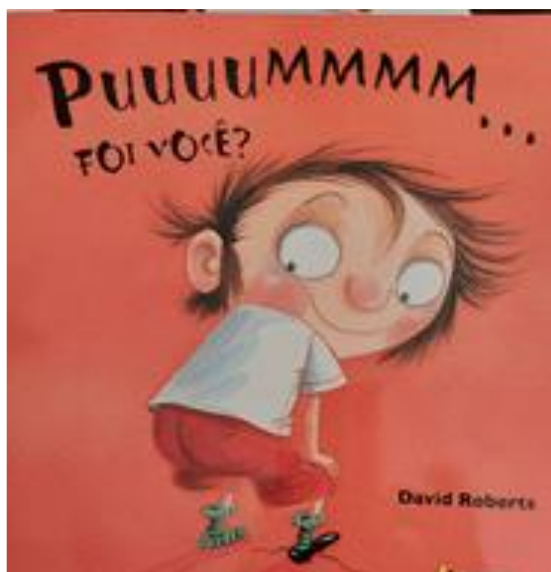


Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

³⁶ Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa. É possível conferir a quarta e última tentativa de reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1PXPXhFcRNLymEw7AldWwUr7YPnr8P33G/view?usp=share_link.

³⁷ Em relação à realização do reconto do dia 7 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o reconto em https://drive.google.com/file/d/1Od-89hh3UaAvD-60t8JReMnXDUB5s_lv/view?usp=share_link.

Figura 44 – Registro fotográfico da capa do livro: “Puuuummmm... foi você?”



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 45 – Desenho livre J. B. e a diretora



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno L. F. fez o reconto apenas uma vez, pois foi transferido de escola. Ele queria muito levar a Maleta do Reconto, porém, estava inseguro e não conseguia lembrar-se da história.³⁸ Precisei fazer perguntas para que se lembrasse do desenrolar da história, apesar de os alunos terem sido muito solidários ajudando-o a relembrar a história e concluir o seu reconto.³⁹

³⁸ Em relação à realização do reconto do dia 30 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir a primeira tentativa espontânea de reconto em https://drive.google.com/file/d/1K6q8s2bzTnDA9_fEstr-GHSgoWnQjrze/view?usp=share_link.

³⁹ É possível conferir a interação entre a professora para auxiliar o estudante a realizar o reconto em https://drive.google.com/file/d/1ob9_CxNiCyv0x6uev8lxA8lzoyq-_Uhu/view?usp=share_link

Figura 46 – L. F. e a Maleta do Reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 47 – L. F. fazendo seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna M. C. fez o reconto cinco vezes no decorrer da pesquisa em campo.⁴⁰ MC estava super envolvida com o projeto e queria levar a maleta todos os dias. Ela se desenvolveu bastante com relação à oralidade e à autonomia. Expõe seu ponto de vista e questiona o porquê das situações. A mãe relatou que ela ama levar a “malinha” para casa, quer contar histórias para todos de casa e também para as visitas que

⁴⁰ Em relação à realização do reconto do dia 7 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir a primeira tentativa espontânea de reconto em https://drive.google.com/file/d/1ZrtGOK-d8wKJBpX1LaU5RUWqB_LT_sAV/view?usp=share_link.

chegam. Ela faz reconto com e sem a ajuda do livro. Ficou envolvida pelo projeto desde o começo, mas, apesar de demonstrar um pouco de vergonha e insegurança, sempre insistia em participar. Assim, foi ganhando segurança e ficando cada vez mais autoconfiante no “Era uma vez...” e no “... foram felizes para sempre”. Essas são suas falas iniciais e finais nos recontos.⁴¹

Figura 48 – M. C. fazendo seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 49 – M. C. fazendo seu reconto sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna M. F. fez três recontos durante a pesquisa e no começo, apesar de gostar do projeto, quando ia recontar ficava com vergonha e escondia o rosto atrás do

⁴¹ Em relação à realização do reconto do dia 20 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quinto reconto em https://drive.google.com/file/d/1JlpjCd2zMEgorvsf68vUU3ljLrRH-wTZ/view?usp=share_link.

livro.⁴² Porém, com o avançar da pesquisa, foi crescendo e melhorando à medida em que os recontos iam acontecendo e ficando mais confiante. Recontava com riqueza de detalhes, da melhor forma que conseguia, superando as dificuldades apresentadas lá no início da pesquisa. Ao final, parecia estar mais solta e usava de um encantamento ao recontar, utilizando a linguagem oral e corporal, se movimentava e balançava o vestido e irradiava alegria. Estava segura e confiante em comparação ao início do projeto.⁴³

Figura 50 – M. F. recontando pela 1ª vez



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 51 – M. F. usando movimentos corporais



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁴² Em relação à realização do reconto do dia 25 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir a primeira tentativa espontânea de reconto em https://drive.google.com/file/d/1b4wQ9w6vmx_Bw0ocDJDnnZP-hQMg179Z/view?usp=share_link.

⁴³ Em relação à realização do reconto do dia 6 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir a terceira e última tentativa de reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1uIWHLDA9cheXHNw19wfjTgMKFIUgGg45/view?usp=share_link

A aluna M. E. fez quatro recontos durante a pesquisa em campo. É uma criança muito tímida e falava sempre muito baixinho.⁴⁴ No seu primeiro reconto, trouxe a Maleta do Reconto toda danificada e os alunos da turma não gostaram da falta de cuidado dela, o que pode ser verificado no Apêndice H. Gosta muito de participar do projeto e sua mãe relatou que ficava ansiosa para chegar à sua vez de levar a Maleta. No começo da pesquisa, não conseguia recontar a história com clareza. Gostava de levar a Maleta, de vestir os figurinos, mas, na hora de recontar, a voz não saía. No entanto, ia melhorando a cada reconto, feito da melhor forma que conseguia, e foi superando seus próprios limites dia a dia. No final da pesquisa, já recontava as histórias em pé, sem o uso do livro, e demonstrou uma grande evolução desde o início do projeto.⁴⁵ Apresentou-se mais segura e confiante e não aparentava vergonha.

Figura 52 – M. E. fazendo seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁴⁴ Em relação à realização do reconto do dia 12 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o segundo reconto em https://drive.google.com/file/d/1EJJz4yhqWAv8vvY85rxV-quTLtdAwD9/view?usp=share_link.

⁴⁵ Em relação à realização do reconto do dia 20 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quarto e último reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1cd1coR7lq1lOnF7Jzr3Kv_xauf2mC8fc/view?usp=share_link.

Figura 53 – M. E. e o reconto sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna M. R. fez quatro recontos durante a pesquisa e sempre demonstrou encantamento pelo projeto.⁴⁶ Porém, era muito insegura até mesmo no momento de escolha dos livros. Ela cresceu muito no decorrer da pesquisa, adquiriu autoconfiança e foi ficando mais segura a cada reconto, durante os quais dava fala aos personagens com entonação de voz, cantava quando necessário e fazia movimentos com o corpo, estabelecendo uma linguagem oral e corporal. Recontava com e sem ajuda do livro. Ao final projeto, não tinha nem medo e nem vergonha na hora de recontar.⁴⁷

Figura 54 – M. R. contando histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁴⁶ Em relação à realização do reconto do dia 14 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1CrOypmBNISXiYM1Q0f8RoAKFIL1Z2zo/view?usp=share_link.

⁴⁷ Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quarto e último reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1CwsINobAwqFKtxBEZF6lpyxVk05nGVAg/view?usp=share_link.

Figura 55 – M. R., a pequena contadora de histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno M. B. fez três recontos durante a pesquisa em campo. Era um menino muito tímido, falava sempre muito baixo, é sistemático e muito religioso. Tinha preferência por histórias bíblicas. Observei que, no início da pesquisa de campo, apresentava muita vergonha, recontava a história do jeito que conseguia, falando e fazendo o reconto bem baixinho e de forma resumida.⁴⁸ Com o passar do tempo e os recontos acontecendo, foi ganhando autoconfiança e foi visível sua mudança com relação aos recontos do início da pesquisa. Não estava mais inseguro, não tinha medo e recontava com e sem o auxílio do livro, com segurança e autonomia.⁴⁹

Figura 56 – M. B. recontando histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁴⁸ Em relação à realização do reconto do dia 4 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1RVopwtFfN0kO0v7QjgNvP3W2Y88Nf_Xn/view?usp=share_link

⁴⁹ relação à realização do reconto do dia 30 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro e último reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1FovqiNiL_6VFOz4ydaleclHJWtFtHBqd/view?usp=share_link

Figura 57 – M. B. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno P. H. fez três recontos durante a pesquisa em campo. É um menino tímido e inseguro e necessita ser motivado o tempo todo. Gostava de participar do projeto e procurava superar sua timidez, recontando da forma que sabia e conseguia fazer. Nos primeiros recontos, ficava inseguro, nervoso e com vergonha,⁵⁰ porém, com o avançar da pesquisa e os recontos acontecendo, ganhou autoconfiança e perdeu o medo para recontar como e da forma que se sentisse seguro. O aluno teve uma evolução significativa desde o início da pesquisa e consegue fazer os recontos com e sem a ajuda do livro.⁵¹

Figura 58 – 1º reconto feito pelo aluno P. H.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁵⁰ Em relação à realização do reconto do dia 3 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1IYoRI8kb99vL6JqV08RrogzN7qceuyN0/view?usp=share_link

⁵¹ Em relação à realização do reconto do dia 30 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro e último reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1xYiTUW9KpCPzQOKIWnLQLkoGod4yHs8x/view?usp=share_link.

Figura 59 – P. H. recontando sem o auxílio do livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno R. J. recontou três vezes durante a pesquisa em campo. No início da pesquisa, se sentia importante por estar levando a Maleta e por vestir a roupa de recontar. Porém, demonstrava vergonha e insegurança na hora de fazer o reconto.⁵² R. J. cresceu muito no decorrer da pesquisa. Ainda, faz reconto com e sem o auxílio do livro. É um aluno apaixonado pelo projeto e, se pudesse, levaria a Maleta do Reconto todos os dias. Por fim, está cada dia mais confiante e seguro.⁵³

Figura 60 – R. J. fazendo seu reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁵² Em relação à realização do reconto do dia 7 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1gAW03NnIDw7Akjnan-WhN-Yq2toTtS9k/view?usp=share_link.

⁵³ Em relação à realização do reconto do dia 16 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o terceiro e último reconto feito pelo estudante em https://drive.google.com/file/d/1bCop5YaT44rD1RqKqzIsdrmd75eRzfRM/view?usp=share_link.

Figura 61 – R. J. recontando sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna S. R. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa de campo. No início da pesquisa e nos primeiros recontos, demonstrava muita vergonha, nervosismo e medo, porém, nunca se recusou a participar. No momento de recontar ficava “travada” e sem expressão de tão nervosa.⁵⁴ No entanto, ela conseguiu fazer o seu reconto superando suas próprias limitações, apesar da vergonha e do nervosismo. Cabe o registro de que, com o avançar do projeto, a aluna foi ganhando confiança e elevando a autoestima, usando a voz com firmeza e clareza nas palavras. Ao recontar a história de pé, a aluna apresenta uma significativa evolução com relação ao início do projeto.⁵⁵

⁵⁴ Em relação à realização do reconto do dia 21 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/139FTUOvIQ45Sf-FY26idGDNs-UIN0mxr/view?usp=share_link.

⁵⁵ Em relação à realização do reconto do dia 13 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quarto e último reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1Euju493vsCjRdhF8acYsKVUbWe94Qmqw/view?usp=share_link.

Figura 62 – S. R. e seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 63 – S. R. recontando a história sem o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A aluna S. C. fez três recontos durante a aplicação da pesquisa de campo, porém, sempre pedia para recontar os dois livros que havia levado para casa. Mostrou-se um pouco insegura, porém, recontou do jeito e da forma que conseguiu.⁵⁶ Superou seus desafios e, ao final, a aluna fazia recontos com e sem a ajuda dos livros.⁵⁷

⁵⁶ Em relação à realização do reconto do dia 21 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/13R5m0sxHxiYa1EXzD7ommy1c5PVk-oNS/view?usp=share_link.

⁵⁷ Em relação à realização do reconto do dia 2 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o segundo reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1Lb17bwM5OOVS0rqlqp0ahsJq-R5GaKfi/view?usp=share_link.

Figura 64 – S. C. recontando com o livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 65 – S. C. recontando sem o apoio do livro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O aluno U. D. fez quatro recontos no decorrer da pesquisa de campo. No início da pesquisa, era tímido, inseguro e tinha muita vergonha. Ficava nervoso na hora do reconto e se escondia atrás do livro, movimentava braços, pernas e cabeça, em sinal de nervosismo.⁵⁸ O projeto Maleta do Reconto é importante para colocar essas crianças, desde pequenas, no centro da oralidade, contando e recontando histórias. Ele evoluiu muito desde que a pesquisa começou, foi ganhando autoconfiança e segurança. Recontava as histórias com clareza e riqueza de detalhes. Usava a voz

⁵⁸ Em relação à realização do reconto do dia 14 de março de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1wmuPwEsUT8SA-11mLhBgQYiXEaOXRcQy/view?usp=share_link.

com segurança e pronunciava bem as palavras. Não mostrava medo e nem vergonha. O seu progresso foi muito significativo.⁵⁹

Figura 66 – U. D. em seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 67 – U. D. recontando histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁵⁹ Em relação à realização do reconto do dia 30 de maio de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o quarto e último reconto feito pela estudante em https://drive.google.com/file/d/1WZnCFY8YT5uMRYXUwBlrq9Q9mNRJpSbi/view?usp=share_link.

O aluno V. H. fez um reconto no decorrer da pesquisa de campo e algumas brincadeiras teatrais e sempre se mostrou interessado em levar a Maleta do Reconto para casa. Quando chegava o dia de escolha, sempre estava ali por perto para observar os livros, dar sugestões nas escolhas dos colegas, esperando ansiosamente pelo seu dia de fazer suas próprias escolhas e levar a Maleta. Enfim, esse dia chegou e V. H. estava radiante; apesar de ser um menino muito tímido, estava feliz. Levou a Maleta do Reconto para casa e, na segunda-feira, recontou sua história da forma que conseguiu, pois o objetivo do projeto não era a perfeição, mas sim a superação.⁶⁰ No que diz respeito à Maleta, quando era sorteado se recusava a levá-la para casa, dizendo que não queria mais. Achei estranho, mas respeitei sua vontade. Com muito jeito e cautela, fui sondando-o sobre o porquê da recusa, até que ele se abriu comigo, relatando que não queria mais levar a maleta por causa que seu pai havia ficado bravo com ele, dizendo que não sabia fazer reconto. Diante do relatado, percebi que as palavras têm o poder de vida e de morte. O pai, com essa atitude prejudicar a autoestima de seu filho, fazendo com que ele acreditasse que não era capaz; nivelou-o, portanto, na sua própria visão de conhecimento, deixando de perceber que seu filho estava superando suas próprias limitações e seus medos. Na sala de aula, o aluno me pede para fazer reconto de improvisação. O objetivo do projeto é fazer das crianças de 5 anos indivíduos mais seguros, autônomos e confiantes para serem protagonistas de suas histórias, protagonistas na vida. Nesse sentido, comecei a trabalhar de outras formas com esse aluno nas brincadeiras e nos jogos de improviso para elevar sua autoestima.⁶¹

⁶⁰ Em relação à realização do reconto do dia 11 de abril de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa, sendo possível conferir o primeiro reconto em https://drive.google.com/file/d/1E9H-j6KYeBZWA810aIFQp-o8VS2ok5aJ/view?usp=share_link

⁶¹ Para acessar o vídeo com a realização da contação de histórias com improvisação do dia 7 de junho de 2022, a pesquisadora manteve o registro pessoal para fins de pesquisa. É possível conferir o estudante realizando uma contação de histórias de improvisação com palitoches em https://drive.google.com/file/d/1FFSAOENEsdlT6vtTvn61zNzRihVNTWFP/view?usp=share_link

Figura 68 – V. H. fazendo seu 1º reconto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 69 – V. H. contando história com palitochê



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Na quarta-feira, dia 22 de junho, encerramos nosso projeto e a pesquisa em campo com uma apresentação coletiva da turma. Vinte e quatro crianças da turma participaram, pois L. F. foi transferido, M. F. faltou e D. H. também, por estar em viagem de férias. Pensamos coletivamente, a turma e eu, como faríamos esse encerramento e, depois de ouvir as várias opiniões, pensamos numa peça teatral que envolvesse as várias histórias recontadas. Dessa forma, ficaria mais fácil para as crianças criarem sem muitas dificuldades, seja por improviso, seja inventando ou lembrando do enredo real da história. Nesse sentido, fizemos alguns ensaios em forma de jogo teatral para ficar informal e divertido e combinamos que, no momento da apresentação, poderiam criar da forma que achassem melhor, que seria a criação

deles e de ninguém mais. Diante disso, eles ficaram empolgados, concentrados e participaram com muitas ideias e sugestões para a apresentação, criando nossa história coletiva “A bagunça das histórias”. Desse modo, criamos o nosso teatro ou o jogo de improvisação, a partir do que Rosseto (2012, p. 9) escreve:

O jogo e a improvisação teatral são reconhecidos como importantes elementos do teatro. Improvisar é criar, jogar, arriscar, transformar uma ideia num espaço privilegiado para concepções poéticas e simbólicas. No âmbito do ensino, esse fazer pode desencadear processos de aprendizagens que contribuem para a transformação de sujeitos autônomos, mediados pela intuição e pelas referências dramáticas. Nesse processo, os participantes compõem uma cena sem preparo ou com breve combinação prévia, experimentam a fantasia e expõem os seus desejos. (ROSSETO, 2012, p. 9).

No dia da apresentação foi um dia bastante tumultuado, devido a várias visitas de representantes da Secretaria Municipal de Educação sobre alguns projetos desenvolvidos nas turmas de primeiros anos, então não pude contar com a ajuda da coordenação e nem da direção num primeiro momento, pois estavam ocupadas atendendo a outros projetos. Eu e meus alunos tínhamos planejado realizar o teatro a partir de improvisos, porém, devido à dinâmica da escola no dia, tudo foi conduzido de improviso, inclusive a minha participação em cima do palco, que não para acontecer. Eu ia ficar narrando fora do palco e orientando as crianças para entrarem, dessa forma, tudo foi de improviso mesmo.

As turmas que estavam disponíveis foram para a quadra para prestigiar os meus alunos. O teatro aconteceu da maneira que conseguimos. O microfone sem fio não funcionou, o microfone com fio estava falhando e dando microfonia, o que causou alguns transtornos. Precisei subir no palco para segurar o microfone e dar suporte às crianças que estavam apresentando. Nesse sentido, não tive um suporte para guiar e orientar as crianças quando eram chamadas a subir ao palco. Todas as crianças presentes fizeram o que foi proposto de forma improvisada, umas com mais desenvoltura, outras com menos, mas todas superaram seus limites e sua timidez do modo como conseguiram, diante de uma plateia, como os protagonistas do momento, num verdadeiro jogo de improviso. Ao final da apresentação, algumas crianças pareciam ganhar vida própria e começaram a usar o momento para falar sobre a importância de estarem ali, que tinha sido por causa do projeto que a professora havia trabalhado com eles. Esse momento foi de autonomia e criação própria, exercendo

seu lugar e momento de fala. Naquele momento, e com aquela apresentação, percebi que o projeto realmente tinha provocado mudanças nas minhas crianças, colocando-as como sujeitos confiantes e atuantes, com protagonismo.⁶²

Figura 70 – Apresentação de teatro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 71 – Recontando histórias



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁶² O vídeo com a apresentação da peça “A Bagunça das Histórias” (2022) encontra-se disponível em https://drive.google.com/file/d/1SlfDkZXDiLF1UMAbmsi3N8gCh4u6dKzL/view?usp=share_link.

Figura 72 – Recontando



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Quadro 1 – Crianças e papéis encenados em “A Bagunça das Histórias”

Identificação da criança	Papel encenado
A.V.	Dorothy vestida de Chapeuzinho Vermelho
Â.G	Lobo
C.S.	Filha da madrasta
E.S.	Princesa
E.A.	Príncipe 01
H.G.	Príncipe 02
H.R.	Príncipe 03
I.V.	Borboleta
J.G.	Porquinho 01
J.F.	Coelho da Dorothy
J.C.	Porquinho 02
J.B.	Cinderela
M.C.	Bruxinha
M.E.	Borboleta
M.R.	Princesa 02
M.B.	Caçador
P.H.	Príncipe 04
R.J.	Relógio
S.R.	Chapeuzinho Vermelho
S.C.	Madrasta
U.D.	Porquinho 03
V.H.	Príncipe 04

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 73 – ganhando vida própria



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 74 – Agradecimento ao público



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

O Projeto Maleta do Reconto, além de desenvolver várias habilidades e competências, também desenvolve o gosto e o prazer pelas histórias e pelos livros já

na primeira infância. Mesmo sem saber a leitura formal, a criança consegue fazer a leitura das imagens e entender o enredo da história. Foi possível observar isso com as crianças participantes da pesquisa, que ficaram mais envolvidas com os livros. É possível verificar, pelo registro a seguir, a empolgação dos alunos com os livros. Nesse sentido, Carvalho e Baroukh (2018, p. 37) escrevem: “As crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto não dominam completamente a leitura, lançam mão das imagens para entrar em contato com as histórias”.

Figura 75 – Momento de leitura



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Figura 76 – O encantamento pelos livros



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Durante o período da aplicação da pesquisa de campo, como todas as crianças ficaram ansiosas para participar dos recontos e os dias não poderiam ser alterados, realizamos algumas brincadeiras de jogo teatral,⁶³ de faz de conta, de “era uma vez...”, usando fantoches, palitoches, improvisado com adereços e criatividade inventiva. Desse modo, as crianças da turma do Agrupamento de 5 anos se sentiam envolvidas e todas queriam participar. Esse momento acontecia sempre após as dez horas da manhã, quando eles solicitavam, e isso auxiliou para que não reclamassem de não serem sorteados todas as semanas. Para esse momento, selecionei os seguintes adereços: chapéu de palha, chapéu de bruxa, vários palitoches com figuras de animais, perucas coloridas, músicas etc. Íamos para o fundo da sala, onde eles criavam com e sem a minha ajuda. Todos os alunos queriam e gostavam de participar, pois era um momento gostoso de criação individual e coletiva. Nesse contexto, Viola Spolin (2014, p. 16) escreve: “[a]lém de ser um método capaz de garantir o prazer e a ludicidade, os jogos teatrais estimulam as ações criadoras de alunos e professores”.

Figura 77 – O faz de conta dos bruxinhos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

⁶³ Alguns registros dessas oficinas oferecidas aos estudantes constam do acervo pessoal da pesquisadora, podendo ser conferidos em: (i) https://drive.google.com/file/d/1JEpbzD-fE6lwEmNCjHtCDLVOv6EnEzZx/view?usp=share_link; (ii) https://drive.google.com/file/d/1Z-h2F-X6dr1VXJx4t_u4oz3Q0_kmPrIE/view?usp=share_link; (iii) https://drive.google.com/file/d/1uxFOprbT1iiP63UIZEz6XozL0-z3a8LJ/view?usp=share_link.

Figura 78 – O teatro de improvisação



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Nessas brincadeiras teatrais improvisadas foi possível perceber a alegria e a criatividade desses pequenos. A criança gosta de viver esse mundo do faz de conta, onde tudo é possível. Eu, como professora, procuro me colocar no lugar da criança para entender o que ela quer e o que a deixará feliz e com vontade de estar e voltar para a escola.

Nos documentos anexos será possível verificar alguns desses momentos com os jogos teatrais e alguns momentos de apresentações coletivas, feitos para toda a escola. As crianças aceitaram o desafio de participar desses momentos e se saíram muito bem diante da limitação de cada um. Foi interessante observar que alguns alunos se mostraram seguros e confiantes, outros superaram sua timidez.

Durante a aplicação da pesquisa de campo e desenvolvimento do projeto, foram trabalhados livros diversificados para a faixa etária de 5 anos, sem critérios pré-estabelecidos de escolha, pois o objetivo do projeto Maleta do Reconto foi o desenvolvimento das crianças por meio do reconto das histórias.

Nesse sentido, o Apêndice D apresenta os livros trabalhados durante a aplicação da pesquisa de campo, a quantidade de vezes em que os livros foram escolhidos e recontados pelas crianças. A partir desses dados, os livros mais escolhidos e recontados foram:

- 1º lugar: “Cinderela”, da Editora Cultural, escolhido 10 vezes e recontando 7 vezes.
- 2º lugar: “Branca de Neve”, da Editora Cultural, escolhido 9 vezes e recontado 7 vezes.
- 3º lugar: “João e Maria”, da Editora Cultural, escolhido 10 vezes e recontado 5 vezes.
- 4º lugar: “Peter Pan”, da Editora Cultural, escolhido 9 vezes e recontado 5 vezes.
- 5º lugar: “Cachinhos Dourados”, da Editora Cultural, escolhido 7 vezes e recontado 5 vezes.

Diante dos dados apresentados no Apêndice D, entre os livros escolhidos e mais recontados estão os clássicos infantis, que continuam encantando as crianças e são mais conhecidos no meio literário infantil. Outra observação foi o fato de eles serem da mesma editora e possuírem o mesmo formato de capa. Esse resultado pode ter sido pelo fato de o enredo das histórias já ser conhecido e as crianças pensarem ser mais fácil recontá-las. O tamanho e o formato dos livros também pode ter colaborado, pois são menores e mais fáceis de manusear. Apesar do resultado, foi importante para as crianças participantes terem tido contado com diferentes tipos de histórias, pois isso enriqueceu seus repertórios.

Durante a pesquisa de campo, as crianças participantes tiveram faltas bastante significativas, mas também tivemos algumas crianças bastante assíduas e também apaixonadas pelo projeto Maleta do Reconto, que ficavam em estado de alerta, esperando a oportunidade de participarem quando o colega faltasse. Nesse contexto, quero destacar duas crianças que fizeram o maior número de recontos no decorrer da pesquisa, como apresentado no Apêndice C. As duas meninas que fizeram cinco recontos foram I. V. e M. C. Os alunos que participaram menos foram três meninos, sendo dois deles por problema de falta e um por problema familiar. As demais crianças participaram de forma satisfatória diante do pouco prazo que tivemos, que foi de quatro meses.

De acordo com o diagnóstico inicial, respondido pelos pais das crianças participantes da pesquisa – 58% eram meninos e 42% eram meninas –, as informações colhidas no início da pesquisa foram: 85% das crianças ouviam histórias dos familiares em casa e 15% não. No diagnóstico foi observado, também, que

somente 54% das crianças, entre meninos e meninas, têm acesso a livros literários em casa e 46% delas não. Quando esse dado é separado por gênero, os meninos saem na frente, com 67% deles tendo acesso a livros literários em casa; em relação às meninas, 36% delas têm acesso a livros literários em casa.

A respeito da tradição oral, dos 26 pais apenas 22 responderam a essa pergunta, talvez por não entenderem sobre tradição. Dessa forma, os resultados foram que 59% das crianças ouvem histórias de tradição oral de seus familiares e têm acesso a livros literários e 25% delas não ouvem histórias de tradição oral de seus familiares e não têm acesso a livros literários.

O perfil dos livros citados pelos pais cujos filhos têm acesso é: Bíblia de criança, histórias bíblicas, livros educativos, livro de desenho, histórias em quadrinhos, histórias infantis, entre outros dentro do mesmo perfil, conforme pode ser conferido no Apêndice E. Com o Projeto Maleta do Reconto a escola levou outras possibilidades de leitura para as famílias, o que foi muito bom.

Quanto à criança gostar de ouvir histórias, 100% dos pais afirmaram que elas gostavam sim de ouvir histórias. Os pais também responderam se seus filhos gostam de contar histórias: 92% disseram que as crianças gostam sim de contar histórias e 8% não gostam.

Sobre a criança ser falante ou retraída, as respostas dos pais são diversas, porém, todas positivas: 100% dos pais apontaram que seus filhos eram falantes e gostavam de brincar com outras crianças.

Os pais, em sua integralidade, afirmaram acreditar que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem em todos os sentidos e creem que o projeto de pesquisa desenvolvido pela professora ajudaria muito as crianças participantes em vários aspectos: despertar a curiosidade, desenvolver a atenção, a fala, a imaginação, o trabalho em grupo, a leitura, a criatividade, a interação com os colegas, o buscar mais a leitura e esquecer-se das tecnologias, dentre outras respostas que podem ser conferidas no Apêndice E.

Ao analisar o diagnóstico final respondido pelos pais ao final da pesquisa, foi observado que, desde o início do projeto Maleta do Reconto, as crianças passaram a se interessar mais pelas histórias de seus familiares (falávamos muito sobre isso em sala de aula, sobre a importância de saber a história dos familiares, pais, avós). As crianças também passaram a ter mais interesse em ler seus livros literários em casa. O perfil dos livros também mudou de forma significativa do início para o final da

pesquisa. Nesse sentido, os pais citaram os seguintes livros: contos clássicos, histórias de princesas, livros usados no reconto, entre outros que podem ser conferidos no Apêndice F. As crianças também demonstraram mais interesse em ouvir histórias e os pais afirmaram que elas ficaram mais falantes após o início do projeto de pesquisa, expressando-se com mais clareza e de maneira mais fluida. Uma das respostas dadas foi que “acabou a vergonha”, entre outras que podem ser lidas no Apêndice F.

Os pais também escreveram que as crianças demonstraram mais interesse em brincar com outras crianças e passaram a adotar brincadeiras que envolvessem contar histórias para outras crianças. Escreveram, no diagnóstico final, acreditar que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem da criança, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, sanando a timidez, tornando-as mais falantes, auxiliando-as a interagir melhor em casa e na escola, auxiliando na leitura e a lidar com um universo de sentimentos.

Quanto ao projeto ter ajudado as crianças participantes da pesquisa, 100% dos pais responderam que o projeto auxiliou seus filhos em vários aspectos: na fala, na comunicação, a ser mais proativo, a gostar de contar histórias, a pronunciar melhor as palavras, a se expressar sem timidez, a ter vontade de aprender a ler, com o interesse por livros, na comunicação com outras pessoas, na desinibição, entre outras respostas que podem ser vistas no Apêndice F.

Os pais também relataram que as crianças gostaram de participar do projeto no qual algumas crianças ficaram empolgadas com os recontos, animadas ao levar a Maleta do Reconto, querendo levá-la todos os dias, se fosse possível, passando a enxergar os livros como se fossem brinquedos, entre outras respostas que podem ser conferidas no Apêndice F.

Sobre o trabalho com a arte do reconto das histórias infantis colaborar para o processo de aprendizagem e autonomia da criança, os pais responderam 100% que sim, colabora, pois eleva a autoestima, ajuda no desenvolvimento da linguagem, a usar melhor as palavras, a usar a criatividade na criação de histórias, a desenvolver o gosto pela leitura, entre outras resposta escritas no Apêndice F.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Perdi muito tempo até aprender que
não se guardam as palavras: ou você as
fala, ou as escreve, ou elas te sufocam.
Clarice Lispector*

Dado o exposto, na pesquisa desenvolvida, com início a partir das experiências vivenciadas na escola onde atuo, a dificuldade em estabelecer bases sólidas e claras como professora-pesquisadora foi um desafio para mim até me perceber dentro da pesquisa, compreendendo-a de forma mais significativa, porque ela surge na dificuldade da sala de aula e volta para a sala de sala com suas contribuições, que podem ser muito potentes.

Levando-se em conta o que foi observado durante a pesquisa em campo, foi possível perceber, por meio de observações, registros escritos e fotográficos, filmagens, rodas de conversa com as crianças e os pais, além de formulários diagnósticos respondidos pelos pais no início e final da pesquisa, sinalizando que as crianças participantes passaram a apresentar posicionamentos mais conscientes de suas habilidades artísticas, tendo autonomia em suas relações interpessoais. Ademais, há indícios de evolução em suas expressões orais, corporais e de memorização, além de terem melhorado suas relações em sala de aula, que, segundo os pais, se estenderam ao ambiente familiar.

A pesquisa foi aplicada de forma experimental, pontual e, por meio dos resultados apresentados pelos diagnósticos inicial e final respondidos pelos pais, notei que a evolução das crianças participantes foi bastante significativa. Conforme as respostas no diagnóstico final, Apêndice F, o projeto traz várias contribuições para esses participantes, pois enfatiza o protagonismo e a autonomia da criança, estimulando-a a ser autoconfiante, ter a capacidade de falar em público, expressar-se sem timidez, ter melhor percepção das situações e a desenvolver suas próprias ideias.

O referido projeto “Maleta do Reconto” tem alcançado resultados surpreendentes ano após ano, trazendo uma rica contribuição para o ensino de artes dentro da escola. A arte de contar histórias por meio dos recontos explora as várias linguagens artísticas: teatro, dança, música e as artes visuais. Ao recontar uma história, a criança se expressa por meio das manifestações cênicas, usa sua voz narrando e dando voz aos personagens, movimentando seu corpo numa linguagem

oral e corporal. Conforme as respostas dos pais no Apêndice F, mesmo não tendo trabalhado a música no projeto, as crianças acabaram se envolvendo com ela devido à amplitude do projeto. Nesse sentido, em um dos relatos a mãe conta que a filha, além de recontar, estava cantando as histórias. O projeto Maleta do Reconto amplia as possibilidades artísticas e, nesse sentido, se faz necessária a expansão do projeto para as demais séries, acreditando que a sua adoção em outras séries potencializará seus efeitos benéficos, podendo aumentar seu repertório com temas mais complexos, como política, violência, racismo, xenofobia etc. Entendendo que, esses temas podem e devem ser trabalhados desde educação infantil.

Além disso, a metodologia envolvendo a literatura infantil e a contação de histórias pode trazer um novo olhar para o ensino de arte dentro da escola, oportunizando o trabalho com as linguagens artísticas de forma interdisciplinar com a contação de histórias, ressaltando que a contação de histórias, por si só, já é arte.

Como observado no decorrer do projeto, há relatos e respostas do diagnóstico mostrando que as histórias podem contribuir, e muito, para o processo de desenvolvimento das crianças de 5 anos, pois elas aprendem a se expressar melhor, ficam mais falantes, abrem a mente para o conhecimento, estimulam a criatividade, despertam o interesse pelos livros e pelas histórias, se tornam mais confiantes, diminuem a timidez etc. O contato da criança com a arte literária tem a capacidade de fazer com que ela crie outros mundos e novos conhecimentos. O contato com as histórias e a arte literária traz uma consciência de mundo de forma divertida.

Ao utilizar a metodologia etnográfica no campo da escola nesta pesquisa, foi possível evidenciar que a arte possibilitou outros caminhos, outros olhares, concedendo o protagonismo para a criança, para a família e para a escola. Nesse sentido, ficou evidente a descoberta da criança, a descoberta de si e de suas potencialidades; logo, o protagonismo da criança aparece de várias formas, desde a possibilidade de ler melhor, falar melhor, se comunicar melhor, até aprender a se expressar corporalmente. Há, ademais, a graciosa possibilidade de a criança ir se descobrindo e descobrindo as suas potencialidades como um ser vivente no mundo.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que norteou a investigação “qual é a contribuição que o referido projeto vai trazer para esses participantes? Qual é a contribuição e o crescimento para o ensino de artes dentro da escola? Como as histórias podem contribuir para o processo de desenvolvimento das crianças de 5 anos?” foi respondido positivamente. O Projeto Maleta do Reconto apresenta

potencial de desenvolvimento de competências cênicas (orais, de expressão, interpretação), habilidades sociais (interação, paciência, empatia, escuta), entre outras, mesmo para crianças ainda em um momento de pré-alfabetização. Essa interação com as contações de histórias permite um primeiro contato fértil e desejável para a literatura e o letramento, despertando a curiosidade e a sede por novas histórias potencializa-se a prática e consumo de literatura.

Observa-se que não se restringe o potencial dessa ferramenta educacional ao universo da literatura, mas também desperta a percepção dos indivíduos a respeito do mundo e de outros produtos da cultura ao seu redor. Elas memorizam histórias e passam a identificar suas representações (adaptações em desenhos e filmes ou outros livros) gerando uma maior percepção da realidade e dos produtos da cultura ao seu redor.

Conclui-se que a “Maleta do Reconto” a partir dos resultados coletados confirma sua função de tecnologia educacional considerando o atendimento das demandas de ensino de Artes de forma transversal e multidisciplinar, mostrando-se versátil e com potencial de ser replicado em diferentes contextos. É inegável a possibilidade de utilizá-la como tecnologia auxiliar para práticas de mediação de leitura.

A partir deste estudo, deixo aqui a sugestão do projeto Maleta do Reconto, indicando sua viabilidade de ser facilmente replicado em outras unidades escolares, podendo, ainda, servir não apenas como fundamentação teórica para trabalhos futuros, como também como uma proposta de curso de formação continuada oferecido pelo Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, estreitando, assim, as relações entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar do município.

Dessa forma, ao concluir essa viagem, trago a mala cheia de conhecimento e muitas histórias recontadas, nos mostrando que o conhecimento abre portas para novos saberes, outros mundos. Assim, quero continuar viajando e agregando a minha mala novas histórias e outros momentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ANDRADE, Joana Fraga. **A importância do relato de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

AMORIM, Maria Cecília Silva de. **A contação de histórias na cena: contar, encenar, e (re) significar como proposição arte/educativa no chão da escola**. 2022. 275 f. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEDRAN, Bia. Impressões de uma contadora de histórias - meu encontro com a arte narrativa. In: PIETRO, Benita (org.). **Contadores de história: um exercício para muitas vozes**. Rio de Janeiro: s. ed., 2011. p. 58-65.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC: SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BUSATTO, Cleo. Paiquerê Piquiri Fiietó, um experimento com as linguagens. *In*: PRIETO, Benita (org.). **Contadores de histórias: um exercício para muitas vozes**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. p. 100-103.

CAFÉ, Ângela Barcelos. **Princípios e fundamentos para o contador de histórias aprendiz**. 1. ed. São Paulo: Lisbon Press, 2020.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária**. São Paulo: Panda Books, 2018.

CHARLOT, Bernard. Educação ou barbárie? As relações entre educação e sociedade contemporânea. **Youtube**, 30 de agosto de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N79_8LE09x8. Acesso em: 30 ago. 2021.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. *In*: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2. reimpr. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

DECICO, Cristina. **O encanto do encontro: o jogo do faz de conta nas relações de ensino**. 2006. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2006.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. Quem disse que não tem espaço para a dança na escola? *In*: FALKEMBACH, Maria Fonseca; FERREIRA, Tais (org.). **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 59-68.

FARIAS, Carlos Ademir. Contar histórias é alimentar a humanidade da humanidade... *In*: NOZU, Benita Prieto. **Contadores de histórias: um exercício para muitas vozes**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. p. 18-22.

FLECK, Felícia. Contar histórias é profissão? O que dizem os contadores. *In*: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen. **Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 315-324.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Documento curricular para Goiás**. Goiânia: Consed: Undime-GO: DC-GO - Ampliado, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiias.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Planejamento docente na educação infantil**: coordenação estadual para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Goiânia: Consed: Undime-GO: DC-GO - Ampliado, 2020. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/87597366/educacao-infantil-planejamento-docente-2020-final>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GRANDE, Simone. A narração de histórias e o teatro: a busca por uma arte sensível. *In*: LACOMBE, Ana Luísa de Mattos (org.). **Teias de experiências**: reflexões sobre a formação de contadores de histórias. São Paulo: CSMB, 2013. p. 41-47.

GUEDES, Adrianne Ogêda; VIEIRA, Nuelna. Formação estética do professor da educação infantil: a experiência do curso de extensão da UNIRIO. **Revista @mbienteeducacão**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 192-201, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/525>. Acesso em: 21 abr. 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KRAMER, Sonia. Precisamos estar preparados para brincar muito! **Revista Arte de Educar** – Dossiê para crianças: cultura, linguagens e políticas, [s.l.], v. 6, n. 2, 2020.

LACOMBE, Ana Luisa. Como as histórias foram entrando na minha vida... *In*: NOZU, Benita Prieto. **Contadores de histórias**: um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011.

LINHARES, Juliana Magalhães. **História Social da Infância**. 1ª Edição. Faculdades INTA. Sobral, 2016.

MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta**. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papiros Editora, 1990.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**: sua dimensão educativa na contemporaneidade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2014.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias:** perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório prático para encantar. 3. ed. São Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MOTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos:** a transição da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus:** o figurino em cena. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

NASCIMENTO, Arthur Ramos do; NASCIMENTO, Janice Ramos do. Inclusão e contação de histórias na prática docente na educação infantil: considerações sobre o direito humano e fundamental à educação e vivências no processo de ensino e aprendizagem. In: NOZU, Washington Cesar Shoiti; PREUSSLER, Gustavo de Souza (org.). **Educação, direitos humanos e inclusão.** Curitiba: Íthala, 2021. p. 101-115.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola:** considerações a partir de Vygotsky. **Educar,** Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Dos gestos na educação infantil: textos do corpo. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores:** autoria e transgressão. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 121-128. (Coleção Ágere).

PESSÔA, Augusto. Teatro e contação de histórias. In: NOZU, Fabio Nunes Rodrigues Medeiros; PREUSSLER, Taiza Mara Rauen (org.). **Contação de histórias, poéticas e interfaces.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 315-324.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia.** São Paulo: Sumus, 1982.

RODRIGUES, Maria Lúcia Costa. A ilustração e a narrativa visual nos livros para infância. In: NOZU, Fabio Nunes Rodrigues Medeiros; PREUSSLER, Taiza Mara Rauen (org.). **Contação de histórias, poéticas e interfaces.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. P. 238-253.

ROSSETO, Robson. **Jogo e improvisação teatral.** Guarapuava: Unicentro, 2012.

ROUER, Beatrice. **Estou de Mal!** São Paulo: Editora Scipione, 1996. (Coleção Aconteceu Comigo).

SILVA, Conceil Corrêa da; SILVA, Nye Ribeiro. **A colcha de retalhos**. Ilustrações: Semíramis Paterno (Coleção Viagens do Coração). São Paulo: Editora do Brasil, 1995.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Trad. de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. Um, dois, três e já! A importância das artes cênicas na formação humana. In: CRUZ, Giseli Barreto da *et al.* (org.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**. 1. ed. Rio de Janeiro; Petrópolis: Faperj: CNPq: Endipe, 2020. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_352446e9eb1645a5bdc0ad245993795e.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.b

TEMPERO DRAG. Adorno e a Indústria da Cultura. **Youtube**, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F98LqQt0Rd8>. Acesso em: 8 set. 2021.

VELASCO, Cristiane. **Histórias de boca: o conto tradicional na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Criatividade teatral na idade escolar. Cap. 7. In: FRÓIS, João Pedro. **Imaginação e criatividade na infância**. Ensaio de psicologia. Lisboa: Dinalivro, 2012. p. 115-122.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 7. ed. [S.l.]: Global Editora, 1987.

APÊNDICES

Apêndice A – Sondagem diagnóstica inicial



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX



SONDAGEM DIAGNÓSTICA INICIAL RESPONDIDO PELOS PAIS

Após a assinatura dos termos de consentimento e assentimento, será entregue esse formulário para que o responsável pela criança participante da pesquisa possa responder. E a partir dessas informações o pesquisador possa conhecer um pouco mais a realidade das crianças e suas famílias que possam ser relevantes para a pesquisa **“MALETA DO RECONTO: Contação de histórias e as narrativas da autonomia”**.

1- A criança ouve histórias dos familiares em casa?

() sim () não

2- A criança tem acesso a livros literários em casa?

() sim () não

Que tipo de livros? _____

3- A criança gosta de ouvir histórias?

() sim () não

4- A criança gosta de contar histórias?

() sim () não

5- A criança é falante ou retraída?

6- A criança gosta brincar com outras crianças ou prefere brincar sozinha?

7- Você acredita que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem?

() sim () não

8- Você acredita que o projeto de pesquisa que será desenvolvido ajudará seu filho(a) a desenvolver aprendizagem?

() sim () não

Porquê? _____

Aparecida de Goiânia, _____ de _____ de 2022.

Nome da criança: _____

Assinatura do Responsável: _____

Apêndice B – Sondagem diagnóstica final



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES



SONDAGEM DIAGNOSTICA FINAL RESPONDIDO PELOS PAIS

Estamos finalizando o projeto e agora vamos responder o formulário fazendo uma avaliação da atuação das crianças participantes da pesquisa. E a partir dessas informações a pesquisadora possa avaliar a pesquisa desenvolvida. **“MALETA DO RECONTO: Contação de histórias e as narrativas da autonomia”.**

1- A criança, desde o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse pelas histórias dos familiares?

()sim () não

2- A criança, após o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse em ter acesso à livros literários em casa?

()sim () não

Que tipo de livro? _____

3- A criança, após o início do projeto, demonstrou mais interesse em ouvir histórias?

()sim () não

4- A criança, após o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse em contar histórias em casa e/ou para os familiares?

()sim () não

5- A criança, após o início do projeto, passou a ser mais falante?

()sim () não

6- A criança, após o início do projeto, demonstrou mais interesse em brincar com outras crianças?

()sim () não

7- A criança, após o início do projeto, adotou brincadeiras que envolvesse contar histórias para outras crianças?

() Nenhuma vez

() Um ou poucas vezes

() Muitas vezes

8- Você acredita que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem?

()sim () não

Por quê?

9- Você acredita que o projeto de pesquisa que foi desenvolvido ajudou seu(sua) filho(a)?

()sim () não

Como? _____

10- Seu (sua) filho(a) gostou de participar do Projeto com a Maleta de Reconto?

() sim () não

11- Você acredita que o trabalho com a Arte do Reconto das Histórias Infantis colabora para o processo de aprendizagem e autonomia da criança?

() sim () não

Aparecida de Goiânia, _____ de _____ de 2022.

Nome da criança: _____

Assinatura do Responsável: _____

QUANTIDADE DE RECONTOS POR ALUNO

[illegible]

Apêndice D – Livros trabalhados, escolhidos e recontados

Nº	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	EDITORA	ESCOLHIDOS	RECONTADOS	TOTAL
01	2 Patas E 1 Tatu	Bartolomeu Campus de Queiróz	Positivo	1	0	0
02	A Bela Adormecida	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	2	2	2
03	A Bela e a Fera	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0
04	A caixa de lápis de cor	Mauricio Veneza	Positivo	2	0	0
05	A Chuvarada	Isabella Carpaneda e Angiolina	FTD	8	2	2
06	A Lebre e a Tartaruga	Sajay Dhiman	Todo livro Ltda	5	3	3
07	A Pequena Sereia	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	2	0	0
08	A Pomba e a Formiga	Ciranda Cultural	Ciranda Cultural	2	1	1
09	A pontinha menorzinha do enfeitinho do fim do cabo de uma colher de café	Elvira Vigna	Positivo	1	1	1
10	A velha a fiar	Sandra Regina Felix	Sowilo	1	1	1
11	Adivinhe o que comem			1	1	1
12	Amora	Sonia Junqueira	Positivo	3	1	1
13	Aviso Ao Rei Leão	Therezinha Casasanta	Editora do Brasil	2	1	1
14	Azulão	Cristina Porto	FTD	4	0	0
15	Branca de Neve	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0
16	Branca de Neve	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	9	7	7
17	Cachinhos Dourados	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	7	5	5
18	Chapeuzinho Vermelho	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0
19	Chapeuzinho Vermelho	Histórias Clássicas	Ed. Avenida	4	2	2
20	Cinderela	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0

21	Cinderela	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	10	7	7
22	Cinderela	Patrícia Amorim	Vale das Letras	1	1	1
23	Dumbo	Coleção Disney Animais	DCL Difusão Cultural do Livro	2	1	1
24	Frozen: A história de duas irmãs	Disney	Disney Enterprises	2	2	2
25	Galinha Inês: com ela ninguém tem vez!	Miriam Portela	Noovha América	5	2	2
26	História do Vira lata	Sylvia Orthof	Salamandra	2	1	1
27	História Sem Fim	Patrícia Andrade Viana	Geek Educacional Edições e Tecnologia	2	1	1
28	I de inseto			1	0	0
29	Já prá cama, monstinho!	Mario Ramos	Berlendis e Vertecchia	2	1	1
30	João e Maria	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	10	5	5
31	Jujuba de Anis	Bruno Freitas Oliveira	Marca Página	2	2	2
32	Macacada	Maurício Veneza	Positivo	3	1	1
33	Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?	Quentin Greban	Berlindis e Vertecchia	3	2	2
34	Mas eu não gosto	Márcia Honora	Geek Educacional	3	1	1
35	Natureza maluca	Edgard Bittencourt	Martins Fontes-selo Martins	1	1	1
36	Ninoca e as cores	Lucy Cousins	Ática	4	3	3
37	No barraco do carrapato	Ana Maria Machado	Moderna	1	0	0
38	O Castelo Arco-Íris	Kate Thomson	Vale das Letras Ltda.	1	1	1
39	O Gato de Botas	Patrícia Amorim	Edições Sabida	10	1	1
40	O gato e a pedra	Fernando Pires	Callis	1	0	0
41	O lobo e o cordeiro	Ciranda Cultural	Ciranda Cultural	4	3	3
42	O mais bonito	Mary França	Dimensão	1	0	0
43	O patinho feio	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0

44	O patinho feio	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	7	3	3
45	O tapete voador	Caulos	Lendo e Aprendendo	2	1	1
46	Opostos	Patrícia Andrade Viana	Geek Educacional	1	0	0
47	Os bichos também sonham	Andréa Daher	Martins Fontes	2	0	0
48	Os três porquinhos	Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	2	1	1
49	Os três porquinhos	Cristina Marques	Brasileitura	2	2	2
50	Paquito e Pepita	Maria Cristina Porto	Moderna	2	1	1
51	Pedro vira porco-espinho	Janaina Tokitakka	Jujuba	1	1	1
52	Peter Pan	(REVISÃO) Vera Lucia Barbosa	Blu Editora	0	0	0
53	Peter Pan	Ciranda Cultural	Ed. Ciranda Cultural	9	5	5
54	Pinóquio	Patrícia Amorim	Edições Sabida	4	2	2
55	Que bicho será que fez o buraco?	Ângelo Machado	Ediouro Lazer e Cultura	4	2	2
56	Rapunzel encontra um amigo	Ella Patrick	On line-Editora	2	1	1
57	Sob controle	Fábio Sgroi	Melhoramentos	1	0	0
58	Superamigos	Fiona Rempt; Noelle Smit	Manati	1	1	1
59	Tatu bola aprontou	Regina Siguemoto	Formato Editorial	1	1	1
60	Tem bicho no circo	Zirardo Alves Pinto	Melhoramentos	0	0	0
61	Um amor de confusão	Dulce Rangel	Sieduc	4	4	4
62	Um lobo nem tão mal assim	Márcia Honora	Geek Educacional	1	1	1
63	Uma escola assim eu quero prá mim	Elias José	FTD	1	0	0
64	Upa! O livro do abraço do Biel	Christie Queiroz	CMQ	1	1	1
65						

Apêndice E – Relatório de dados inicial

RELATÓRIO DE DADOS

Diagnóstico Inicial

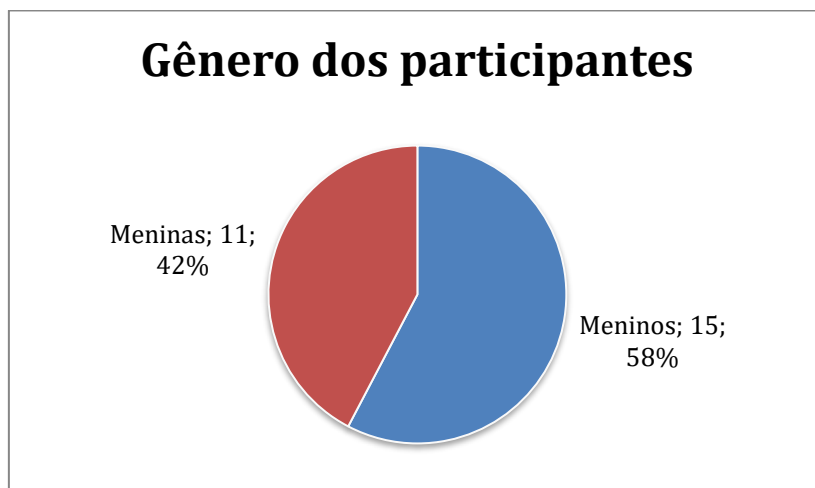
Descrição:

Conforme descrito no teor da dissertação, após os esclarecimentos a respeito da Pesquisa, os pais receberam um (01) formulário por criança para preenchimento. Observa-se que aqui são as impressões dos pais e familiares a respeito das crianças e do ambiente familiar. Os gráficos abaixo foram produzidos por meio de Excel onde os dados dos questionários foram tabulados e organizados.

GÊNERO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES.

Meninos: 15. Meninas: 11

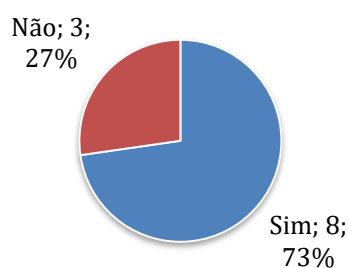
Obs: Aqui não há pretensão de se estabelecer uma divisão binária (masculino x feminino) como o reforço de papéis sociais buscando apenas observar categorias e possibilitar desdobramentos de análise.



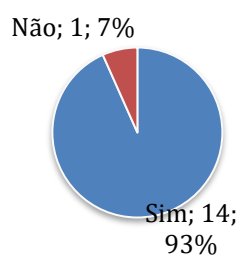
1. A criança ouviu histórias dos familiares em casa?



**1. A criança ouve história dos familiares em casa?
(Meninas)**

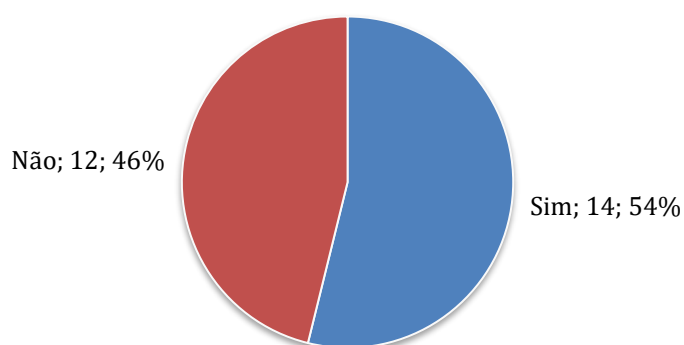


**1. A criança ouve história dos familiares em casa?
(Meninos)**

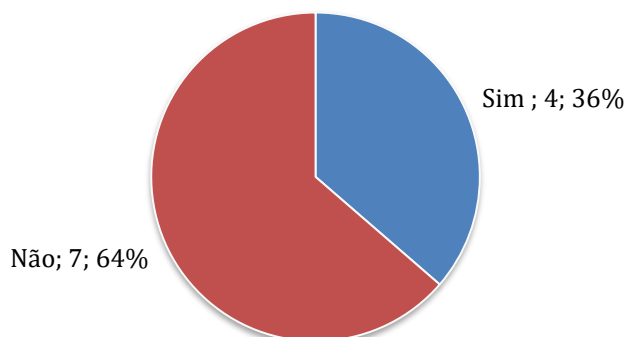


2. A criança tem acesso a livros literários em casa?

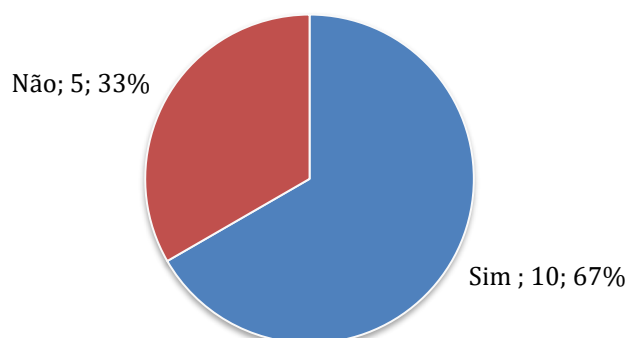
2. A criança tem acesso a livros literários em casa?



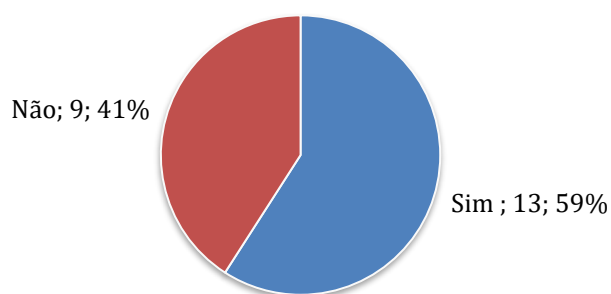
2. A criança tem acesso a livros literários em casa? (meninas)



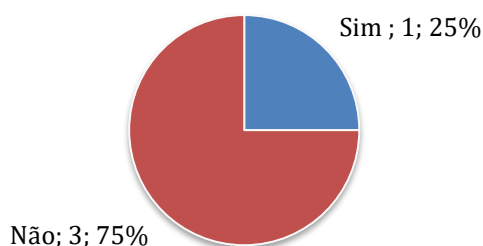
2. A criança tem acesso a livros literários em casa? (Meninos)



Crianças que ouvem histórias dos familiares (tradição oral) têm acesso a livros? (22 crianças)



Crianças que não ouvem histórias dos familiares (não há tradição oral) têm acesso a livros? (4 crianças)



Que tipo de livros?

Quais tipos de livro a criança tem acesso?

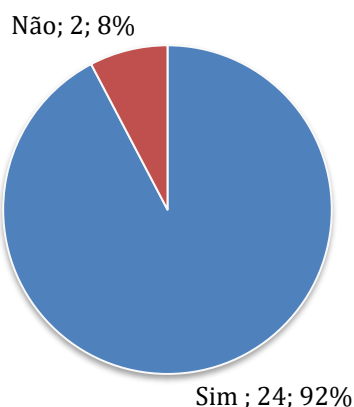
Respostas: Bíblia de criança; educativos e historias Bíblicas; Livro de desenho; Historia em quadrinho e Bíblicas; contos infantis; infantis; Contos infantis e alfabetização; contos, formas, letras, números, cores, formas; as vezes infantil; histórias infantis; Bíblicos, Radicais kids; Histórias bíblicas, histórias infantis, histórias em quadrinhos...; Branca de neve, Pequena Sereia

3. A criança gosta de ouvir histórias?

100% Sim

4. A criança gosta de contar histórias?

4. A criança gosta de contar histórias?



Obs.: As duas crianças que não gostavam de contar história são meninos.

5. A criança é falante ou retraída?

100% dizem que são falantes, apresentando variações. Todas as respostas foram positivas

é bem-falante; É falante; É muito falante (2x); Em casa bem falante, perante outros (a), tímido; Em casa é falante, mas fora é tímida; falante (13x); Falante e muito; falante quando quer; Falante, as vezes retrai um pouco quando tem muita gente; Muito falante; Quando se trata de algo ou algum assunto que é do interesse dele se sente a vontade e empolgado para falar; Sim; Sim, falante

6. A criança gosta de brincar com outras crianças ou prefere brincar sozinha?

Obs. Houve apenas uma resposta em branco, todas as demais foram positivas:

Com outras crianças (3x); ama brincar com outras crianças; Gosta de brincar com outras crianças; brincar com os colegas; prefere brincar com outras crianças; brincar com outras crianças (4x); Gosta de brincar com outras crianças (5x); com outras crianças; Com crianças; Adora companhia, faz amizade muito rápido, criança muito espontânea; Os dois termos; ama brincar com os coleguinhas; com outras crianças crianças; Gosta de brincar com outras crianças; Sim, gosta de Estar entre outras crianças e brincar; Gosta de brincar em grupos e também sozinha;

7. Você acredita que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem?

Houve apenas uma resposta em branco, todas as demais foram positivas.

acredito sim. (x)sim; Com certeza! (x) sim (2x); sim (18x); Sim (x) sim; Sim! É o essencial (x) sim; sim e muito (x) sim; sim, e tem todo meu apoio. Por experiência própria a Literatura em nossa casa ajudou muito no desenvolvimento do (nome da criança) (x)sim.

8. Você acredita que o projeto de pesquisa que será desenvolvido com a turma do agrupamento de 5 anos ajudará seu filho(a) a desenvolver aprendizagem?

100% das respostas "sim".

Por quê?

ela é uma criança muito inteligente e falante; porque esse projeto ajudará muito no desempenho das crianças; vai fazer ele ter curiosidade. Em Saber mais; Porque é uma descoberta e toda; Em sentido geral vai ter uma ação com grandes resultados de aprendizado; Pois irá exercitar habilidades de atenção, fala, imaginação e trabalho em grupo; A leitura proporciona melhor visão do mundo, aguça a criatividade, aumenta o vocabulário; Porque uma criança em contato com outras crianças o desenvolvimento torna-se mais fácil; Porque a Literatura desperta o interesse pelo conhecimento e aprendizagem de uma criança, e pode agregar e muito em seu desenvolvimento futuro; Acredito que o estímulo a criatividade, interação com os colegas de classe, e o restante da escola, colocá-lo para falar em público, principalmente nessa idade da formação do caráter se torna um grande avanço no desenvolvimento da criança. Por mais professores no ensino público disposto a fazer uma grande diferença na vida de seus alunos assim como você; sim; por ser um trabalho que pode projetar e despertar a criança a gostar e se interessar por leitura, história contos. Observação e demonstração de si mesmo sem medo de repreendas; Estará acrescentando mais conteúdo na aprendizagem que vai estar incentivando a buscar a mais leitura saindo mais das tecnologias; sim O contato com a história e a leitura é fundamental pois valoriza a capacidade de transformar a visão deles no mundo; Porque, ajuda muito a Criança a imaginar, a se colocar na situação, e faz com que ela grave na mente com mais facilidade; Sim, a criança vai ter mais conhecimento das coisas e interagir melhor com outras crianças; não sei explica bem. Mais creio que ela irá aprender muito depois dessa atividade; porque ajuda a desenvolver o conhecimento; incentiva a criança a prestar atenção, acabar com a timidez, Ganhar a autoconfiança e aprender a falar

melhor; Observo o meu filho e vejo que ele está em uma fase onde desperta muito interesse em aprender muitas coisas novas e isso irá ajudar a contribuir em aprender como ter domínio próprio e equilíbrio através desse trabalho tão interessante; O Projeto é muito bom e a professora é muito capacitada; creio que a interação com outras crianças e até mesmo com os adultos; Com certeza vai incentivar bastante a criança; Sim porque vai trabalhar tanto com a fala dela como com o movimento do corpo e com outros colegas participando ela também vai querer; Vai ajudar com essa timidez dele. e acredito também que ele vá ter um diálogo melhor na escola e fora da escola também; porque ele é um tipo de criança que observa tudo.

Apêndice F – Relatório de dados diagnóstico final

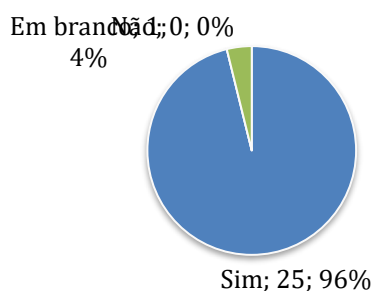
Diagnóstico Final

Descrição:

1. A criança, desde o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse pelas histórias dos familiares?

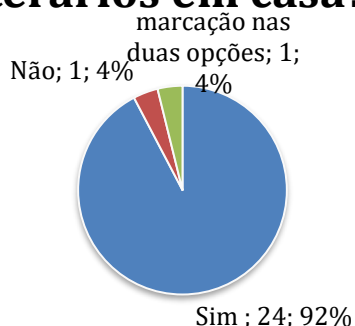
Um questionário não teve resposta marcada, todas as outras foram respondidas com “sim”.

1. A criança, desde o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse pelas histórias dos familiares?



2. A criança, após o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse em ter acesso à livros literários em casa?

2. A criança, após o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse em ter acesso à livros literários em casa?



Que tipo de livro?

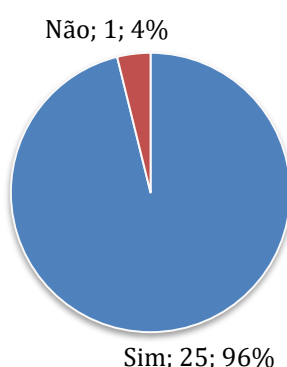
Dois questionários não foram respondidos nesse item. Os demais indicaram:

ANTES TAMBÉM LIVROS DE PRINCESAS; Bíblicos, e infantil; Contos de fadas; Contos de fadas; Contos e fabulas; contos infantis; de contos de fadas; de histórias de daticos; Ela gosta mais livro de princesas; Ele falou todos os livros que pegou para

apresenta; Galinha Pintadinha; Gibi turma da Mônica, literários só os da escola que ele disse que quer contar todos da coleção que eles estão levando para casa; Histórias Bíblicas; Histórias infantis; histórias infantis com desenhos; histórias, matemática...; Livro de personagens conhecidos; Livro Que Tem desenho; Livros de contos; livros ilustrados e que tem filmes; Livros infantis com fadas; Livros que narram histórias infantis; Os clássicos infantis

3. A criança, após o início do projeto, demonstrar mais interesse em ouvir histórias?

3. A criança, após o início do projeto, demonstrar mais interesse em ouvir histórias?

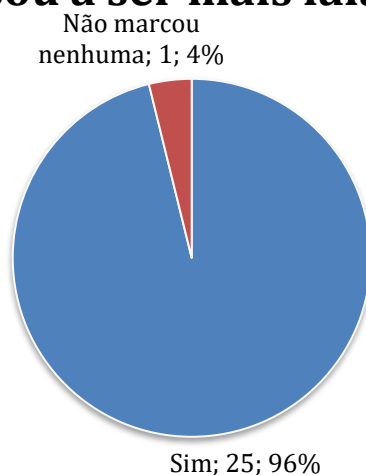


Um formulário foi marcado com “sim” e acrescentado manualmente “Antes também”.

4. A criança, após o início do projeto, passou a demonstrar mais interesse em contar histórias em casa e/ou para os familiares?
100% sim.

5. A criança, após o início do projeto, passou a ser mais falante?

5. A criança, após o início do projeto, passou a ser mais falante?



Comentários dos respondentes do questionário (14 não responderam nada)

(Nome da criança) sempre foi uma criança comunicativa, porem despertou nela a vontade e criatividade de conta história; Está falando de forma desenrolada e ativa; sempre foi falante, agora muito mais; O (nome da criança) passou a detalhar mais sobre cores, características e também consegue descrever melhor sobre sentimentos e situações; Na verdade ele sempre foi falante e curioso e o projeto tem desenvolvido outras capacidade, como de grava as historinhas contadas com riqueza de detalhes; conta histórias só vendo os desenhos; falante é pouco ele anda hiper falante; Antes tinha muita vergonha, hoje conta e participa mais; Ela já era um pouquinho, agora está mais!; MAIS OU MENOS; Sim já era e fico mais; NORMAL.

6. A criança, após o início do projeto, demonstrou mais interesse em brincar com outras crianças?

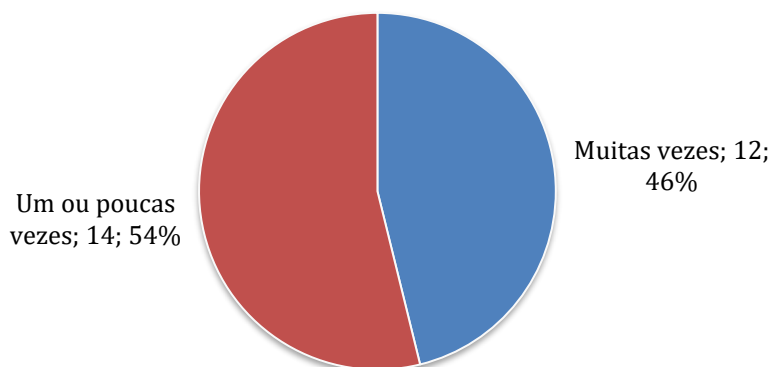
100% sim.

Comentários: (20 formulários não obtiveram comentários no item)

Ficou bem mais extrovertida; Ela sempre foi comunicativa, então incentivou mais; Porém sempre teve facilidade para fazer amizade, após o projeto só melhorou; se deixar 24hs por dia; Ele sempre brincava mais achei mais fácil de fazer amizades; ANTES TAMBÉM NORMAL

7. A criança, após o início do projeto, adotou brincadeiras que envolvesse contar histórias para outras crianças?

7- A criança, após o início do projeto, adotou brincadeiras que envolvesse contar histórias para outras crianças?



8. Você acredita que a literatura infantil colabora para o processo de aprendizagem?

100% sim

Porquê?

Respostas (dois formulários não foram respondidos no item)

Creio que a literatura infantil colabora no desenvolvimento da criança quanto na escola e até mesmo em casa; Paque a leitura com meu filho, melhorou no desenvolvimento dele; aguda aquere aprende mais; É como um leque que abre a mente da criança para o conhecimento. Além de desenvolver a linguagem da criança; É um incentivo para um aprendizado melhor; com certeza a literatura é um ótimo aliado no processo de aprendizagem; ajuda as crianças perder a timidez, e se expressar em público; PELO

FATO DE DESENVOLVER UMA MENTE MAIS ABERTA; Sim. Com certeza facilita demais pelo fato da criança se familiarizar com os livros e despertar o interesse e a curiosidade em saber sobre os livros; Estimula a criatividade da criança, o interesse em ler e se desperta e assim ela se esforça para aprender a ler, como também traz a curiosidade de conhecer e aprender coisas novas; As crianças ficam com mais vontade de ler de aprender conversar mais, tenham interesse em livros; meu filho se tornou mais falante, com vontade de escrever as coisas; Aprendi coisas novas e abre portas para novos assuntos e sem dizer o tanto que aumenta o desenvolvimento.; Vai abrindo aos poucos a mente deles; Por que algumas histórias ensinam mais para a criança interagir melhor em grupo e em casa!; Incentiva a criança a ler mais as historinhas e acredito que é fundamental para o desenvolvimento da criança; Pra ela interessa a ler mais; ajuda bastante no desenvolvimento para um aprendizado avançado e um português melhor a cada dia; auxilia a criança a conhecer o mundo traz a criança um universo de sentimentos.; Porque as histórias influenciou as atitudes e o modo de cada criança ;A CRIANÇA ESTA NA FASE DE CONHECIMENTO NOVIDADE, POR ISSO O CONTEÚDO TEM QUE SER DE QUALIDADE ACADEMICA PARA CADA FASE.; Desenvolve a fala a mente, a postura; Exerce uma importante função no desenvolvimento infantil, e auxilia a criança a conhecer o mundo e a se reconhecer.; APRENDIZ DA CRIANÇA EDUCAÇÃO DESENVOLVIMENTO

9. Você acredita que o projeto de pesquisa que foi desenvolvido ajudou seu(sua) filho(a) ?

100% sim

Como?

Respostas: (três formulários não obtiveram respostas nesse item)

Desenvolvendo a fala até mesmo a comunicação, ajudando também ser mais proativo.; agora ele está mais falante gosta de contar história; Desenvolvendo a forma de falar e se explicar, contando história com figuras ou até mesmo sem olhar para nada. Essa semana em vez de contar, ela começou a cantar histórias.; Na fala, antes falava muito errado ele não sabe com escrever a palavra mas sabe pronunciar; Por faz-lo entender ainda que pouco como observar e recontextualizar algo.; Expressar sem Timidez; NA FORMA DE AGIR; Despertando o interesse e a vontade de aprender a ler. Após o projeto ele consegue se expressar melhor. Está mais desinibido; Ele passou a ter mais interesse pelos livros, ajudou ele a lidar melhor com a mudança de escola, dentre outras mudanças, se soltou mais e percebi que passou a ter mais atenção nos detalhes das histórias quando conto para ele.; Ela ficou com mais vontade de ler livros, Aprender a ler conta história a minha filha desenvolveu a fala, as palavreas; ele se tornou mais falante se interessa muito em contar história para a família, desenvolveu bastante a percepção das coisas, figuras desenvolvendo sua própria história.; hoje ele já se interessa mais para aprender ler, pega os brinquedos monta algo do interesse dele e cria uma história pro irmão dele.; (nome da criança) .sempre gostou de histórias, mas após o projeto ela está muito mais interessada; Ela antes era mais invocada com filmes agora ela prefere um livro com muitas figuras e histórias de princesas e fadas.!. Os lugares que a gente vai ex: tia, vó ETC. Ela sempre quer contar uma historinha para alguém e não cansa de contar.; Sim pra ela ter mais interesse a literatura.; No caso do meu filho, ele é muito tímido e depois que começou com as historinhas do conto vi bastante evolução.; a ser mais falante na fala melhorou bastante.; Procurou mais livros, histórias e brincadeiras.; TODA APRENDIZADO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL É BOM; Ela era muito tímida, agora ela conversa, fica feliz quando e a vez de contar a historinha conversa com

outras crianças.; Ele tá sempre à procura de mas livros pra saber e conta mas histórias. E o desenvolvimento dele em casa e eu acredito que na escola também tá crescendo muito pro lado positivo.; DESENVOLVE MAS A FALA BRINCA INTERAGE

10- Seu filho gostou de participar do Projeto Maleta do Reconto?

100% sim

Comentários (14 formulários não obtiveram respostas nesse item)

(nome da criança) ficava impolgada para chegar o diade estar contando a história.; (nome da criança) ama!; Todas as vezes que troxe a maleta era uma animação total.; gostou demais; DEMAIS! Queria trazer a maleta todos os dias se possível. Passou a enxergar os livros como se fosse tão interessante quanto um brinquedo!; Ele ama participar, fica muito empolgado e sempre demonstra um grande compromisso quando tras a maleta para casa. Se dedica em ler até perceber que se lembra bem da história.; Muito era uma felicidade Queria ler até só muito animada; Adora qdo pega a maleta e por incrível que pareça consegue absorver a história, e tem uma facilidade de decorar a partir das figuras.; fica super empolgado quando recebe a maleta e já que eu leio e releio.; Ela ama se deixar ela traz todo dia; Muito todos em casa ajudamos ela nas história.; ELA É MUITO TIMIDA MAS GOSTA;

11. Você acredita que o trabalho com a Arte do Reconto das Histórias Infantis colabora para o processo de aprendizagem e autonomia da criança?

100% Sim

Comentários:

Sim. Ajuda muito na prática; sim. Porque quanto mais conhecimento, mais a autoconfiança fica elevada; sim. Muito; sim. Considero que deveria ser um trabalho feito em todas as escolas e estimulando em todas as séries.; sim. Ajuda muito pois desenvolve a leitura e a conversar melhor as palavras; sim. meu filho passou a desenvolver sua história mesmo do livro que tem só desenhos e qdo tem a história pelo desenho ele sabe dizer em que parte está.

Apêndice G – A euforia das crianças com a Maleta do Reconto

PRIMEIRO DIA DE ESCOLHA: Destaco a euforia e o encantamento dos alunos por levarem a Maleta do Reconto, se mostrando contagiados de alegria e satisfação por terem sido selecionados. Vou relatar aqui sobre esse primeiro dia de escolha dos livros mais detalhado pois achei importante devido a agitação e encantamento das crianças. Todas as crianças quiseram ajudar a espalhar os livros no fundo da sala o que acabou causando um certo tumulto. Pedi que todos se sentassem em seus lugares para que os quatro alunos pudessem fazer suas escolhas com tranquilidade, porém o restante da turma parecia não entender pois ficavam querendo escolher os livros também, sendo necessário que eu fizesse a intervenção algumas vezes. O aluno J.F. foi logo escolhendo os seus preferidos já sabendo o que queria “A pomba e a formiga” e “Jujuba de Anis”; P.H. após ficar muito indeciso escolheu “Upá! O livro do abraço de Biel” e “Azulão”; C. S. observou todos os livros com muita atenção e acabou por escolher “A chuvarada” e “O lobo e o cordeiro”; I.V. escolheu de forma rápida parecendo ter medo de que os colegas pegassem os seus preferidos “Ninoca e as cores” e “O tapete Voador”.

Após a escolha dos livros pelos alunos sorteados cada um dos quatro alunos pegou a Maleta de sua escolha e guardou os livros escolhidos dentro delas. Foi visivelmente percebido os sorrisos nos rostos das crianças demonstrando alegria e entusiasmo. Percebi que P.H. colocou a Maleta sobre sua mesa e ficou alisando-a com as mãos de forma cuidadosa e um sorriso tímido no rosto. As outras três crianças abriram suas Maletas e começam a folhear os livros sobre a curiosidade dos demais alunos da sala. Como era final de turno e hora dos pais chegarem para buscar as crianças foi necessário pedir que guardassem os livros novamente com o devido cuidado, e que cuidassem bem dos livros e não estragassem as Maletas pois outros colegas iriam usar na próxima semana. Os pais chegaram na porta da sala e a reação dos pais ao ver o filho com a Maleta foi de alegria ao estampar um sorriso no rosto. A mãe do J. F. ao vê-lo segurando a Maleta disse: - Nossa mamãe!! Vai levar a maleta? Que maravilha!

PRIMEIRO DIA DE RECONTO 03/03/23 (quinta-feira): O primeiro dia de reconto aconteceu depois de um feriado prolongado de Carnaval. Os alunos

chegaram empolgados para fazer o reconto. A aluna I.V. estava muito ansiosa falando que a mãe havia contado a história (essa aluna quando fica nervosa ou ansiosa costuma gaguejar bastante). Vesti o primeiro um casal de alunos I.V. e J.F. Enquanto os arrumava vestindo os figurinos por cima das roupas que eles estavam usando. A reação da turma foi de encantamento olhavam e querendo ajudar, pegar, passar a mão, colocar a coroa na cabeça do colega ou na própria cabeça. Os meninos ficavam em volta perguntando quem seriam os próximos. As meninas ficaram em volta da I.V. admirando como ela estava vestida. Cantamos uma música para dar início a história *“toc, toc, toc quem é, pode entrar, é a nossa história que já vai chegar...toc, toc, toc quem é, pode entrar, é a nossa história que já vai começar”* percebi que, enquanto cantávamos os alunos olhavam para a porta parecendo acreditar que a história fosse mesmo entrar pela porta, isso mostra o quanto a criança entra no mundo do faz de conta e procura- vivenciá-lo como se fosse real. Nesse contexto, Bedran (2012) escreve:

Se aceitarmos a ideia de que a imaginação modifica certos aspectos da narrativa quando é capaz de ampliá-los enquanto os assimila, talvez possamos afirmar, então, que o conto ajuda a memória a lembrar e a imaginação a imaginar... (BEDRAM, 2012, p. 65).

SEGUNDO DIA DE ESCOLHA: Na sexta-feira dia 04 de março logo que as crianças foram chegando, os primeiros alunos já foram me cobrando quem iria levar a maletinha (Maleta do Reconto). Devido a ansiedade da maioria dos alunos antes que chegasse o momento do recreio foi necessário realizar o sorteio. Os alunos sorteados foram: Â.G, R.J, M.C e J. B. que ficaram superfelizes com o anúncio de seus nomes. O aluno R.J. disse para o primo Â.G: - Nois dois... Yes!! Por outro lado, alguns ficaram reclamando por não terem sido os contemplados como por exemplo a aluna A.V. - Ah nem pró, eu não vou levar não? A aluna E.S. também reclamou: - Eu queria levar a Maletinha. O aluno J.G perguntou: - Professora eu posso levar amanhã? Respondi que todos iriam levar a Maleta do Reconto, porém, seria um grupo a cada semana. As crianças sorteadas foram então para o momento da escolha dos livros.

As crianças pareciam ansiosas, só esperando para pegar o seu livro preferido, aparentando já saber que livro iria escolher. Os demais alunos permaneceram sentados, porém atentos e curiosos ao que estava acontecendo com relação a escolha dos livros. O aluno Â.G. escolheu “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho

vermelho” fazendo opção por histórias mais conhecidas; o aluno R.J. escolheu “Galinha Inês” e “A lebre e a Tartaruga”; e a aluna M.C. escolheu “Ninoca e as cores” e “O gato de botas”; já a aluna J.B. escolheu “O castelo arco-íris” e a “A chuarada”. Os quatro alunos se mostraram muito felizes após a escolha dos livros, fiquei observando a aluna M.R. que se mostrava bem triste por não ter sido sorteada. Na saída das crianças, observei a reação dos pais e pareciam tão alegres quanto as crianças. O aluno Â.G. pegou sua Maleta e já foi mostrando para sua mãe que só lhe fez elogios dizendo: - Parabéns! O aluno R.J também disse: - Olha mamãe eu e o Â.G. vamos levar a Maletinha! A mãe respondeu: - Olha que coisa boa! Já a aluna J.B. que é retraída e costuma falar sempre bem baixinho, disse: - Olha mamãe a Maletinha! A mãe então respondeu: - Oh mamãe, que coisa boa! A mãe também me olhou e disse: - Nossa professora, ela estava doida para levar essa Maleta! A aluna M.C. já saiu da sala correndo para encontrar a mãe que se aproximava da porta com um sorriso largo no rosto e, olhando para Maleta falou para a mãe: Olha Mamãe!! A mãe toda sorridente disse: -Olha! vai levar a Maletinha. Que beleza!!

As mães se mostraram bastante empenhadas com o projeto. A mãe da aluna J.B. e a mãe do aluno Â.G. me enviaram vídeos no final de semana mostrando seus filhos treinando os recontos, se mostrando super empolgadas.

Apêndice H – O cuidado com a Maleta do Reconto e com os livros

QUINTO DIA DE RECONTO: Na segunda-feira dia 28 de março foi o quinto dia de reconto, nesse dia cheguei atrasada 20 minutos devido um problema pessoal que surgiu de última hora. Quando cheguei na sala todas as crianças vieram ao meu encontro reclamando que a aluna M.E. havia estragado a “maletinha”. Todas as crianças estavam agitadas e demonstrando indignação ao que tinha acontecido pois, foram muito cuidadosos com tudo que se referia ao projeto, eles cuidavam de tudo com muito zelo, cuidado e tinham ciúmes das “maletinhas” e com tudo que envolvia o projeto. Quando verifiquei a maleta realmente estava destruída e M.E. estava assustada e sem reação. Perguntei o que havia acontecido, quem tinha danificado a maleta daquela forma, que eu tinha pedido que não poderiam estragar a maleta, pois o coleguinha que vai usar depois não vai querer levar a maleta danificada, mas que ela ficasse tranquila pois eu não estava brigando com ela e nem estava brava, só estava triste. Pedi que da próxima vez ela cuidasse com carinho e não estragasse e nem deixasse ninguém estragar. Depois da minha fala a aluna M.E. ficou mais tranquila e me explicou que tinha sido sua irmãzinha menor quem havia estragado a maleta. Diante disso reafirmei o meu pedido para com todos da sala para que não deixassem seus irmãozinhos estragarem nem os livros e nem a maleta, e que não tinha sido a M.E quem havia estragado a maleta e sim sua irmã menor. Depois de acalmar os alunos, nos organizamos para o reconto, como fazemos todos os dias.



Apêndice I – Fotos do projeto Maleta do Reconto

Fotos do Projeto “Maleta do Reconto” todas as fotos fazem parte do acervo pessoal da autora (2022). Aqui apresento as crianças por dias de reconto, seja por duplas ou por grupos apresentados nas semanas durante a aplicação da pesquisa em campo.













Apêndice J – Contação de histórias, brincadeiras e jogos teatrais

Alguns momentos de brincadeiras, jogos teatrais e contação de histórias criadas pelos alunos tudo no improviso. Todas as fotos fazem parte do acervo pessoal da autora (2022).







Apêndice K – Apresentações coletivas

Apresentações - Todas as fotos fazem parte do acervo pessoal da autora (2022).

1. Dia do circo – Esse foi o dia que eles se apresentaram pela primeira vez em público para as demais turmas da escola -.
Representaram vários personagens: palhaço, mágico, domador de animais, bailarinas, equilibristas ...



2. A linda rosa juvenil foi uma apresentação de teatro/musical para a comunidade escolar e familiar.



3. A transformação das borboletas foi apresentada só pelas meninas que quiseram participar no mesmo dia da Linda Rosa Juvenil.



4. Coreografia de criação coletiva para o Dia das Mães.



ANEXOS

Anexo A – Declaração de aceite da orientadora



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

DECLARAÇÃO DE ACEITE DA ORIENTADORA

Eu, **Valéria Maria Chaves de Figueiredo**, declaro que aceito orientar a mestranda **Janice Ramos do Nascimento** do curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, do Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia, durante desenvolvimento de sua Pesquisa Educacional Baseada em Arte intitulada **"NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação"** e será desenvolvida na Escola Municipal Terra Prometida em Aparecida de Goiânia-GO. Esta investigação está associada a um Processo Artístico e a uma Proposta Pedagógica que se desdobrará na elaboração de uma dissertação, para a Conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Artes. Neste sentido, as propostas pedagógicas associadas ao reconto de histórias e as artes cênicas na turma do agrupamento de 5 anos da educação infantil, estão previstas para serem realizadas entre os períodos janeiro de 2022 até abril de 2023.

Aparecida de Goiânia, 18 de novembro de 2021.

Concordância:

(Assinado eletronicamente)

Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo
Professora Orientadora

(Assinado eletronicamente)

Dr. Alexandre José Guimarães
Coordenação do Mestrado em Artes / Rede Prof-Artes
Portaria 1600/2020

Documento assinado eletronicamente por:

- Valéria Maria Chaves de Figueiredo, VALÉRIA MARIA CHAVES DE FIGUEIREDO - OUTROS - UFG (01567601000143), em 23/11/2021 09:14:22.
- Alexandre Jose Guimaraes, COORDENADOR - FUC1 - APA-CMPROF, em 19/11/2021 10:37:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 219533

Código de Autenticação: a5e56e3c03



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
Sem Telefones cadastrados

Anexo B – Termo de Compromisso



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PROFARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, **Janice Ramos do Nascimento**, declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS nº 466/12 e/ou da Resolução CNS nº 510/16, bem com suas complementares, como pesquisador responsável do projeto intitulado "NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação". Sendo assim, os caminhos desta investigação serão desenvolvidos e orientados pela professora Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo.

Neste sentido, comprometemo-nos a utilizarmos os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicarmos os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceitamos as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Aparecida de Goiânia-Goiás, 18 de novembro de 2021.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
1. Janice Ramos do Nascimento	
2. Valéria Maria Chaves de Figueiredo	(assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

■ Valéria Maria Chaves de Figueiredo, VALÉRIA MARIA CHAVES DE FIGUEIREDO - OUTROS - UFG (01567601000143), em 23/11/2021 09:12:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 220315

Código de Autenticação: d2784141fe



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
Sem Telefones cadastrados

Anexo C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

(Para menores de idade - crianças de 5 anos) legalmente incapaz

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação”**, que eu professora **Janice Ramos do Nascimento** estou realizando e se você ficar com dúvidas, você pode me ligar inclusive a cobrar nesse telefone telefônico: (62) 99107-0853 ou via WhatsApp pelo mesmo número ou me mandar um e-mail (janiceramosneves@yahoo.com.br) e se você não souber ligar ou mandar um e-mail peça ajuda para um adulto. Seus pais permitiram que você participe, mas você não é obrigado só participe se você quiser.

A professora **Janice** vai desenvolver esse projeto junto com vocês meus alunos, para que vocês conheçam várias histórias e possam imitar os personagens, fazendo teatro dessas histórias. Vocês irão recontar as histórias dos livros que vocês levarem para casa e que irão ler junto com sua família. Vocês usarão a imaginação para inventar as próprias histórias, vão ouvir, conhecer e contar a histórias da sua família para os colegas de sala sentados no cantinho da leitura.

Você só precisa participar se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 5 a 6 anos de idade.

A pesquisa será feita na Escola Municipal Terra Prometida, onde vocês crianças farão reconto de histórias, desenhos e também teatro sobre as histórias e vai ser muito divertido. Vocês irão escolher os livros que mais gostarem, vão levar para casa dentro da Maleta do Reconto que é toda decorada para ler junto com sua família e depois vão fazer o reconto e o teatro na sala de aula. Na hora de fazer o teatro da história você vai vestir uma roupa de príncipe e princesa ou qualquer outro tipo de fantasia que você aluno (a) mais gostar e vai fazer um teatro da história lida sendo o personagem que mais gostou.

O projeto com as histórias é considerado seguro (a), mas é possível acontecer nos momentos dos teatros das histórias que você aluno (a) possa sentir algum desconforto como vergonha, timidez ou insegurança. Se você sentir algum constrangimento, vergonha ou timidez, eu professora Janice estarei ao seu lado para te ouvir sobre quaisquer tipos de reclamação e também para conversar com os coleguinhas de sala, falando da importância de se respeitar todos os colegas, bem como respeitar o momento que o colega faz sua apresentação da história e que todos precisam ter atenção e respeito os outros colegas. E se as conversas com a

professora não forem suficientes para você se sentir melhor, você criança poderá desistir de participar do projeto e não tem problema. Mas também há coisas boas que podem acontecer como aprender muitas histórias divertidas, poder brincar de faz de conta sendo os personagens das histórias, usar as roupas que mais gostar, usar roupas de príncipe e princesa entre outras fantasias lindas, fazer desenhos das histórias, inventar histórias, contar as histórias da sua família entre tantas coisas divertidas que vamos fazer juntos. Durante todo tempo eu estarei com você, acompanhando com assistência integral, imediata e gratuita onde tudo será gratuito. Se tiver algum problema a professora se responsabiliza.

Caso você precise você também pode falar com o Comitê de Ética em Pesquisa onde eu estudo no IFG, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um lugar que garante que projeto vai ser seguro e permite que você só participe se for da sua vontade. O endereço dele é na Rua C-198 Quadra 500; Bairro: Setor Oeste; UF: Goiás; Cidade: Goiânia

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos para ninguém, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Quando o projeto chegar ao fim, chamaremos vocês e suas famílias para dar o resultado se foi bom ou não, se vocês gostaram e aprenderam sobre as histórias e se sabem fazer teatro delas de forma divertida e prazerosa.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação”**.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

A pesquisadora Janice tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Aparecida de Goiânia, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do menor _____

Assinatura do pesquisador responsável _____

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) senhor(a) ou responsáveis, gostaríamos de convidar o seu filho(a):

matriculado (a) nº _____ da Educação Infantil (Agrupamento de 5 anos), na Escola Municipal Terra Prometida, para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **“NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação”**. Meu nome é **Janice Ramos do Nascimento** sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Arte Cênica/Teatro tendo o reconto e a contação de história como forma de arte cênica. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos propondo. A colaboração dele (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O nome do documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja que seu (a) filho (a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que NÃO tiver compreendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar que a pessoa sob sua guarda faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, a pessoa sob sua guarda não será penalizado (a) de forma alguma. Mas, se você permitir que ele/a participe, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (janiceramosneves@yahoo.com.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 99107-0853 ou via WhatsApp pelo mesmo número. Durante todo o período de execução a pesquisadora realizará, pessoal e/ou remotamente, acompanhamento a assistência integral de forma imediata e gratuita aos participantes da pesquisa. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos dos participantes desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da

pesquisa dentro de padrões éticos. Situado a Rua C-198 Quadra 500; Bairro: Setor Oeste; UF: Goiás; Cidade: Goiânia

O título desta Pesquisa Baseada em Arte é: **NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**, neste sentido justifica-se a importância de trabalhar a Arte Cênica/Teatro tendo o reconto e a contação de história como forma de arte cênica na escola, desenvolvendo competências por elas proporcionadas à partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Por outro lado, o objetivo deste do estudo é investigar caminhos de aproximação dos alunos matriculados na Educação Infantil (Agrupamento de 5 anos), desenvolvendo uma abordagem pedagógica da contação de histórias com enfoque nas Artes Cênicas e competências por elas proporcionadas na turma de Educação Infantil (agrupamento de 5 anos) a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Esta pesquisa será realizada na Escola Municipal Terra Prometida com a turma de Educação Infantil (agrupamento de 5 anos), durante as aulas do componente curricular de Arte de forma interdisciplinar, pois trabalharemos os campos de experiência trazidos pela BNCC: Fala, escuta, pensamento e imaginação; Corpo, gesto e movimento; Eu o outro e nós. Assim, no decorrer do processo investigativo, serão desenvolvidas atividades pedagógicas com produção ilustrada das histórias, memoriais/histórias da família, rodas de conversa e tendo como papel principal de investigação os momentos dos recontos e contações de histórias de forma cênica associadas ao teatro. Espera-se com estes procedimentos metodológicos que ao final os alunos eleve a autoestima, ganhe autoconfiança, perca o medo de falar em público e melhore sua comunicação por meio das competências cênicas se tornando mais crítico e criativo.

Metodologicamente falando, é possível afirmar que os caminhos que permeiam esta investigação se baseiam em uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte associada a uma abordagem pedagógica da contação de histórias com enfoque nas Artes Cênicas e competências por elas proporcionadas na turma de Educação Infantil. Dessa forma, serão realizadas atividades artísticas como produção ilustrada das histórias, rodas de conversas e momentos de reconto e contação de história de forma cênica no decorrer da pesquisa.

Para acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas com os momentos de reconto e contação de histórias de forma cênica das crianças, faremos alguns registros como: relatórios diários, fotografias e vídeos, os quais serão usados para análise da pesquisa. Entende-se que estes registros subsidiarão informações necessárias para o reconhecimento das experiências com as histórias encenadas e ou as histórias de vida de seus familiares e resgate da ancestralidade familiar, dessa forma, estes registros serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas).

É sabido que toda pesquisa pode gerar riscos aos seus participantes, portanto, no decorrer das ações pedagógicas, os principais riscos estão relacionados à

possíveis desconfortos físicos e/ou emocionais. Desta forma, as crianças podem sentir-se tímidas ou envergonhadas ao se exporem por meio de seus movimentos cênicos e não querer fazer o reconto por não se sentir seguras no dia estabelecido para sua atuação, ou a criança pode querer trocar a história escolhida, pode optar por não usar o figurino confeccionado pela professora. Outro fator que pode impactar e potencializar os riscos nesta investigação, é o constrangimento ao serem observados, indagados, fotografados e filmados. No decorrer das atividades práticas associadas ao reconto ou contação de histórias de forma cênica na escola o aluno (a) pode sentir algum desconforto como vergonha, timidez ou insegurança entre outras. Com relação ao constrangimento, vergonha ou timidez, o professor (a) pesquisador (a) realizará conversas, abordando a importância de se respeitar as diferenças e a diversidade, bem como respeitar o momento que o colega faz sua apresentação cênica e que todos precisam de atenção e respeito. Desta forma, se as conversas realizadas pelo pesquisador, não forem suficientes para sanar o desconforto, a criança poderá interromper a sua participação na pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo.

Quanto aos benefícios oriundos da participação no estudo, os alunos terão a possibilidade de se reconhecerem com sujeitos contadores de histórias de forma cênica experimentando seu corpo e sua voz e o mover-se criativo para o reconto cênico. Poderão também, ampliar seus conhecimentos em relação ao universo das histórias e sua atuação cênica, enriquecendo seu contexto sócio cultural. Por outro lado, as experiências no reconto ou contação de histórias como arte artes cênicas na escola podem dinamizar a percepção crítica dos alunos abrindo caminhos para que os mesmos busquem ser os protagonistas de suas histórias. As experiências no reconto ou contação de histórias como arte cênica na escola se desdobrarão na elaboração teórica ou crítica de uma **Dissertação**. Consequentemente, essa metodologia de se trabalhar o reconto ou contação de histórias como arte cênica na escola poderão incentivar outros profissionais da área da educação, da arte e áreas afins a refletirem o papel da arte do reconto ou contação cênica na escola para formação humana.

Os pesquisadores irão tratar a identidade dos alunos com padrões profissionais de sigilo em que todas informações coletadas servirão apenas para fins desta ou de outras pesquisas. Por esses motivos, as informações coletadas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade dos(as) alunos(as). Neste contexto, se no decorrer da pesquisa, o(a) aluno(a) ou responsável sentir qualquer desconforto ou insatisfação, os mesmos terão o direito de recusar-se a participar, retirando o seu consentimento e interrompendo sua participação a qualquer momento. Lembrando que a sua participação voluntária e a recusa em participar não irão acarretar qualquer penalidade.

Esclarecemos ainda, que nem os pais e nem os alunos e alunas sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. E havendo algum tipo de dano eventual de sua participação nessa pesquisa será garantida indenização ou ressarcimento em conformidade com o possível dano causado.

Pretende-se, ao final da pesquisa, apresentar a construção textual de uma Dissertação vinculada às experiências das/dos alunos/as com o reconto e a contação de histórias como uma forma de arte cênica/teatro. Estas experiências comporão os capítulos da dissertação os quais tornarão público os resultados deste estudo, servindo como fonte de pesquisa, inspirando e incentivando outros profissionais da área da Educação a refletirem o papel do reconto e a contação de histórias como uma forma de arte cênica/teatro na escola para colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos. Ao final da pesquisa, os participantes (alunos, responsáveis e instituição de ensino) receberão as devolutivas dos resultados, das experiências relacionadas aos recontos cênicos encenados na escola em um processo de ensino e aprendizagem e criação em artes, em uma perspectiva crítico-emancipatória.

OBSERVAÇÃO: Antes de autorizar e assinar este documento, leia atentamente os itens abaixo, em seguida, marque uma das opções.

01 - Concessão do uso de imagem, vídeo e gravação de voz:

- () **PERMITO** a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
 () **NÃO PERMITO** a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

02 – Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes:

- () **PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
 () **NÃO PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

03 – Visando a execução de futuras investigações com as informações coletadas:

- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.
 () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que o aluno (a) _____ participe do estudo intitulado **NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **Janice Ramos do Nascimento**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Janice Ramos do Nascimento
Professora responsável pela pesquisa

Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo
Professora orientadora

Participante da pesquisa

Responsável pelo participante da pesquisa

Aparecida de Goiânia, ____ de _____ de 2022.

Anexo E – Consentimento para o uso de imagem



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES
Docente: Dra. Luciana Ribeiro
Discente: Janice Ramos do Nascimento



CONSENTIMENTO PARA O USO DE IMAGEM (FOTOS E VÍDEOS) NA VEICULAÇÃO DA PESQUISA

Autorizo a utilização de imagem, fotos, vídeos e gravação de áudios, para fins científicos e de estudos (livros, cartilhas, artigos e slides) produzidos durante a pesquisa intitulada: **“NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação”**. Destaco que a participação de meu filho (a) é de carácter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores responsáveis **Janice Ramos do Nascimento** e **Valéria Maria Chaves de Figueiredo** sobre a pesquisa, a qual envolve ações pedagógicas de teatro (arte cênica) e reconto de histórias que serão realizadas nas aulas do componente de Arte na Escola Municipal Terra Prometida. Fui esclarecido, dos possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação do estudo. Com isso, estou ciente, de que a autorização para o uso de imagem, fotos/vídeos me isenta de todo e qualquer gasto financeiro, e que não haverá remuneração pela veiculação da pesquisa. Nesta perspectiva, foi-me garantido que posso retirar o consentimento de meu filho(a) a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Aparecida de Goiânia-Goiás, _____, de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Responsável pelo participante da pesquisa

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N -

Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br

Anexo F – Termo de Anuência



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE ANUÊNCIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação.**”, coordenado pela pesquisadora **Janice Ramos do Nascimento**, sob a orientação da professora orientadora professor Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia se compromete a apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de **26 de janeiro de 2022 à 22 de abril de 2023**.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia disponibiliza a infraestrutura existente, necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais consequências dela resultantes.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados. Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IFG mediante parecer “Aprovado”.

Aparecida de Goiânia, 19 de novembro de 2021.

assinado eletronicamente

Eduardo de Carvalho Rezende - Port. nº. 1684/21

Diretor Geral

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Eduardo de Carvalho Rezende, DIRETOR - CD2 - CP-APARECI**, em 19/11/2021 14:17:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 220406

Código de Autenticação: b5d8c5e993



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5986 (ramal: 5969)

Anexo G – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante SME



PREFEITURA DE
APARECIDA

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

A **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA- GOIÁS**, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**", coordenado pela pesquisadora, Janice Ramos do Nascimento desenvolvido sob orientação da professora Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

A natureza deste estudo, está prevista para ser realizada na **Escola Municipal Terra Prometida**, instituição coparticipante que oferecerá apoio para o desenvolvimento da investigação dos caminhos de aproximação dos alunos matriculados na Educação Infantil (Agrupamento de 5 anos), do turno matutino e com o Teatro(arte cênica) e o reconto de histórias a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória, que acontecerá durante os meses de (janeiro/2022) até (abril/2023).

Neste sentido, a **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA- GOIÁS**, declara ciência de que **Escola Municipal Terra Prometida**, será instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás (CEP/IFG) mediante parecer "Aprovado".

Aparecida de Goiânia, 18 de novembro de 2021.

Idelma Maria de Oliveira Silva
Superintendente de Ensino



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO**
CNPJ:06.086.543/0001-50

Anexo H – Termo de anuência da Instituição coparticipante E.M.T.P



ESCOLA MUNICIPAL TERRA PROMETIDA

Rua Josefina da Veiga Jubé, Quadra 14, Lotes 01 ao 12. Setor Industrial Santo Antônio- Aparecida de Goiânia-Go. Telefone: (62) 3445-6537. E-mail: escolamunicipalterraprometida@gmail.com

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

A **Escola Municipal Terra Prometida**, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: **NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**, coordenado pela pesquisadora **Janice Ramos do Nascimento**, desenvolvido sob orientação da professora Dra. **Valéria Maria Chaves de Figueiredo** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

A **Escola Municipal Terra Prometida** assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da investigação dos caminhos de aproximação dos alunos matriculados na Educação Infantil (agrupamento de 5 anos) com o Teatro (arte cênica) e o reconto de histórias a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória, durante os meses de (janeiro/2022) até (abril/2023).

A **Escola Municipal Terra Prometida**, disponibiliza a existência de infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais consequências dela resultantes.

Declaramos ciência de nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás (CEP/IFG) mediante parecer "Aprovado".

Aparecida de Goiânia-Goiás, 18 de novembro de 2021.


Sirlene Pereira Ramos
Diretora da Escola Municipal Terra Prometida
POTESTAD. N.º 01/01/2017
DIRETORIA P. Nº 848 DA ESCOLA

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Eu _____
____ RG nº _____ responsável pelo(a) aluno(A) matriculado na turma de Educação Infantil (Agrupamento de 5 anos), na Escola Municipal Terra Prometida, me comprometo a participar como respondente voluntário do formulário de Sondagem Diagnóstica da pesquisa intitulada **“NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação”**.

Meu nome é **Janice Ramos do Nascimento** sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Arte Cênica/Teatro tendo o reconto e a contação de história como forma de arte cênica. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos propondo. A sua colaboração de como seu filho está vivenciando o processo de contação de histórias, a arte de interpretar as histórias e o envolvimento com os livros será de muita importância para nós, mas se você desistir a qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo.

O nome do documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que NÃO tiver compreendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas, se você participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (janiceramosneves@yahoo.com.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 99107-0853 ou via WhatsApp pelo mesmo número. Durante todo o período de execução a pesquisadora realizará, pessoal e/ou remotamente, acompanhamento a assistência

integral de forma imediata e gratuita aos participantes da pesquisa. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos dos participantes desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Situado a Rua C-198 Quadra 500; Bairro: Setor Oeste; UF: Goiás; Cidade: Goiânia

O título desta Pesquisa Baseada em Arte é: **NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**, neste sentido justifica-se a importância de trabalhar a Arte Cênica/Teatro tendo o reconto e a contação de história como forma de arte cênica na escola, desenvolvendo competências por elas proporcionadas à partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Por outro lado, o objetivo deste do estudo é investigar caminhos de aproximação dos alunos matriculados na Educação Infantil (Agrupamento de 5 anos), desenvolvendo uma abordagem pedagógica da contação de histórias com enfoque nas Artes Cênicas e competências por elas proporcionadas na turma de Educação Infantil (agrupamento de 5 anos) a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Esta pesquisa será realizada na Escola Municipal Terra Prometida com a turma de Educação Infantil (agrupamento de 5 anos), durante as aulas do componente curricular de Arte de forma interdisciplinar, pois trabalharemos os campos de experiência trazidos pela BNCC: Fala, escuta, pensamento e imaginação; Corpo, gesto e movimento; Eu o outro e nós. Assim, no decorrer do processo investigativo, serão desenvolvidas atividades pedagógicas com produção ilustrada das histórias, memoriais/histórias da família, rodas de conversa e tendo como papel principal de investigação os momentos dos recontos e contações de histórias de forma cênica associadas ao teatro. Espera-se com estes procedimentos metodológicos que ao final os alunos eleve a autoestima, ganhe autoconfiança, perca o medo de falar em público e melhore sua comunicação por meio das competências cênicas se tornando mais crítico e criativo.

Metodologicamente falando, é possível afirmar que os caminhos que permeiam esta investigação se baseiam em uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte associada a uma abordagem pedagógica da contação de histórias com enfoque nas Artes Cênicas e competências por elas proporcionadas na turma de Educação Infantil. Dessa forma, serão realizadas atividades artísticas como produção ilustradas das histórias, rodas de conversas e momentos de reconto e contação de história de forma cênica no decorrer da pesquisa.

Para acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas com os momentos de reconto e contação de histórias de forma cênica das crianças, faremos alguns registros como: relatórios diários, fotografias e vídeos, os quais serão usados para análise da pesquisa. Entende-se que estes registros subsidiarão informações necessárias para o reconhecimento das experiências com as histórias encenadas e ou as histórias de vida de seus familiares e resgate da ancestralidade familiar, dessa forma, estes registros serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas).

É sabido que toda pesquisa pode gerar riscos aos seus participantes, portanto, no decorrer das ações pedagógicas, os principais riscos estão relacionados à possíveis desconfortos físicos e/ou emocionais. Desta forma, as crianças podem sentir-se tímidas ou envergonhadas ao se exporem por meio de seus movimentos cênicos e não querer fazer o reconto por não se sentir seguras no dia estabelecido para sua atuação, ou a criança pode querer trocar a história escolhida, pode optar por não usar o figurino confeccionado pela professora. Outro fator que pode impactar e potencializar os riscos nesta investigação, é o constrangimento ao serem observados, indagados, fotografados e filmados. No decorrer das atividades práticas associadas ao reconto ou contação de histórias de forma cênica na escola o aluno (a) pode sentir algum desconforto como vergonha, timidez ou insegurança entre outras. Com relação ao constrangimento, vergonha ou timidez, o professor (a) pesquisador (a) realizará conversas, abordando a importância de se respeitar as diferenças e a diversidade, bem como respeitar o momento que o colega faz sua apresentação cênica e que todos precisam de atenção e respeito. Desta forma, se as conversas realizadas pelo pesquisador, não forem suficientes para sanar o desconforto, a criança poderá interromper a sua participação na pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo.

Quanto aos benefícios oriundos da participação no estudo, os alunos terão a possibilidade de se reconhecerem com sujeitos contadores de histórias de forma

cênica experimentando seu corpo e sua voz e o mover-se criativo para o reconto cênico. Poderão também, ampliar seus conhecimentos em relação ao universo das histórias e sua atuação cênica, enriquecendo seu contexto sócio cultural. Por outro lado, as experiências no reconto ou contação de histórias como arte artes cênicas na escola podem dinamizar a percepção crítica dos alunos abrindo caminhos para que os mesmos busquem ser os protagonistas de suas histórias. As experiências no reconto ou contação de histórias como arte cênica na escola se desdobrarão na elaboração teórica ou crítica de uma **Dissertação**. Consequentemente, essa metodologia de se trabalhar o reconto ou contação de histórias como arte cênica na escola poderão incentivar outros profissionais da área da educação, da arte e áreas afins a refletirem o papel da arte do reconto ou contação cênica na escola para formação humana.

Os pesquisadores irão tratar a identidade dos alunos com padrões profissionais de sigilo em que todas informações coletadas servirão apenas para fins desta ou de outras pesquisas. Por esses motivos, as informações coletadas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade dos(as) alunos(as). Neste contexto, se no decorrer da pesquisa, o(a) aluno(a) ou responsável sentir quaisquer desconforto ou insatisfação, os mesmos terão o direito de recusar-se a participar, retirando o seu consentimento e interrompendo sua participação a qualquer momento. Lembrando que a sua participação voluntária e a recusa em participar não irão acarretar qualquer penalidade.

Esclarecemos ainda, que nem os pais e nem os alunos e alunas sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. E havendo algum tipo de dano eventual de sua participação nessa pesquisa será garantido indenização ou ressarcimento em conformidade com o possível dano causado.

Pretende-se, ao final da pesquisa, apresentar a construção textual de uma Dissertação vinculada às experiências das/dos alunos/as com o reconto e a contação de histórias como uma forma de arte cênica/teatro. Estas experiências comporão os capítulos da dissertação os quais tornarão público os resultados deste estudo, servindo como fonte de pesquisa, inspirando e incentivando outros profissionais da área da Educação a refletirem o papel do reconto e a contação de histórias como uma forma de arte cênica/teatro na escola para colaborar com o processo de

aprendizagem dos alunos. Ao final da pesquisa, os participantes (alunos, responsáveis e instituição de ensino) receberão as devolutivas dos resultados, das experiências relacionadas aos recontos cênicos encenados na escola em um processo de ensino e aprendizagem e criação em artes, em uma perspectiva crítico-emancipatória.

OBSERVAÇÃO: Antes de autorizar e assinar este documento, leia atentamente os itens abaixo, em seguida, marque uma das opções.

04 - Concessão do uso de imagem, vídeo e gravação de voz:

- () **PERMITO** a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
 () **NÃO PERMITO** a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

05 – Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes:

- () **PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
 () **NÃO PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

06 – Visando a execução de futuras investigações com as informações coletadas:

- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.
 () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **NÃO AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que o aluno (a) _____ participe do estudo intitulado **NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Maleta do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **Janice Ramos do Nascimento**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

 Janice Ramos do Nascimento
 Professora responsável pela pesquisa

 Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo
 Professora orientadora

Participante da pesquisa

Aparecida de Goiânia, _____ de _____ de 2022.

Responsável pelo participante da pesquisa

Anexo J – Folha de rosto



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: NARRATIVAS DA AUTONOMIA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Matéria do Reconto como caminho metodológico para um despertar crítico e criativo para a arte cênica na educação			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 0			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8: Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: JANICE RAMOS DO NASCIMENTO			
6. CPF: 466.711.881-49		7. Endereço (Rua, nº): Rua Paraguaçu, Quadra 143, Lotes 01/03 Setor dos Afonsos Pinal dos Flamboyants apt: 10 APARECIDA DE GOIÂNIA GOIAS 74915460	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 62991070653	10. Outro Telefone:	11. E-mail: janiceramosneves@yahoo.com.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 25 / 11 / 2021		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS		13. CNPJ: 10.670.883/0010-35	
15. Telefone: (62) 3507-5950		14. Unidade/Orgão: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida	
16. Outro Telefone:			
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável:		CPF: 877.631.091-49	
Cargo/Função: Diretor Geral			
Data: 29 / 11 / 21		 Prof. Eduardo de Carvalho Rezende Diretor Geral Campus Aparecida de Goiânia do IFG Portaria nº 1684 - 08/10/2021 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica			